

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Comentário Garretiano

Tantas são as facetas da personalidade e do génio de Garrett que nem todas, talvez, poderão ser evocadas por quantos, nos dois meses próximos, vão prestar à memória desse homem excepcional as homenagens desde sempre devidas. Nada mais compreensível, aliás, embora o programa das comemorações garretianas se anuncie de grande e justificado esplendor. Para mim, duas excedem porventura, ainda que não empanem nem deixem esquecer as

A possibilidade de um acordo de não-agressão entre o Ocidente e o bloco soviético

LONDRES, 1.—Os círculos oficiais britânicos continuam a mostrar-se reservados quanto às declarações do chanceler Adenauer, na sexta-feira, em Nova York, a respeito da possibilidade de um «acordo» de não-agressão entre o Ocidente e o bloco soviético. Os representantes do Foreign Office, que no sábado afirmavam «ter recebido instruções para não comentar o discurso do dr. Adenauer», não receberam outras neste fim de semana.

Entretanto, nas esferas do Whitehall, lembram que o Governo britânico

(Continua na última página)

Diário de Lisboa publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o **Suplemento Desportivo** que não pode ser vendido separadamente

outras: — o constante e fiel amor à Liberdade do soldado do cerco do Porto, e a influência do estilo da sua prosa e do seu lirismo nas gerações seguintes, influência que inteiramente se exerceu nos escritores que, depois dele, honraram a literatura da nossa Pátria. É que me parece — ou, melhor, que firmemente creio — serem as mais fortes e mais dignas de provocarem e manterem a nossa gratidão de bons portugueses. Não insistindo agora nas consequências da primeira, que nos ensinou atitudes de tolerância e de espírito de justiça, não muito em moda de momento, acentuarei aquela que a segunda se refere. Isto é, ao facto único da reforma da nossa mentalidade literária, que aprendeu e aprende em seus livros esta coisa rara: — a máxima intensidade de expressão na maior simplicidade, na mais pura e disciplinada sobriedade ou simplicidade de palavras. A prosa e a poesia, já sem virtudes do falso e insignificante classicismo da sua época, opôs e criou Garrett um «classicismo» novo, oferecendo-nos assim a dádiva preciosa duma maneira de escrever, na qual a ideia e o sentimento cabem à vontade, e que, no entanto, repele exageros ridículos, pompas escusadas e deturpações do pensamento e da emoção, e a paixão perigosa do vocábulo pelo vocábulo, hoje ainda, por nosso mal e de quando em quando, usada e louvada, apreciada e admirada por certos espíritos evadidos de ingénuo pedantismo. No estilo de Garrett nem um vestígio

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)



Durante a sua recente visita a Nova York, a rainha-mãe de Inglaterra subiu ao último andar do edifício mais alto do Mundo: o Empire State Building, de cujo varandim de observação a vemos olhar admirada para a flecha que coroa a imponente construção. A rainha está rodeada pelas individualidades que a acompanharam na visita e por alguns dos muitos visitantes que sobem ali diariamente para ver o surpreendente panorama

Importância do acto eleitoral que vai realizar-se nos Estados Unidos para a escolha dum terço do Senado e da nova Câmara dos Representantes

Realizam-se amanhã nos Estados Unidos, eleições para a escolha de um terço do Senado, da totalidade da Câmara dos Representantes (deputados) e de alguns governadores de Estado. Estas eleições chamadas intermédias, oferecem, tradicionalmente, um interesse muito menor do que aquelas que, nos termos constitucionais, se efectuam de quatro em quatro anos, e nas quais está em jogo a função de chefe do Estado. Assim, as eleições de amanhã são geralmente consideradas como um prólogo e uma indicação para aquelas que, dentro de dois anos, levarão à escolha do sucessor do general Eisenhower.

Poucas vezes na história política daquele país se terá registado uma campanha eleitoral tão calma como aquela que está prestes a findar. Nenhum escândalo de vulto, nenhuma gritante manifestação de hostilidade pessoal, nada do que do outro lado do Atlântico costuma animar as competições periódicas em que o eleitorado é chamado a escolher os dirigentes da nação ou simplesmente os altos funcionários locais cuja missão é, por vezes, de importância determinante.

Democráticos e republicanos vão cumprir o seu dever cívico e tomar

(Continua na página seguinte)

O MISTÉRIO MENDES-FRANCE—(4)

O chefe do Governo francês pensa em fundamentar a sua política numa ampla negociação diplomática entre o Leste e o Ocidente?

por ATTICUS

PARIS (Outubro) — O misterioso Mendes-France mantém-se inviolável, depois das conversações diplomáticas de Paris que se seguiram à celebração dos acordos de Londres. Tal e única conclusão legítima a tirar destes dois acontecimentos. A primeira, vista a atitude do chefe do Governo francês durante essas conversações confirmou a impressão colhida na conferência de Londres, segundo a qual a política do chefe do Governo sofrera uma modificação radical. Parece, porém, que raciocinar assim seria tirar um corolário prematuro dos factos. Pelo contrário, a forma como o sr. Mendes-France se conduziu nos duros debates travados nesta cidade, mostra que nada está mais longe do seu pensamento do que conseguir a ratificação pura e

simples dos acordos concluídos em Londres.

Desde que se iniciaram as conversações France-Adenauer, sobre o Sarre, foi possível constatar que os americanos tinham razão quando perguntavam se o chefe do Governo francês não ia aproveitar a oportunidade para pôr novamente em causa o trabalho feito. O chefe do Governo francês disse, claramente, ao Chanceler federal que lhe era impossível conseguir a ratificação dos acordos de Londres sem uma liquidação satisfatória de todas

(Continua na 3.ª página)



O dr. Sylvester Olson (à esquerda), e sua esposa, à chegada ao aeroporto

Chegou hoje a Lisboa

o novo director da F. A. O. em Portugal

De avião, chegou a Lisboa o sr. Sylvester I. Olson, que vem substituir o sr. James Minotto, no cargo de director da Missão da F. A. O. em Portugal. O sr. Sylvester Olson foi até há pouco consultor jurídico de C. Tyler Wood, coordenador Económico das Nações Unidas e director do Programa da F. A. O. para o Auxílio da Defesa e Reabilitação da Coreia.

O sr. Sylvester Olson, que chegou acompanhado de sua esposa e filha, foi cumprimentado, no aeroporto, pelos srs. James Minotto e esposa; Leonard Shubert, adido de Imprensa, por si e pelo prof. Manell, chefe dos Ser-

viços Culturais e de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos; William Lyon, director da P. A. A., etc.

O sr. Olson tomará posse do seu novo cargo dentro de breves dias.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O grupo de «Os Carlos» comemorou seu 24.º aniversário

Integradas no programa das festas comemorativas do 24.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico «Os Carlos», organizado pela respectiva direcção, efectuaram-se hoje romagens aos cemitérios e distribuição de flores pelas campas dos sócios fundadores do grupo.

Pelas 10 horas, os componentes da direcção e da junta consultiva, acompanhados de muitos sócios, foram ao cemitério do Alto de S. João, onde prestaram homenagem aos seus saudosos sócios Carlos Mega, Carlos Moura da Silva, Carlos de Oliveira e Carlos Luís Reis, os dois primeiros sócios fundadores. Dali, seguiram para o cemitério dos Prazeres, onde igualmente colocaram flores nas campas dos sócios Carlos Sepúlveda e Carlos Chaves Costa, ambos antigos oficiais do Exército.

A's 15 horas, na sede do grupo, foi inaugurada uma interessante exposição de enxovais oferecidos pelas famílias de «Os Carlos» e outras pessoas amigas do grupo, para serem distribuídos, juntamente com os berços, aos homónimos recém-nascidos na próxima quinta-feira, dia de S. Carlos, patrono do grupo.

Amanhã, às 15 horas, grupos de Carlos percorrerão os hospitais civis e as prisões a fim de procederem à distribuição de tabaco aos internados e aos presos.

A's 21 horas, efectua-se na sede do grupo uma sessão cinematográfica com filmes gentilmente cedidos pelos serviços culturais da embaixada inglesa.

O centenário da Associação dos Empregados no Comércio e Industria

A comissão executiva das comemorações do 1.º centenário da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Industria convidou os seus associados a comparecerem hoje, á hora de fecharmos o nosso jornal, junto do monumento de Rosa Araújo, na Avenida da Liberdade, onde, com a presença dum representante da Câmara Municipal, será prestada homenagem póstuma ao grande impulsor da abertura daquela artéria e do desenvolvimento da capital, e também prestimoso elemento dos primeiros passos da centenária Associação.

Antes, foram descerradas lápides, nos prédios n.ºs 39 e 45 da Travessa de S. Plácido e 52 da Rua Victor Bastos, legados por sócios á Associação.

FURIAS BOVINAS

EVORA, 1.—Na herdade denominada «Pedra», na área alentejana deste distrito, uma vaca aproximou-se de um rebanho que, apascentava, voltando-se e escocendo o respectivo maior, António Botas, casado, de 53 anos. A pata do bovino atingiu o Botas na perna direita, causando-lhe fractura pelo que recolheu, aqui, a um estabelecimento de assistência.

Também numa herdade, limítrofe desta cidade, foi atacado de furia um bovino de trabalho que acometeu o rural Atrur José Maria Pereira, de 17 anos. Por tal motivo, sofreu fractura de várias costelas e teve de receber os primeiros tratamentos numa clínica local. Mais tarde, seguiu para Lisboa, por ser grave o seu estado.

O Novo Creme de Barbear com Poder de Penetração Suaviza Melhor a Barba

Nova fórmula que faz com que a água molhe melhor, permitindo barbas mais suaves, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

• Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

• O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



As eleições americanas

(Continuação da página anterior)

parte numa luta que não suscitou o entusiasmo habitual em actos desta natureza.

Ao contrário do que por mais de uma vez tem acontecido, nenhuma divergência fundamental os separa, nenhuma razão profunda de oposição os divide. Dir-se-ia, mesmo, que a política interna americana entrou numa fase de repouso profundamente influenciada pela magnitude dos problemas externos em que, ao contrário do que acontecia no passado, os Estados Unidos desempenham actualmente um papel decisivo. Discursos serenos, artigos ponderados, discussões objectivas e, de uma forma geral, falhas de interesse, tais são os elementos que permitem caracterizar como uma excepção digna de registo as eleições que vão realizar-se nos Estados Unidos.

Interpretações contraditórias dos mesmos factos e dos mesmos números

As críticas á Administração republicana feitas pelos seus adversários democráticos são escassas de conteúdo. A razão é simples: a quase totalidade do programa legislativo aprovado pelo Congresso que terminou as suas funções só pôde passar graças ao apoio da oposição. Esse apoio revela o carácter paradoxal da eleição do general Eisenhower em 1954, na lista republicana. O mesmo pode dizer-se do resto do seu programa de política externa que sem constituir uma plataforma de propaganda para qualquer dos partidos — ambos evitaram arvorar

VIDA MUNDANA

EMBAIXADOR DE FRANÇA

Por via aérea, regressou de Paris o sr. Gilbert Arvengas, embaixador de França no nosso País.

EM VIAGEM

Por via aérea, partiu para o Dondo o sr. dr. Fernando Ferreira Real, geólogo da Companhia dos Diamantes de Angola.

—De avião, regressou á Lisboa o sr. eng.º Vitor Veres, chefe da Repartição dos Serviços de Segurança da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que representou Portugal na III Conferência de Navegação Aérea do Atlântico Norte da I. C. A. O., em Montreal.

—Depois de alguns dias de visita ao nosso País, partiu para Itália, de avião, o barão Joseph Van der Elst, embaixador da Bélgica, em Roma.

BEM FAZER

A situação do pobre electricista da Rinchoa, a braços com a doença, o sustento da mulher e três filhinhos da mais tenra idade, comoveu a sensibilidade dos nossos leitores, ao saber que, estando despedido da casa que habitava — não pôde pagar as rendas em atraso — iria ficar sem um tecto que o abrigasse.

Para conquistar esse tecto, pediu e obteve já alguns donativos, a que se juntam agora outros: «Um remediado condoído da pobreza», 20\$00; M. E. B., 20\$00; «Santo António», 100\$00; C. V., 20\$00; e António Marques, 100\$. Também recebemos 100\$00 de C. P. M. para uma orfã de pai que perdeu agora a mãe e que não tinha dinheiro para pagar o seu funeral.

A todos, pois, os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA



HOJE — Segunda-feira
1 de Novembro

no «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com
Helder Reis e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

bandeiras irreduzíveis nesse domínio — suscita críticas mais vivas do que a acção do presidente e do seu Governo no domínio contingente da politica interna.

Como de costume, os factos e os números apresentados, de um e de outro lado, conhecem as mais opostas e contraditórias interpretações, quer se trate do armistício da Coreia, quer se trate do nível de desemprego. Para os republicanos, o armistício da Coreia foi uma realização consciente e resgatadora da actual Administração, enquanto os democráticos afirmam que ele foi imposto ao Governo dos Estados Unidos pela vontade dos seus aliados. Enquanto para os segundos as cifras do desemprego assumem proporções alarmantes, para os primeiros essas cifras são um índice de prosperidade, quando entendidas no seu verdadeiro significado.

Como estes, muitos outros casos poderiam citar-se (o fim da guerra na Indochina, as relações com a China, a realização dos recentes acordos ocidentais, no plano externo; os subsídios á agricultura, a redução dos impostos, e as despesas militares, no plano interno) em que a interpretação dos partidos adversos oferece uma tal gama de conceitos que quase se chega á conclusão de que tudo está a passar-se noutro Mundo em condições estranhas á nossa capacidade de compreensão.

Fora disso, como dissemos, para além da dialéctica e das opiniões pessoais ou partidárias, uma campanha eleitoral morna e incaracterística.

Um partido minoritário em perda de velocidade eleitoral

Como se sabe, a maioria dos peritos eleitorais, dos cronistas da Imprensa e dos dirigentes partidários profetiza uma vitória dos democráticos, embora sem lhe atribuir, antecipadamente, a significação de uma vaga capaz de submergir a posição dos seus adversários. Os profetas nos Estados Unidos, depois do episódio da vitória de Truman em 1948, ficaram suficientemente desacreditados para que se atribua uma importância excepcional aos seus vaticínios. De qualquer forma as eleições do dia 2 confirmarão uma realidade conhecida: como o partido conservador na Grã-Bretanha, o partido republicano nos Estados Unidos é um partido minoritário que só pode triunfar, em competições eleitorais, graças ao concurso dos eleitores independentes e á intervenção de fortes personalidades de prestígio e de influência nacional.

A diferença que se registou, há dois anos, entre a votação do general Eisenhower e a da lista republicana para o Congresso, deu á medida exacta desta realidade. Trata-se tanto para os conservadores ingleses como para os republicanos nos Estados Unidos, de partidos em perda de velocidade eleitoral, a qual se irá acentuando á medida que as massas sindicalizadas fizerem pender o fiel da balança eleitoral para o lado dos seus adversários, democráticos americanos e trabalhistas ingleses.

No caso dos Estados Unidos a avaliação exacta deste factor é mais difícil, dada a complexidade do fenómeno eleitoral neste país com a sua diversidade e os seus imponderáveis. A opinião publica americana começa a conhecer os inconvenientes das decisões precipitadas as quais, não raro, se tornam catastróficas. Os termos em que decorreu esta campanha eleitoral são a primeira manifestação de uma tendência para regressar ao bom senso a qual faz contraste com o ambiente de exaltação colectiva e sentimental que depois da guerra, caracterizou, por vezes, a politica interna e externa dos Estados Unidos.

NINA

BOITE DE NUIT

Estreia brevemente

Estreia sensacional

da cançonetista Francesa

TOUNE CALY

(Para adultos)

Comentário Garretiano

(Continuação da página anterior)

sequer se encontra de tais ouropéis. O chamado ultra-romantismo ainda os ressuscitou, não o ignoro, mas durou pouco esse delírio de fraseado. Felizmente. Hoje como ontem o que se pretende e procura, o que pretendem e procuram os poetas e prosadores conscientes da sua missão, é aquela mesma simplicidade que, na vasta obra do autor de «Camões» de «Folhas Caidas», de «Viagens na minha Terra», do «Arco de Sant'Ana», do «Frei Luis de Sousa» e dos sugestivos ensaios que são lições eternas de perfeição, de beleza e de comunicativo persuasivo equilíbrio de conceitos, o que procuram — repito — e encontram, é a arte subtil de não dizer senão o que se quer dizer e nada mais. Releiam-se os livros de Garrett, — discreto preito que a ninguém é vedado prestar — e verificar-se-á que permanecem singularmente vivos e actuais, modelos perenes da intelligencia e do talento criadores. Mas pergunto: — releem-se eles bastante? Receio que a resposta seja negativa. Se algum desejo ou voto me é permitido fazer, no limiar da glorificação, das comemorações garretianas, este farei — é o seguinte: — que delas proveham e nelas se afirme a necessidade e a «utilidade cultural», não de copiar ou imitar Garrett, mas de aceitar e interpretar o valor do seu magistério, que não perdeu ainda, e não perderá nunca, nem as suas vantagens, nem a sua amorável eficiencia. E não insistamos mais no Garrett dandy, no Garrett anedótico, já por demais celebrado pela bisbilhoteirice nacional. — J. de B.

VIDA RELIGIOSA

Comemorações marianas em Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OUREM, 30.—As comemorações marianas, a efectuar aqui no próximo mês, têm o seguinte programa:

D'a 6: ás 15 horas, recepção, na Câmara Municipal, ás entidades oficiais; ás 17, «Te Deum», na Basílica do Santuário de Fátima, e alocação pelo sr. b'ispo de Leiria; ás 21, procissão das velas em Vila Nova de Ourém.

Dia 7: ás 8, missa e comunhão geral, na igreja paroquial; ás 12, missa campal, no Largo Rodrigues Sampaio, com homilia pelo rev. dr. António dos Reis Rodrigues, procissão com imagens de Nossa Senhora das freguesias do concelho, até á igreja paroquial, onde será dada a bênção com o Santíssimo Sacramento; ás 16, Conferências, no Castelo de Ourém, pelos srs. drs. Costa Brochado e João Alvim, sobre o culto de Nossa Senhora em Portugal e no concelho de Vila Nova de Ourém.

Intoxicação alimentar numa festa de casamento

WISEU, 31.—No lugar da Quinta da Cainha, nas proximidades de Mangualde, celebrou-se um casamento. Durante o tradicional «copo d'água», os convidados começaram a sentir-se indispostos e tiveram que recorrer aos cuidados do sr. dr. António Augusto dos Santos, que fez submeter os mais afeitos a lavagens de estomago. Devido aos esforços daquelle clinico todos os doentes se recomposeram, mas o susto foi grande. Atribui-se á indisposição colectiva á intoxicação alimentar.



Restaurante Bifes à «Cortador» OH! LACERDA

- 2.ª feira: Dobrada á Portuguesa
- 3.ª » Cozido á Portuguesa
- 4.ª » Guizado de Família
- 5.ª » Chumbão
- 6.ª » Caldeirada á Fragateira

Sábado: Chispe e/ todos

Acceptam-se marcações de mesa pelo tel. 774057

AVENIDA DE BERNE, 36-A

Homenagem em Faro ao dr. Guerreiro Murta

FARO, 1.—Mais de cem funcionários das agências do Montepio Geral em Coimbra, Évora e Faro e da sua filial no Porto prestaram ontem homenagem ao sr. dr. Guerreiro Murta, presidente da direcção daquela prestimosa instituição de crédito, para lhe agradecer o carinho e o respeito que manifestou sempre, no desempenho das suas funções, por aqueles que são seus devotados colaboradores.

Esses colaboradores, que chegaram aqui em excursão, viajando em dois autocarros, vindos de Lisboa, para o seu passeio anual, aproveitaram a circunstância desta província ser a da naturalidade do sr. dr. Guerreiro Murta, para lhe prestar a homenagem, verdadeiramente inesperada para o homenageado.

Às 15 horas, no decorrer do almoço, servido na sede do Montepio Geral, foi-lhe significado o apreço em que todos têm as suas altas qualidades morais e intelectuais, explicando o significado da homenagem, o gerente de Lisboa, sr. dr. Gama Langa, que falou em nome dos funcionários daquela instituição; o chefe dos serviços da contabilidade, sr. António Rafael Soares; o gerente da filial do Porto, sr. João Guerra Terenas; e o presidente da assembleia geral, sr. conselheiro Sousa Carvalho.

Surpreso e comovido, o sr. dr. Guerreiro Murta agradeceu a homenagem aquilo que não tinha de ser encarecido, agradecendo ainda a lembrança que lhe foi oferecida, a recordar este dia, por todos os seus colaboradores.

Numa das dependências da sede, foi descerrado um retrato do sr. dr. Guerreiro Murta, verdadeiro impulsor do progresso e do crédito da prestimosa instituição.

Dr. Luz Preto

VILA NOVA DE OUREM, 1.—Por ter atingido o limite de idade para as funções de subdelegado de Saúde, que abandonou por este motivo, realizou-se, um almoço de homenagem ao sr. dr. António da Luz Preto. Assistiram cerca de cem pessoas e discursaram diversos oradores, entre eles, os srs. juiz da omarca, presidente da Câmara e barão de Alvalázere.

Altos Estudos Militares

Na quarta-feira próxima, às 15 e 30, inaugura-se, solenemente, em Caxias, o novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares. Para o acto foi convidado o sr. presidente da República.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

O mistério Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

as divergências franco-alemãs, incluindo a questão do Sarre.

A posição tomada por ele era clara: a ratificação dos acordos de Londres devia ser precedida da liquidação dos pontos em litígio, entre os dois países, alguns dos quais se não haviam discutido em Londres—como a fiscalização dos armamentos, levantada na capital britânica pelo chefe do Governo francês e que este considerava um elemento fundamental e prévio da admissão da Alemanha Ocidental na N. A. T. O.

As conversações de Paris tiveram, assim, um início difícil e até o ultimo momento houve sérias dúvidas sobre a possibilidade de pôr de acordo o sr. Mendès-France com o Chanceler Aehrenuer.

O recuo do chefe do Governo francês

Nas suas declarações à Imprensa, o sr. Mendès-France mostrou-se, de começo, muito firme, especialmente quando tratou da questão do Sarre e da fiscalização dos armamentos, a qual, na sua opinião, constituía a única garantia séria para evitar que a Alemanha pratiquede novo actos de agressão. Houve mesmo uma altura em que toda a gente se convenceu de que o chefe do Governo francês aproveitaria o ensejo para não assinar os acordos de Londres.

Nada disso, porém, aconteceu. O sr. Mendès-France aceitou, para a questão do Sarre, uma solução de compromisso que consiste numa fórmula a que pode chamar-se provisoriamente definitiva. O carácter provisório dessa fórmula satisfaz a Alemanha, o seu carácter definitivo satisfaz a França. No fundo a questão do Sarre não foi resolvida com a sua europeização, senão até ao plebiscito previsto e a celebração dum tratado de paz com a Alemanha. Pelo que se refere à questão mais importante da fiscalização dos armamentos, o chefe do Governo francês não esboçou sequer um jeito

de resistência justificada. Limitou-se a aceitar o «statu quo» de Londres, o qual deixara o problema sem solução.

Um ponto de interrogação

Como explicar tudo isto? Há quem suponha encontrar a explicação nas negociações económicas entabuladas pelo chefe do Governo francês com o Chanceler federal à margem das conversações diplomáticas. Numa das suas recentes alocuções radiofónicas, o sr. Mendès-France parecia dar razão a esta tese, quando acentuou a importância da cooperação franco-alemã no plano económico. Outras explicações mais plausíveis têm sido aventadas. Há quem pergunte se o sr. Mendès-France não quer adiar o debate parlamentar sobre a ratificação dos acordos de Londres, invocando a falta da fiscalização dos armamentos para, entretanto, esboçar a negociação com Moscovo. Um facto que parece justificar esta interpretação é o adiamento, para 17 de Janeiro, da reunião da comissão francesa que deve ocupar-se do problema da fiscalização dos armamentos. Aceitará, antes desta data, o sr. Mendès-France um debate parlamentar sobre a ratificação dos acordos de Londres? Tudo se resume na resposta que os acontecimentos derem a esta pergunta. Até lá será impossível desvendar o mistério Mendès-France.

As reservas do parlamento

O chefe do Governo francês tem no seu jogo um trunfo muito valioso. Antes de votar a confiança ao Governo, para assinar os acordos de Londres, a Assembleia Nacional fez nesse ponto as mais expressas reservas. Muitos deputados consideraram insuficientes as garantias contidas nos referidos acordos contra a ressurreição do militarismo alemão, e pediram, com insistência, que a questão fosse resolvida de maneira satisfatória. Quando voltar a debater o assunto, o parlamento francês não se mostrará satis-

feito com as garantias que até agora o sr. Mendès-France conseguiu. Se a Assembleia se manifestar de maneira mesquinha, exigindo novas garantias, que fará o chefe do Governo?

Entrincheirar-se-á por detrás do Parlamento, para travar a ultima batalha contra o rearmamento alemão? De momento, só uma coisa pode afirmar-se com certeza, e é que ele terá então as mãos livres para negociar com os americanos, depois de dar mostras inequívocas de boa vontade e oferecer ao partido republicano o ensejo de se apresentar nas eleições do dia 2 com um êxito diplomático incontestável.

A ultima palavra

É geral a convicção de que o sr. Mendès-France ainda não disse a sua ultima palavra. Os seus amigos dedicados continuam a afirmar que é agora que vai começar a experiência a que é costume dar o seu nome.

Depois de restabelecer a confiança com os aliados ocidentais da França, dando satisfação a Washington sobre a integração da Alemanha no quadro da defesa ocidental, trata-se para o chefe do Governo francês de construir a paz em alicerces mais sólidos do que os de uma coligação militar resultante da guerra fria e da desconfiança recíproca entre o Leste e o Ocidente.

Um dos órgãos fiéis do mendesismo, depois de aventar esta tese, acrescenta: «O diálogo com o bloco de Leste vai recomençar, pois dele depende a construção, sem equívocos, da coexistência de dois grupos de nações opostas, ou, por outras palavras, a realização efectiva da paz». O significado deste comentário é claro. No pensamento do sr. Mendès-France os acordos de Londres seriam, apenas, uma etapa na senda da realização do seu programa inicial. Resta saber se essa etapa não levantou, no caminho do chefe do Governo francês obstáculos insuperáveis à realização dessa tarefa.

ATTICUS

É A MELHOR!

...e já experimentei todas!
diz a DONA de CASA!

"Meu marido, agora, elogia as refeições que eu lhe preparo e afirma que já não precisa sair de casa para apreciar bons petiscos. A Margarina Chefe foi um êxito..."

É uma dona de casa "moderna" que vos fala.



MARGARINA DO
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da comédia «Casei com um anjo», em ensaios no Teatro Variedades, foram assim distribuídas: «Tomás», Rui de Carvalho; «Luís», Aida Baptista; «Silvino», Carlos Duarte; «César», Henrique Santana; «Margarida», Carmen Mendes; «Freda», Costinha; «Modesta», Maria Helena; «Dr. Frenk», Armando Cortês; «Assistente», José Maria Rodrigues; «Daniela», Vasco Santana; «Sofia», Hortense Luz; «Condessa», Fernanda Borsatti.

Encontra-se já no Porto o maestro Fernando de Carvalho, director musical da companhia de revistas do Teatro Sá da Bandeira.

Consta que a revista «Viva o homem», dentro de dias, passará a representar-se no Teatro Variedades, onde se estreará a artista espanhola Lolita Sevilha.

O pintor e cenógrafo Manuel Lima, que se encontra no Rio de Janeiro, fará em Março uma exposição dos seus trabalhos, tencionando vir a Portugal em Abril.

Foi autorizada a representação da peça infantil «E a Lua viu tudo», em «matiné» para crianças.

Na quarta-feira, e sob a direcção do ensaiador Carlos Coelho, começam no Teatro Apolo os ensaios de coreografia da nova revista que ali será apresentada oportunamente.

O actor brasileiro Rodolfo Mayer, criador da peça de uma só personagem «As mãos de Euridice», de Pedro Bloch, aguarda a aceitação das suas propostas por parte do empresário Vasco Morgado para embarcar para Lisboa.

Na quinta-feira, em espectáculos às 18 e 30, estreia-se no Avenida um programa intitulado «Aperitivo Musical», que vai ser apresentado pelos artistas Rosinda Rosa e Paulo Renato.

Os bailarinos Constant e Fernando Gil, com um conjunto de baile, seguiram para Madrid, onde se vão exhibir em danças portuguesas.

Por ocasião da quadra do Natal, vai ser apresentada no Teatro D. Maria II, o Teatro dos Fantoques, criado pela secção teatral da Mocidade Portuguesa.

Nos dias em que a Orquestra Sinfónica de Hamburgo realizar concertos no Coliseu, os espectáculos de circo passam a efectuar-se às 17 e 30.

Dois artistas da Rádio

no Teatro Maria Vitória



Vitor Lima e Casimiro Chagas

O actor-empresário Eugénio Salvador apresenta na Maria Vitória a revista «Como é o

tempo?», que se representa todas as noites, em 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45, com geral aplauso do público, que não se cansa de aplaudir os seus artistas favoritos. Em «Saías Curtas» e «Cala o bico», Salvador apresentou ao publico alguns conhecidos artistas da Rádio que pisaram o palco pela primeira vez e que agradaram plenamente: Maria do Carmo, Toni de Matos, Maria José da Guia, Max, o próprio Humberto Madeira, não falando já em Nantília de Oliveira, uma amadora que o publico apelidou de «Vedeta de Sangalhos». Pois agora, em «Como é o tempo?» o inimitável actor apresenta também dois artistas que despertaram grande entusiasmo pelas suas intervenções, plenas de graça e categoria: Vitor

Lima e Casimiro Chagas, o primeiro revelando-se um actor cómico com grandes possibilidades e o segundo impondo-se pela sua bonita voz.

Completam o elenco a insinuante vedeta argentina Elsa Marval e os populares artistas Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista e Emilio Correia. Espectáculo para adultos.

A estreia de hoje

No Capitólio estreia-se hoje a mais recente produção italiana, «Mentira», drama sentiment-

(Continua na 6.ª página)

ATE' A ETERNIDADE

o Celeberrimo
FROM HERE TO
ETERNITY



A PARTIR DE 5
DE NOVEMBRO

IMPÉRIO E EDEN

É um filme COLUMBIA

(PARA ADULTOS)

TALMA FILMES
apresenta



HOJE no

CAPITOLIO

SENSACIONAL ESTREIA DE UM FILME QUE VAI ENCANTAR TODO O PUBLICO PELA CATEGORIA DA OBRA E EXTRAORDINARIO INTERESSE DO ARGUMENTO

Reaparece

**YVONNE
SANSON**

em

mentira

com FOLCO LULLI — ALBERTO FARNESE — IRENE GALTER

PARA ADULTOS

Uma mulher apaixonada, perturbante, perseguida por um destino cruel, vive a sua vida entre paixões insensatas e desejos ferozes.

ALVALADE
Amanhã, às 21,30
ESTREIA

TRAIÇÃO

PASSADO QUE MATA.



com

**AMEDEO
NAZZARI**

VITTORIO GASSMAN

**GIANNA
MARIA CANALE**

*Uma grande história
de amor e de ódio*

*Um filme vibrante
violento e arrebatador*

PARA ADULTOS
Distribuição FILMITALUS

CINEMASCOPE

É O ESPELHO DA VIDA E O SÍMBOLO DO ÊXITO!

EM 2.^a SEMANA

NO **TIVOLI**

UM FILME QUE É UMA APOTEOSE MUNDIAL E QUE EXCEDE TUDO O QUE SE FEZ
ATÉ HOJE SEGUNDO O NOVO SISTEMA

A FONTE DOS AMORES

em TECHNICOLOR e com SOM ESTEREOFÓNICO de quatro bandas magnéticas

**CLIFTON
WEBB**

**DOROTHY
McGUIRE**

**JEAN
PETERS**

**LOUIS
JOURDAN**

**MAGGIE
McNAMARA**

Produção de SOL G. SIEGEL

Realização de JEAN NEGULESCO

A HISTÓRIA DE 3 RAPARIGAS DE SONHO QUE COMPRAM A FELICIDADE COM 3 MOEDAS QUE ATIRAM A FONTE DOS AMORES

PARA 13 ANOS

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA

2 sessões
20,30 e 22,45

ÊXITO COLOSSAL DA ALEGRE
REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas
com MIRITA CASIMIRO e o famoso
Ballet Kalsky á frente de um grande
e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...? O ÊXITO CONTINUA...

Laura Alves — Vasco Santana
No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE:

«MENTIRA»

CAPITÓLIO

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

George Marchal, Françoise Christophe
e Nicole Courcel

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)

com Ann Blyth, Edmund Purdom e a voz incomparável de Mário Lanza

POLITEAMA

TEL. 26305

(Para 18 anos)

ODEON PALACIO

NO PALACIO
A's 15,40 e 21,30

CAPITÓLIO

TEL. 27493

Com a lindíssima Yvonne Sanson numa
excepcional criação

RESTELO

TEL. 38375

com Vicent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk

TERRASSE

TEL. 20917

(Casino Estoril)

TEL. 730—EST.

A's 21,30

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:

Um êxito sensacional

Os amores morrem
de madrugada

Uma obra-prima do cinema francês, com
George Marchal, Françoise Christophe
e Nicole Courcel

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.^a semana do filme musical em Cinemascope e
som estereofónico

PERSPECTA
O PRINCEPE
ESTUDANTE

com Ann Blyth, Edmund Purdom e a voz incomparável de Mário Lanza

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.^a semana triunfal da
extraordinária comédia

AS TRÊS NOITES
DE SUSANA

(col.) com Debbie Reynolds e Dick Powell

ODEON ás 15,30 - 18,15
21,30 um êxito sem limites

CAVALEIRO
ANDALUZ

com Carmen Sevilla e
Jorge Mistral

(Maiores 13 anos)

Hoje—A's 21,30 (18 anos)

Em estreia, o filme de
rara intensidade dramática

«MENTIRA»

com a lindíssima Yvonne Sanson numa
excepcional criação

A's 21,15 — (18 anos)

O mais emocionante filme em relevo (3 D) produzido até hoje

MÁSCARAS
DE CERA

com Richard Carlson

(Para adultos)

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.) e 9,30 da noite

(Para 13 anos)

EDEN

TEL. 20768

com Dany Robin e Jean Marais

A história de um amor eterno que só durou uma noite

(Para 18 anos)

CONDES

TEL. 22523

Para adultos)

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(Maiores 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Para adultos)

Um dos mais vibrantes romances de amor de todos os tempos!

Sensacionais corridas de toiros!

ALVALADE

Tel. 763080

(Para adultos)

2.^a SEMANA!

Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do Cinemascope

A fonte dos amores

(Em technicolor)
com Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara

15,30 - 18,30 e 21,30

EM 3.^a E ÚLTIMA SEMANA

NOITE QUE NÃO VOLTA

com Dany Robin e Jean Marais

A história de um amor eterno que só durou uma noite

(Para 18 anos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30, o
empolgante filme em technicolor

TORTURADA
PELA PAIXÃO

com Margaret Lockwood e Wendell Corey

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

4.^a semana do mais grandioso espectáculo do cinema italiano

ULISSES

com Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestà

A's 18,15 e 21,30

ÚLTIMO DIA

Maria Felix e Jorge Mistral no grande êxito do momento

«CAMELIA»

Um dos mais vibrantes romances de amor de todos os tempos!

Sensacionais corridas de toiros!

A's 15,30 e 21,30: Despedida da culminante obra de Augusto Genina

MADALENA

em technicolor, com Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi

MAGGIO...



FRANK
SINATRA

EM

ATÉ À ETERNIDADE

A PARTIR DE

6.^a FEIRA

5 DE NOVEMBRO

RIGOROSO EXCLUSIVO — É UM FILME COLUMBIA PARA ADULTOS

NOS CINEMAS

**IMPERIO
EDEN**

MARIA VITORIA

EM PLENO ÊXITO
SALVADOR

APRESENTA

ELSA

MARVAL

«O ROUXINOL
DAS AMÉRICAS»

A FRENTE DE UM
GRANDE ELENCO NA
POPULAR REVISTA



Teresa Gomes em
«Limpa, chupa, a massinha ao povo»

TODOS OS DIAS
EM 2 SESSOES
AS 20,30 E 22,45

TERESA GOMES

HUMBERTO

MADEIRA

FERNANDA

BAPTISTA

EMILIO CORREIA

Direcção musical de
TAVARES BELO

COMO É O TEMPO?

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tal de que são primeiros intérpretes Yvonne Sanson e Irena Galtier. Trata-se de uma realização de V. M. del Colle que se afirma neste filme de classe e de vibrante interesse.

Terças-feiras clássicas

«Matinée» comemorativa da Semana Francesa

Amanhã, terça-feira, às 18 e 15, realiza-se a sessão comemorativa da Semana Francesa de Cinema, exibindo-se «Casque D'Or», («Aquele Loira»), de Jacques Becker, com Simone Signoret, e comentário do sr. professor dr. Vieira de Almeida.

Trata-se de um filme quase inédito, que passou quase despercebido em Lisboa, mas que é bem um dos mais representativos, não só do fino espírito francês, como do próprio Jacques Becker.

Quem viu, pois, durante a semana retrospectiva, o «Groupi mains rouge», deve ver depois de amanhã, no Tivoli, «Casque D'Or», para o próximo domingo, às 10 e 30, da manhã, numa «matinée» clássica privada, no Tivoli, compreender melhor «La rue de L'Est-trapade» e o que acerca destes três filmes disser de viva voz, aquele grande realizador francês.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos mais belos filmes de CINEMASCOPE, a maravilhosa «FONTE DOS AMORES», que é um dos maiores êxitos do momento actual. Passado no quadro maravilhoso da Itália, das fontes de Roma e dos canais de Veneza, com uma interpretação assombrosa de Clifton Webb, Dorothy Mc Guire e Jean Peters. «A FONTE DOS AMORES» está a encantar Lisboa com a sua atmosfera e a sua história feliz.

Um excepcional acontecimento artístico!

Amanhã e depois em 2 únicos concertos completamente diferentes, no Coliseu a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo

É finalmente amanhã que se apresenta ao público de Lisboa, no Coliseu, no seu primeiro concerto, a Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, que se desloca a Lisboa propositadamente para oferecer ao público português, por intermédio da Empresa do Coliseu, dois únicos e extraordinários concertos.

Trata-se, como se vê, de um acontecimento artístico e musical de raríssima projecção não só pela excelência da Orquestra, das melhores e mais conceituadas hoje em todo o Mundo, mas também pelo bem escolhido repertório que vai interpretar, debaixo da regência do insigne maestro Alfred Hering, um «virtuoso» da batuta, com obras de Beethoven, Mozart, Schubert, Weber, Tschaykowsky, Debussy e outros grandes génios da música. Bilhetes à venda. Quarta-feira, segundo e último concerto.

Realidade? Ficção?

A boneca mecânica, um autêntico mistério, hoje e todas as noites, com as maiores atracções da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã, excepcionalmente «matinée», às 17.30

A «Boneca Mecânica», uma das maiores atracções da Grande Companhia de Circo de Coliseu, continua a intrigar, hoje e todas as noites, o público que ali vai para ver se consegue responder a estas dúvidas: Será um ser humano? Um autómato? Uma ficção?

Vá hoje ao Coliseu, mais uma vez, desvendar este mistério e ver a Grande Companhia de Circo, com voadores, taxi-cómicos, excêntricos musicais, ciclistas, sério-cómicos, cães amestrados, Kiti, o papagaio sábio, trapezistas, ginastas olímpicos, equilibristas, parodistas e duas parelhas de palhaços fazendo rir a bandeiras despregadas. Amanhã, excepcionalmente, «matinée» às 17 e 30, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.



SOLAR DO DUQUE

Requeirão dos Anjos, 20 TODAS AS NOITES, pode V. Ex.ª ouvir fados castiços e guitaradas por MARIA LOUREIRO, JULIO PENUELA.

SOLOS DE GUITARRA por JOSÉ MARQUES, acompanhado em VIOLA, por NICOLAU NEVES. Depois da saída do TEATRO ou CINEMA, ceie no SOLAR DO DUQUE onde encontra um excelente serviço de cozinha. NOVA GERENCIA

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Ficámos óptimamente impressionados com o concerto de estreia da XXXVII temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa, pelo conceituado duo de pianistas já nossos conhecidos, Janine Reding e Henry Piette, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco. Não ficamos a perceber claramente qual seria a impressão dominante dos sócios que assistiram ao concerto, e sabemos todos das dificuldades que surgem se se pretende contentar toda a gente; mas não há dúvida de que a orientação seguida pela Sociedade de Concertos não volta deliberadamente costas à verdadeira cultura musical e ao espírito de evolução, e mesmo, timidamente embora, de renovação.

Seja como for, o êxito mais claramente radicado do programa foi alcançado pelo irreverente e picante Concerto para dois pianos de Francis Poulenc. Não nos precipitemos em ver neste facto uma pura vitória da arte moderna; — bastava para o triunfo registado a magnífica escrita pianística, ora vivaz e alacre, ora muito bem matizada, não se neutralizando os dois pianos como é tão fácil acontecer logo que se ultrapassa o estilo em dialogado; por sua vez, o Concerto era plenamente valorizado pela perfeita interpretação de Janine Reding e Henry Piette, absolutamente identificados com o autor; a orquestração da obra é deliciosa, e a batuta de Pedro de Freitas Branco colaborou com o melhor da sua inteligência nunca demasiadamente apreciada e admirada. Foi por tudo isso convincente este Poulenc, a despeito de não ser perfeita a fusão de estilos muito diversos que emprega e da facilidade de expressão com que nos desafia o autor.

Não pode dizer-se que tivesse sido má a interpretação do Concerto em si bemol para dois pianos de Mozart, mas, infelizmente, resultou um pouco mortuária. A Orquestra Sinfónica Nacional, que já recomeçou com a sua exaustiva pluralidade de serviços, tinha de haver-se também com os quatro importantes fragmentos sinfónicos de «O martírio de S. Sebastião», de Debussy, o que fez com apreciável esmero. Seria importante, mas não bastaria a compreensão

Confiscação de dois barcos

que faziam carreiras entre Macau e portos chineses

MACAU, 1.—Foram confiscados pelas autoridades de Kongmun, porto situado no continente chinês entre Cantão e Macau, dois barcos modernos, o «Kam-Hot» (Mar de Ouro) e o «Ngan-Hó» (Rio de Prata) das carreiras Macau-Kongmun e Macau-Samfau, em virtude de o seu dono, o multimilionário Fu-Tak-Iam, desta cidade, se ter recusado a pagar a quantia de noventa mil patacas (quatrocentos e noventa e cinco contos) que lhe foi exigida para a manutenção das equipagens dos dois referidos barcos, aos quais não foram concedidas, ultimamente, os despachos de saída. Não se sabe se a quantia foi exigida pela tripulação ou pelas autoridades comunistas chinesas. O agente da companhia desses dois barcos, sr. Keng-Mou, encontra-se detido em Kongmun. x— (Ani).

O tempo e a agricultura
Hortas regadas
como se fosse Agosto

EVORA, 31.—A falta de chuvas, não obstante a trovada que se fez sentir em todo o Alentejo há poucos dias, está a prejudicar os olivais e montados na região mouranense e atrasa todos os trabalhos agrícolas próprios da época.

No momento actual pode dizer-se que em Mourão se vive ainda a atmosfera da época calmosa. O calor aperta, ali, regando-se em todas as hortas daquela zona alentejana como se fazia no mês de Agosto.



ANTONIO SILVA

a vedeta do cinema MARIANA VILAR e ainda o consagrado actor ASSIS PACHECO

Brevemente no MONUMENTAL Um espectáculo de VASCO MORGADO

apaixonada do maestro, para desenhar e sobretudo para colorir estas páginas de música extática, hierática, de folgo larguíssimo, sem a defesa de um pouco de animação mais mundana, em que um ou outro remate menos requintadamente debussysta não infirma a unidade de estilo e a ambigua sensorialidade.

Para o resultado obtido com o «Martírio», forçoso nos foi aceitar a imolação da Abertura de «O príncipe Igor» de Borodine.

Concerto Sinfónico em S. Carlos

Com nunca desmentida constância, a despeito dos espaços largos em que se manifesta, fez a sua primeira reaparição nesta temporada a Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do seu fundador dr. Ivo Cruz. É antipático da nossa parte e nada temos a ganhar com isso, mas não podemos deixar sem novo reparo essa apelação de Doutor que no caso do actual director do Conservatório nada significa relativamente à música!

O programa para nossa apreciação crítica oferecia apenas a colaboração do professor do Conservatório Fernando Laíres no 4.º Concerto, para piano e orquestra, de Beethoven. Entendemos que foi um erro a sua escolha, dadas as circunstâncias da execução, — sem contudo regatearmos os nossos aplausos ao desejo de bem frasar e sobretudo à técnica clara de Fernando Laíres; da fraca caracterização dos ritmos e do pouco rendimento dos contrastes, em suma do pouco ou nenhum sentido beethoveniano culpamos em primeiro lugar a direcção. Longe vai o tempo em que Ivo Cruz era um debutante infatigável e estudioso, e já há mais de uma boa dezena de anos que as responsabilidades do apaixonado fundador da Sociedade Coral Duarte Lobo tomaram outra feição e outro peso, o que nos obriga a estas reedições que, contudo, não alongaremos.

FRANCINE BENOIT

A Musica Sinfónica no Porto

Noticias recebidas da capital do Norte trazem-nos informações a respeito da actividade da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a direcção do maestro Ino Savini. A temporada 1954-1955 agora inaugurada inclui vários projectos que interessa comunicar ao leitor, a começar pela apresentação da pequena pianista Maria João Alexandre Pires, solista num Concerto de Mozart, no dia 4 de Novembro. Com datas a marcar, será também dedicado um concerto às crianças, e o programa apropriado precedido de fácil explicação para melhor compreensão dos pequenos ouvintes a quem é dedicado o concerto. Haverá também um programa preenchido por musica de Gershwin, pensando-se que será propício para chamar a atenção da juventude.

Segundo as próprias expressões do maestro Ino Savini, esta temporada será caracterizada por um «Ciclo Beethoveniano», a efectuar em Março-Abril, com a execução de todas as Sinfonias de Beethoven incluindo a Nona, colaborando cantores alemães. E será integrado na temporada, a pedido da colónia inglesa do Porto, um concerto dedicado à Rainha Isabel II, com obras de autores ingleses.

Como na temporada passada, um lugar assaz largo será dado a compositores portugueses, incluindo nomes conhecidos e dando oportunidades a autores novos, acontecendo o mesmo com compositores de nacionalidade italiana. Ino Savini pensa também apresentar alguns poemas sinfónicos de sua autoria, escritos em Portugal, sobre texto português.

E para fechar este breve apanhado, mencionaremos a próxima apresentação da Orquestra de Camara, tão necessária para programas escolhidos e para pequenos recintos.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Automobilismo

A V Prova de Perícia

organizada pelo Sporting

No Estoril, com regular concorrência, realizou-se, esta manhã, a V Prova de Perícia e Condução, organizada pela secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal, e destinada a automóveis e motos.

A prova de automóveis registou 10 concorrentes e 13 inscrições; e a de motos foi disputada por 28 participantes—12, em «Scooter»; 7, na categoria A; e 9 na B.

A prova de automóveis forneceu os resultados seguintes:

CATEGORIA A 1.º grupo—1.º, Leitão de Oliveira, em 46 s. 7; 2.º, eng. Figueiroa Rego, 48 s. 9. 2.º grupo—Eng. José Arbués Moreira, em 46 s. 6, e em 47 s. 4. 3.º grupo—1.º, Manuel Fernandes, 43 s. 2; 2.º, Adolfo Chaskelmann, em 45 s. e em 45 s. 3. 4.º grupo—Joaquim Nunes dos Santos, em 45 s. 1.

CATEGORIA B 2.º grupo—Joaquim Filipe Nogueira, em 37 s. 4 e em 37 s. 6; 3.º, Ernesto Marçorell, em 37 s. 9. 3.º grupo—Eng. Abreu Valente, em 38 s. 7.

A prova de motos teve os resultados a seguir indicados: categoria «Scooter»—1.º, Fernando Espírito Santo, em 41 s. 1; 2.º, Dinis Salgado, em 43 s. 4. Houve desempate entre estes concorrentes por, na primeira vez, terem terminado com igual tempo—42 s.; 3.º, Ribeiro Ferreira, 44 s.; 4.º, Fernando Raul, 44 s. 6; 5.º, António Rodrigues, 46 s. 4; 6.º, Rogério Risetti, 46 s. 7; 7.º, Vasco Camara Pereira, 47 s. 7; 8.º, José Luís Salgado, 48 s. 2. Este concorrente foi penalizado com cinco segundos, por ter derrubado um taco; 9.º, Aurélio Bravo, 51 s. 9; 10.º, Vasco Franco, 52 s. 8.

Categoria A—1.º, José Beja e Sousa, em 35 s. 8; 2.º, Giordano Ferreira, em 37 s. 1; 3.º, Domingos Malhou, em 38 s.; 4.º, Armando Calado, em 38 s. 5; 5.º, Afonso Espalha, em 38 s. 6; 6.º, Marques da Costa, 39 s.; Valentim Lopes Neto, em 39 s. 1. Este concorrente foi desclassificado na repetição da prova, por não ter contornado o taco.

Categoria B—1.º, Manuel Tavares da Silva, em 40 s. 3; 2.º, Vítor Névoa, 40 s. 7; 3.º, Henrique Correia, em 41 s. 5; 4.º, Guilherme Matins, em 41 s. 9; 5.º, Domingos Ferreira, 43 s. 3; 6.º, Henrique Saraiva Lobo, 43 s. 8; 7.º, João Campos Gonçalves, em 45 s. 9.

Estabelecimento de novas circulações de automotoras

A partir de 2 de Novembro próximo, e até aviso em contrário, são estabelecidas entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Lagos novas circulações de automotoras além das que têm sido ultimamente anunciadas.

As novas automotoras circulam com as seguintes marchas:

Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 6 h. 20. Chegada a Faro às 7 h. 47. Partida de Faro às 18 h. 28. Chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 h. 53.

Estas automotoras não se efectuam aos domingos e feriados oficiais.

Ainda ESTA SEMANA
NO ESPETACULO DE
MAIOR ÊXITO DO MOMENTO

Lisboa vai ver e aplaudir a Arte, a Beleza

e o Encanto de LOLITA SEVILLA

A maravilhosa estrela do cinema espanhol

PATRICIO

O mais acolhedor Restaurante Típico EMENTA REGIONAL

Olça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional Estrada de Loures — Tel. 33 Odívelas

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA — (5)

Viagem de Nuremberg para Hanover

por URBANO TAVARES RODRIGUES



A casa chamada de Pilatos e o castelo imperial em Tiersgärtnerort

Um foguete luminoso na região onde se procurava o avião americano desaparecido

NOVA YORK, 1.—Viu-se esta noite um foguete luminoso, a 380 kms. a Leste do litoral do Estado de Virginia, na região onde se procura o avião americano que desapareceu com 42 pessoas a bordo. Torpedeiros partiram imediatamente para o local.

O comandante da divisão naval de Nova York, que assinalou o foguete luminoso, explicou que das 42 pessoas que vão a bordo daquele aparelho, que seguia para Port Lyau-ty com escala nos Açores, 21 são tripulantes e outros tantos passageiros, quase todos eles oficiais americanos e alguns acompanhados pela família.—(F. P.).

As pesquisas para encontrar o irmão do Xá da Pérsia

TEERÃO, 1.—Continuam sem êxito as pesquisas para encontrar o príncipe Ali Reza e concentram-se agora numa zona limitada ao Norte pelo Cáspio, ao Sul pela cadeia do Damovand, tendo por pontas extremas, a Leste a cidade de Gergan e a Oeste o porto de Babal.

Chove no litoral do Cáspio e, ao mesmo tempo, há notícia de grandes neves nas serras. Um dos aviadores que tomam parte nas pesquisas disse-nos esta manhã que restam escasas esperanças de encontrar o avião do Príncipe Herdeiro.

Por outro lado, o informador da corte imperial indicou-nos que foram chamados médicos para observarem a rainha-mãe e a princesa Chams Pahlavi, irmã do desaparecido, que sofrem de uma séria depressão nervosa.—(France Presse).

O terrorismo na Argélia

Três polícias e um guarda-nocturno mortos pelos terroristas

ARGEL, 1.—A noite passada, contaram-se na Argélia uns trinta atentados terroristas, nomeadamente na região de Constantina. Foram atacadas esquadras de Polícia e outros pontos nas áreas de Argel e Constantina, sendo mortos três polícias e um guarda-nocturno e feridas várias pessoas. Foram incendiadas casas junto a esquadras de Polícia. As primeiras notícias dizem terem sido pequenos os prejuízos causados. Os três polícias foram mortos próximo de Batna, ao Sul de Constantina, e o guarda-nocturno na área de Argel.—(F. P. e R.).

PARIS, 1.—Os atentados terroristas que se registaram esta noite na Argélia são obra de indivíduos ou de pequenos grupos isolados, segundo informa o Ministério do Interior. O governador da Argélia tomou medidas especiais contra os terroristas.

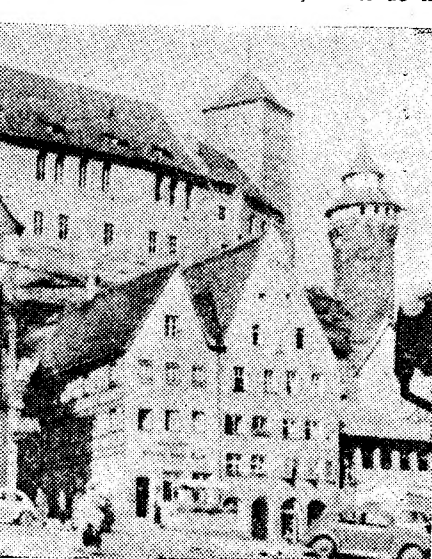
Esta manhã, a tranquilidade é absoluta.—(France Presse).

De toda a Alemanha que eu vi, a cidade romântica por excelência é Nuremberg, cujo coração de pedra gótica, amorsamente talhada pelos humildes artistas anónimos da Idade Média, volta a bater, após as devastações do final da guerra, graças ao esforço piedoso dos seus habitantes, que restauraram com minuciosa fidelidade os edifícios históricos destruídos.

As imagens de uma breve visita (chegámos já de noite e saímos de Nuremberg no dia seguinte às duas da tarde), baralharam-se-me um pouco no espírito. Cerro os olhos e revejo ainda com emoção a «Schner Brunnen», fonte de ouro, burilada, de uma leveza aérea, encimada por um esguio cruzeiro, e toda revestida de rendados, de estiletes, com reconcavos por onde os raios do Sol se insinuam, chispantes, acordando, nos seus nichos, encantadas figuras de reis e de mecenas. As bombas pouparam-lhe a graça mimosa.

Ao lado da «Schöner Brunnen» lembro-me de que andei com os meus companheiros suecos, ávidos de fruta, comprando uvas num mercado, e dali vi, ao meio-dia em ponto, abrirem-se os batentes do relógio da Igreja de Nossa Senhora, onde doze bonecos metálicos, representando duques e condes, desfilaram, fazendo cortesanas reverências, diante do im-

perador, sentado largamente no seu trono. E o imperador saudava-os com o cetro; e, de cada vez que ele abaixava o braço, uma hora de bronze caía, a princípio compacta, e logo pétalas de som se abriam e morriam sobre a antiga praça em anáclote.



A idade média reditiva

Ainda eu vinha descendo os degraus carcomidos da velha escada de caracol, um som purpúreo de clarins rasgou, de subito, o torpor da praça, logo seguido pelo cava ribombo dos tambores. Aproximava-se uma charanga, num tropel de cor. A ária saltitante dos pífaros espargia arabescos na pálida manhã sonolenta. Era a Nuremberg medieval que ressuscitava, por um acto de amor do seu povo cioso das tradições, sob a forma de um garrido cortejo histórico-folclórico. De todas as vielas e boqueiros, a multidão afluía ao espaçoso largo, onde antigamente eram lidas as proclamações e onde se efectuavam todas as cerimónias públicas. Os mestres de Nuremberg, com a corporação dos tanoeiros à frente, empunhando estandartes seculares, vinham tocar e dançar, para regalo dos compenetrados burgueses, no coração da sua cidadela. Comemoravam o mês do vinho e da cerveja. O fim de Setembro e o princípio de Outubro são assim de excitação pingueira e folgazã em toda a Alemanha do Sul. Mas em nenhum outro lado tive a dita de presenciar espectáculo evocativo em que as figuras se integrassem tão naturalmente no seu quadro. O que prova afinal a continuidade miraculosa da antiga Nuremberg.

Os tanoeiros, muito ufanos nos seus gibões de gola de pele com manga de canhão, o saio curto, foliulado, sobre as meias cor de carne, deram várias vezes a volta à praça, ao som da música, transportando alternadamente barriletes de cerveja e arcos enfiados. As loiras Gretchen e Mariannes assomavam-se às lucarnas e arremessavam-lhes flores e risos. Dois truões, de boina de guizos, surgiram com um barril maior do que os outros e colocaram-no ao centro do largo. Logo o mestre da corporação, de grande avental de couro sobre um augusto ventre, subiu para cima do barril e retirou de um borsal, cuidadosamente, um pergaminho amarelado. Leu algumas frases, que os espectadores aplaudiram, e ergueu os braços, num gesto largo de incitamento. Então os artífices começaram a dançar, de mão dada, e, quando se separavam, os arcos ondeavam e cortavam-se, toda a praça se transformava num labirinto, e as figuras geométricas sucediam-se caprichosamente. E em torno dos tanoeiros ou no meio dos círculos que eles formavam, cabriavam os bobos, fazendo pinos, dando cambalhotas, saltando gritos. Era a Idade Média reditiva. Os próprios espectadores se puseram a dançar e a cantar. Mais uma vez os coros alemães, até em meio de turbulentos folguedos, me perturbavam, pelo que neles há de grave, de sério, de independente do momento, intemporal, como ondas de som, fluxo como o do mar, que cresce e se recolhe, e promete como que uma explosão, a revelação de algum segredo cósmico, herança de fatalismo.

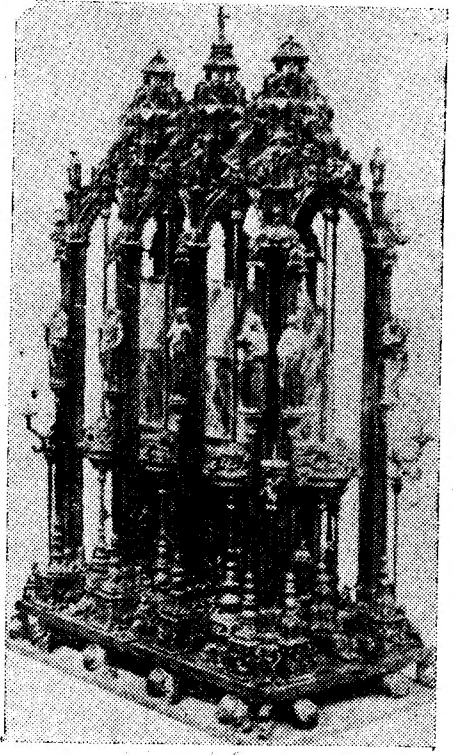
A paisagem: dos contos de Grimm

De Nuremberg segui para Würzburg e daí para Fulda, a cidade do barroco alemão. Depois da estrada romântica do Hesse, a descobrir dentro em breve a Westfália e a Baixa Saxónia. Quando o negro ventre dos bosques de abetos se esburacava, divisavam-se, no meio de florestas, casas misteriosas, escondidas; e acudiam-me à lembrança os contos dos irmãos Grimm, que fizeram as delícias da minha infância. Além, sobre uma cumada, erguia-se um distante casinhoto, que bem poderia ser aquela cabana mágica de onde «Frau Holle» desencadeava os neves quando se acudia a colheita da cama, debruçada da janela, lá no alto da serra. Por entre as escuras cabeleiras dos montes, ressaltava a verde mela dos prados e espandiam-se o castanho fofo das courelas, onde pesados camponeses loiros, todos de boné de pala, aravam a terra, com os seus toscos e corpanzudos cavalões. O cair da noite nas florestas era cheio de angústia. Um céu de trovoadas, cor de flocos de aveia, baixava sobre os campos. Nuvens fantásticas acometiam o Sol agonizante, espessas e vivas como bichos do lodo. Viria o cavaleiro de Rodenstein cavalgar por sobre essas nuvens, na sanha das suas caducas infernais?

Nesta paisagem quase desumana e que com o anoitecer ia ficando cada vez mais deserta, a última nota de vida foi uma comprida coluna de tanques americanos, em manobras, deixando pelos vales cortinas de fumo.

Os foragidos da cortina de ferro

A marcha para o Norte levou-me a Hanover. O que mais me impressionou na cidade de Leibniz e do petróleo, mais do que o «Messegerlande» das grandes feiras industriais, mais que os seus arranha-céus—altas caixas quadrangulares furadas de respiradouros—ou que os seus hotéis modernos revestidos de mármore ver-



Sepulcro de S. Sebaldo, trabalho do escultor e fundidor Peter Vischer

des e negros—foi sem dúvida o problema dos refugiados. O êxodo continua. Da Alemanha Oriental, da Polónia, da Checoslováquia, e até de Berlim, escapam-se constantemente, segundo me informaram, um a um, dois a dois, legiões de inconformistas, de perseguidos, de necessitados, em busca de uma vida mais fácil e mais livre. Vêm engrossar o grupo já muito numeroso dos que se fixaram em Hanover e Hamburgo. São gente de toda a espécie, comerciantes, artistas, operários, jornalistas, raramente agricultores. Hanover acolhe-os e aloja-os num bairro da periferia, que em nada se distingue dos bairros sociais da Alemanha reconstruída, apartamentos saudáveis de três ou quatro divisões, com serventia de jardim. Lá tive ensejo de vê-los, aclimatados pelo menos na aparência, polacos de longos cabelos ondulados, checos reforçados e ruivos, de zigomas salientes, mulheres vigorosas e tristes que tiveram de abandonar, por força das circunstâncias, a sua casa, o seu meio, os amigos, quem sabe se os parentes mais próximos. Um bairro sereno, quase silencioso, de linhas homogêneas e modestas, que encerra cautamente mais um drama da guerra.

Os jardins de Herrenhausen e os cemitérios de Hanover

Na metrópole dinâmica de meio milhão de habitantes que é hoje Hanover, cidade industrial salpicada de verdura, o que perpetua a era dos Eleitores e dos duques Guelios são os jardins de Herrenhausen, visita obrigatória do turista, cujos contrastes me surpreenderam tanto como o facto de ir encontrar, já no Norte da Europa, flores de uma tão rara beleza. O primeiro aonde o guia me levou foi o Grande Jardim, todo em buxos, o único que conserva as características do estilo barroco primário, estritamente geométrico, de uma simetria tal que nele a natureza não tem nenhum direito. Dai em diante aguardavam-me as mais inesperadas e deslumbrantes mutações: aos tapetes de lírios de chameca sucediam-se os jardins renascença, cuja sóbria nobreza não consente mais que a alternância dos buxos com matizados canteiros de seixos iridescentes; depois os jardins Luis XIV, que foram teatro de «ballets» e fantasias no tempo da grã-duquesa Sofia, e o jardim rococo, também chamado jardim das rosas.

Um canal separava aquela parte do Herrenhausen do jardim de estilo inglês, cheio de pontes rústicas, de emaranhados, de tília copadas e onde os repuchos, de longe a longe, formavam tulipas. Sob o pálido céu azul daquela manhã fria do Norte, descobri, de repente, quando caminhava por uma vereda, entre altas sebes, uma pequena clareira povoada de estátuas douradas, e de rechonchudos cupidos bem meridionais, que contemplavam, com uma vaga expressão de mimo descontente, o precoce cair da folha.

Veio-me uma nostalgia brusca da Itália, de outros jardins onde há mais de cinco anos conheci a sensação embriagante de viver numa permanente estesia; e compreendi que os fidalgos alemães procurassem por todos os meios criar nos seus parques e palácios a ilusão das cálidas e luminosas terras do Sul.

A última impressão perdurável de Hanover, antes da partida para Hamburgo, foi-me dada pelos cemitérios que, á sombra dos arranha-céus, nas praças públicas do centro da cidade, são locais de repouso para os vivos, onde o olvido germina docemente.—U. T. R.

(Continua)

ECOS

O cardeal Wyszyński, perante um Mundo que busca entender-se, desentendendo-se, continua vítima, precisamente da coragem com que mantém a liberdade da doutrina que defende. Os católicos aclamam-no, mas as autoridades escondem-no, mudando-o de prisão.

Temos, portanto, este espectáculo: o mais fraco, senhor da sua fraqueza, temido e perseguido, ao passo que o mais forte, receoso do poder que tem nas mãos, se nega a si próprio pelas violências que comete.

Saiu uma nova edição das «Viagens na Minha Terra», de Almeida Garrett, precedida de um magnífico prefácio de Aquilino Ribeiro.

O nome do autor de «Frei Luís de Sousa» renasce, na hora que passa, da vaga penumbra que pesa sobre ele e a sua obra. Garrett está plenamente vivo, pois o seu espírito não se deixa encerrar numa só época. Aquilino Ribeiro viu isto admiravelmente.

O seu génio é de todas as gerações portuguesas e as «Viagens na Minha Terra» caracterizam-se, sobretudo, por terem a expressão do que, entre nós, nunca se extinguiu—a pureza e a riqueza da sensibilidade.

Regressou de Paris o escritor Ferreira de Castro, cuja obra, universalmente lida, entendida e admirada, honra o seu nome e a nossa literatura. Conta hoje admiradores nas cinco partes do Mundo.

O seu último livro, «A Missão», livro admirável, marca mais um triunfo para a sua pena. Nos tempos modernos, a sua sensibilidade artística não se encerra num sonho remoto, inacessível às realidades que nos tocam de perto.

Alarga-se, movimentando-se, como a onda que o vento levanta, e recolhe, nas páginas dos seus livros, tudo que anima e enobrece o planeta em que vivemos.

O marechal Papagos, que regressou ao seu país, veio a Portugal, certamente para se convencer de que nós, Portugueses, atingimos um nível de ponderação e equilíbrio que hoje é raro na terra inteira.

Retirou ele, contente e satisfeito, com o que observou?

Não resta dúvida que leva de Portugal as melhores impressões, a avaliar pelas palavras que pronunciou a nosso respeito. Sentiu que nós não somos só um pequeno povo, mas também um grande povo, que sabe ser modesto, entre as maiores potências. O nosso império colonial ainda hoje é o nosso orgulho, não só pelo que é em si, mas também pela sua significação histórica—recordação épica de feitos assombrosos e de concepções arrojadas.

Quem diz Grécia não se refere somente ao admirável povo que hoje se distingue, na península balcânica, pois abrange o passado e toda a grandeza de uma raça eleita, glória da humanidade.

Como continuadores da civilização greco-latina, o marechal Papagos, talvez tenha notado que os Portugueses de hoje e os Gregos de todos os tempos têm entre si um verdadeiro parentesco.

O marechal Papagos deixa esta tarde Lisboa

Acompanhado de sua esposa e comitiva, parte esta tarde para Roma, de avião, o marechal Papagos, primeiro-ministro do Governo da Grécia, que visitou o nosso País, oficialmente, durante alguns dias.

O aparelho em que embarcará o marechal, parte do aeroporto da Portela às 17 e 5. A hora que fechamos o nosso jornal, já se encontram no aeroporto muitas altas individualidades para se despedirem do chefe do Governo grego, entre as quais, os srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrallès), ministro da Presidência, em representação do sr. dr. Oliveira Salazar; coronel Santos Costa e prof. dr. Paulo Cunha, respectivamente, ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros; embaixador de Espanha, alts. patentes do Exército, da Armada e da Aeronáutica; altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ministros de Portugal na Grécia, e deste país, em Lisboa; pessoal superior da legação da Grécia, membros do Protocolo do Estado, coronel Esmeraldo Carvalhal, do Protocolo do Ministério do Exército, etc. Aguarda-se, entretanto, a chegada de outras individualidades.

Em frente da entrada principal do aeroporto, está formada uma guarda de honra constituída por uma companhia da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de música. O marechal passará revista à guarda de honra, que desfilará em seguida.

FÉRIAS NA BEIRA BAIXA—(1)

O primeiro dia

por MARIA ARCHER

A Arminda, beirã dos quatro costados, vive em Lisboa há dez anos mas em contacto permanente com o torrão. Ao emigrar para a capital tornou-se numa obreira doméstica categorizada, que, a par das docerias e galanities, sabe ainda amassar a broa e trazer a bilha da fonte, á cabeça, como a Samaritana bíblica. Pois há pouco a Arminda herdou na sua aldeia, Outeiro da Lagoa, agro e casa. Meteu-se logo em afonias de cidadania e renovou a casa, ergueu chaminé na cozinha, preparou um quarto de banho, rodeou parede com varanda e terraço. As obras acabaram este Verão. Foi por essa altura que ela me tentou com gabos ao pomar, á horta, ao pinhal, ao ar puro dos campos, ao grande silêncio das noites, ás vinhas pinceladas de matizes pelo pintor solar. A vindima estava á porta. E então, com a evocação das vindimas, o cheiro do mosto e do Sol nos campos pintalados embriagou-me, mesmo a quarenta léguas de distância.

Partimos uma manhã, na camioneta, em direcção a Cernache de Bonjardim. A Arminda, perita em niquices de civilizados, tinha-me prevenido sobre a extrema rusticidade da sua aldeia, mas garantiu-me que eu teria o preciso. Tranquilei-me porque confio nela. Ela seria a ponte de passagem entre mim e a terra, de certo modo um elemento de transição ecológica entre o século XX e a Idade-Média.

Outeiro da Lagoa é uma aldeia situada nas vizinhanças de Ferreira do Zêzere, a meio caminho entre Cernache e a Serã. Vai-se de Lisboa a Tomar cortando panoramas de fraco relevo. Mas de Tomar para cima a paisagem desabrocha em graças. Entra-se na floresta dos pinheiros e a Natureza suaviza-se e enriquece-se de cromatismos emoldurados na plumagem verde dos pinhos, e de planos sobrepostos, e de um mistério de primitivismo que é talvez a simbiose da terra e do céu. Pinhais enramalhados de alto a baixo, rendados e transparentes, cortados de quadradinhos com desenhos de tapeçaria em tonalidades verdes, minifundio inconcebível, em que há fazendas que mal dão terreno para as raízes de uma árvore mas chegam para manter um capricho humano. Através da renda dos pinheiros avistam-se moradias poisadas nos montes arredondados, nas encostas macias, nos vales cantantes de águas, e parecem brinquedos ou enfeites. Roçamos pelo extremo Leste da albufeira do Castelo do Bode, passamos sobre o Zêzere na ponte de Vale da Ursa, subimos a grande ladeira das Voltas do Rio. Andava no ar um não sei quê estonteador, fantástico, que me desdobrava numa encarnação anteposta, a do que fui há milénios e tinha raízes fundas no chão. Deu-se o milagre, acreditem, e daí eu vi narrar a aventura extraordinária. Justifico-me deste posto simultâneo de Homero e Ulisses com ter para contar a Odisseia de umas férias passadas num país tão distante como o planeta Marte.

Após Cernache de Bonjardim, pelas alturas de Faleiros, a camioneta parou no leito da estrada alcatroada. Uma casa, única, locanda pobre e solitária na grande estrada deserta. Da sombra do seu muro saiu então um grupo humano e uma carrocinha puxada pelo burro clássico e amigo. A Arminda clamou em radiação de alegria:

—E' a minha gente! Minha senhora, já tem transporte!

Descemos da camioneta e entregaram-nos a bagagem. O grande veículo automóvel abalou numa revoadada de fétido e de civilização e abandonou-me, numa estrada desconhecida, entre um adjunto de aldeões risonhos, uma carrocinha e

A ronda dos cemitérios em dia de Todos os Santos

Melancolicamente, a manhã ergueu-se de olhos pisados de orvalho e de saudade. Correu cedo aos cemitérios e, pouco a pouco, da terra negra, começaram a desabrochar os primeiros canteiros floridos. Já de manhã se reforçaram as carreiras de autocarros e «eléctricos», na sua peregrinação pela beira dos cemitérios. O chão desses transportes que transportam flores e saudades, começou logo a ficar atapejado de pétalas soltas de crisântemos—os das saudades ricas—e de corvalhas e despedidas, os das saudades humildes.

As flores, aliás, foram em toda a parte pagas por bom preço. Mas Lisboa, que ergueu, a cada canto da cidade, uma «corbeille», é capaz de fazer sacrifícios para pagar um belo crisântemo por 4 ou 5 escudos que levará, hoje ou amanhã, ao lar triste de um ente que partiu para nunca mais voltar. E' que Lisboa sabe chorar, honrar a memória dos mortos e orar pelo seu decurso eterno entre os esplendores da luz perpétua...

AUTO MONUMENTAL do AREIRO, L.^{DA}

(à Praça do Areiro)

Ampla garagem de recolha, estação de serviço, gasolinas, óleos e gasoil decantado e Dupla filtragem

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

o seu burro. Sentí-me só, confrangida, estranha, de tal forma eu era ali um ser antinómico, um marciano, um selenita, desgarrado no grupo familiar e aldeão. Só a presença da Arminda, e a minha confiança nela, me amparava para me não soldar ao leito da estrada alcatroada, como ao último vestígio do Mundo em que ainda é doce viver.

Mas, coraçada no meu mundanismo, conseguia ocultar a perturbação e olhava uns e outros afavelmente. E, de os olhar, tranquilizava-me. Uma gente irradiante de simpatia, de dignidade simples, de acolhimento, e de um fenotipo extraordinário, mais próximo da beleza do que qualquer outro exemplar português. Corpos esbeltos, feições perfeitas, olhos admiráveis, linhas aristocráticas em tudo o que não fosse indumentária. E de seguida um Joãozinho, de poucos meses, passou para o meu colo com agrado e o seu doce peso aqueceu-me a alma.

(Continua na 10.ª página)

O ministro do Interior inaugurou o novo hospital de Carrazeda de Anciaes

CARRAZEDA DE ANCIAES, 1 (Peço telefone)—O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, veio hoje a esta vila para presidir ao acto inaugural do novo hospital, instalado num óptimo edifício e dotado de todos os requisitos modernos. As autoridades locais aguardaram, no limite do concelho, o sr. dr. Trigo de Negreiros e os srs. dr. Armando Valfredo Pires, governador civil do distrito de Bragança, e D. Abílio Vaz das Neves, bispo da diocese. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção ao novo hospital, que o sr. bispo de Bragança abençoou. Depois, a convite do provedor da Misericórdia, sr. dr. Vitorino Cabral, o sr. ministro do Interior cortou a fita simbólica que vedava o acesso ao edifício. Realizou-se, em seguida, uma sessão solene, presidida pelo ministro, durante a qual diversos oradores salientaram a obra do sr. dr. Trigo de Negreiros no campo da assistência e lhe agradeceram o seu valioso auxílio, sem o qual não era possível realizar obra de tanto vulto.

Seguiu-se uma visita às instalações que—já dissemos—são modelares.

Depois do almoço, realizou-se um pomposo cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local, que teve a colaboração de todas as freguesias do concelho.

Dois estudantes servindo-se do auto-stop percorreram a Europa

Dois estudantes, Wiedan e Nazário começaram, em 4 de Julho, como então noticiámos, uma digressão pela Europa, utilizando o «auto-stop» como meio de locomoção e uma simples barraca de campanha, como hotel. Os nossos jovens compatriotas, que cumpriram o programa previamente traçado estiveram na Austria, de 14 a 30 de Julho; na Alemanha, de 1 a 14 de Agosto; na Suécia, de 16 do mesmo mês a 30 de Setembro; e na Filandia, de 1 a 10 de Outubro, data em que principiaram a viagem de regresso a Portugal, maravilhosos com as surpresas e encantos da sua iniciativa. Tudo correu como haviam previsto — excepção aberta para Estocolmo, onde se lhes acabou o dinheiro, pelo que tiveram de trabalhar num celeiro, ganhando, assim, dinheiro para o resto da viagem. No passado dia 25 saíram da Bélgica, contando chegar ao fim da tarde de hoje a Lisboa.

Mais explosões atómicas na Rússia Soviética

TÓQUIO, 1 — Um cientista japonês disse hoje que análises de chuva radioactiva indicavam que a União Soviética tinha efectuado uma série de experiências de bombas de hidrogénio, «provavelmente nos últimos vinte dias».

Notícias de Aomori, no Norte do Japão, publicadas na Imprensa, dizem que o dr. Shigemitsu Sukuki, da Universidade de Kirosaki, verificou que a radioactividade de chuva, no sábado, era a mais elevada registada desde 24 de Setembro, após as últimas experiências nucleares soviéticas noticiadas.

Na semana passada, a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos comunicou que se registara uma série de explosões na Rússia, desde meados de Setembro. — (Reuter).

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima 16,4; mínima 11,7. No mesmo dia do ano passado: máxima 19,9; mínima 12,5.

A Faculdade de Ciências de Lisboa recebe, até ao próximo dia 6, declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª Secção.

No próximo dia 16, serão abertas, nos Paços do Concelho, propostas para adjudicação da remodelação da iluminação pública da Avenida 24 de Julho, entre Santos e a Avenida da Índia. A base de licitação é de 54.569\$00.

Na Avenida Almirante Re's, entre Pascoal de Melo e os Anjos, está a ser instalada a nova iluminação fluorescente. É igual á que seguia daquela rua até ao Chile, em experiência há meses.

Lisboa, em 1900, possuía 357.000 habitantes e meio século depois, 784.000. O maior aumento populacional registou-se em 1940 — mais 114.789 unidades sobre 1930 — sendo a freguesia da Charneca, a que, com a construção do Aeroporto, viu a sua população diminuir cerca de 3,2 %. A do Castelo mantém o seu senso populacional estacionário.

Na reunião do Rotary marcada para o dia 9, o sr. dr. Ferreira Deuradado ocupará-se de um assunto de alta actualidade: «A propriedade de casas por andares e o problema da habitação».

Depois de amanhã, às 15 e 30, inaugura-se, solenemente, em Caxias, o novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares.

O bairro residencial conhecido por Encosta da Ajuda passou a ter a denominação oficial de Encosta do Restelo, a qual já figura em documentos do Município de Lisboa.

Pondichery foi hoje integrada na União Indiana

PONDICHERY, 1.—O secretário para os Negócios Estrangeiros, R. K. Nehru, em representação do Governo da Índia, hasteou hoje a bandeira nacional no mastro do edifício da alfândega de Pondichery, onde a bandeira francesa flutuou ontem pela última vez.

Numa reunião pública a que assistiram 30.000 pessoas, R. K. Nehru leu mensagens do presidente da União Indiana e do primeiro-ministro.

O primeiro presta homenagem «á política clarividente da França, a grande nação cujos princípios de liberdade, de igualdade e de fraternidade nortearam, qual farol, todas as democracias do Mundo».

O primeiro-ministro declara: «Folgo saber que Pondichery continuará um centro de cultura e de língua francesa, elo cultural que unirá a República Indiana e a República francesa». — (F. P.).

ARMAZEM

Amplio, precisa-se nas imediações do Bairro Alto. Resposta a este jornal, ao n.º 32.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Ma

Por motivo de obras suas instalações a efectuar Janeiro, liquida toda a sua a preços abaixo do custo



Começou hoje o peditório da luta contra o cancro

Em 1923, criava-se em Portugal a luta contra o cancro, através da organização dos Serviços do Instituto Português de Oncologia. Em 1933, com o interesse directo do sr. presidente do Conselho, essa obra meritória adquiria uma nova expressão, desenvolvendo-se extraordinariamente. Desse modo, o Instituto, sendo hoje um arcêpago considerado pelo mundo científico, alargou consideravelmente a sua acção, criando inúmeros centros regionais no Continente e Ilhas e centros de diagnósticos nas Províncias Ultramarinas.

Tudo isto, não obstante a colaboração do Estado, deve-se muito ao estímulo e à assistência de particulares, orientados, desde 1941, pela Liga Portuguesa Contra o Cancro de que são presidentes de honra o chefe do Estado e o cardeal patriarca.

Assim, para auxiliar o Instituto Português de Oncologia nas investigações científicas de estudo do cancro, na propagação educativa a respeito da protecção contra a doença, e na constituição de centros para diagnósticos e tratamento, criou-se o peditório a favor da luta contra o cancro, verdadeiro apelo à generosidade pública e anónima. Esse peditório, que se iniciou hoje, e que continuará amanhã e depois, teve da parte do público uma recepção de compreensão simpática.

Cerca de 1.500 senhoras, logo de manhã, começaram a venda do emblema nas proximidades dos cemitérios e igrejas de Lisboa—e, pela primeira vez, no Porto e Coimbra. Em Lisboa, orienta superiormente os trabalhos a sr.ª de Bénard Guedes; no Porto, madame Olga Andersen de Almeida e, em Coimbra, a sr.ª de Luís Raposo.

A rainha-mãe da Inglaterra doutora «honoris causa» pela Universidade de Nova York

NOVA YORK, 1 — A rainha-mãe Isabel de Inglaterra, o chanceler Adenauer, o secretário-geral da O. N. U., o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica e mais catorze personalidades receberam ontem os diplomas de Doutor «honoris causa», na cerimónia que encerrou as festas do bicentário da Universidade de Nova York.

Entre os outros homenageados, contam-se Charles Malik, embaixador do Líbano em Washington, e Earl Warren, presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos. — (F. P.).

tex

para modernização das
uar no próximo mês de
a existência de calçado

Rua Augusta, 258

As provas de doutoramento na Faculdade de Direito

A propósito das últimas provas de doutoramento que se efectuaram na Faculdade de Direito de Lisboa, parece interessante recordar que a Universidade clássica confere dois graus em Direito: o de Licenciado e o de Doutor.

A licenciatura corresponde à aprovação no exame do quinto ano do curso. Ao doutoramento são apenas admitidos os alunos que obtenham distinção na licenciatura.

Pode-se requerer o doutoramento numa de três especialidades: Ciências Histórico-Jurídicas, Ciências Políticas e Económicas e Ciências Jurídicas.

O candidato tem de entregar, com antece-

Estão à descarga no porto de Londres 340 navios mercantes

LONDRES, 1.—Agora que os descarregadores do porto têm direito a recusar as horas suplementares de trabalho, ver-se-ão na necessidade de fazer mais horas extraordinárias do que até aqui. Com efeito, há que descarregar o mais rapidamente possível 340 navios só no porto de Londres, onde a actividade recomeçou esta manhã depois de quatro semanas de inacção. Crê-se que será preciso um mês pelo menos para que a situação se normalize.

Entre os géneros à descarga, em Londres, contam-se 29.000 toneladas de carne, 4.496 toneladas de manteiga, 525 toneladas de aves de capoeira e caça, 600 toneladas de queijo, 5.500 toneladas de fruta seca, 300 toneladas de ovos e 1.000 de bananas. Além disso, 70.000 toneladas de mercadorias destinadas à exportação deverão ser expedidas rapidamente para que o porto fique apto a receber novos carregamentos. Só no que respeita às fábricas de automóveis, por exemplo, 35.000 carros aguardam expedição.

É idêntica a situação nos outros portos abrangidos pelo conflito. Em Liverpool e Brekenhead, há 300.000 toneladas de mercadorias, importadas ou a exportar, paradas; em Hull, os descarregadores trabalharão catorze horas por dia, chegando a ganhar assim 20 libras por semana.

Quanto à greve dos 8.000 reparadores de navios do porto de Londres, declarada há sete semanas, continua sem incidentes. — (F. P.).

Uma explosão celeste verificada há milhões de anos foi agora fotografada

PASADENA (Califórnia), 1 — Não existe nada de novo debaixo ou acima do Sol. Uma explosão celeste, quase inconcebivelmente mais poderosa do que qualquer comum bomba de hidrogénio, abalou um determinado ponto do céu, há cerca de vinte milhões de anos, e foi agora fotografada no observatório de Palomar, em Pasadena.

A misteriosa explosão, as dores do parto de uma supernova ou de uma nova estrela, lançou raios luminosos numa viagem interminável através do espaço quando a vida começava a despertar na Terra que pisamos.

Quando apareceram os nossos primeiros antepassados humanos, a mensagem encontrava-se ainda a muito milhões de milhões de quilómetros, viajando à velocidade de 300.000 quilómetros por segundo. Chegou apenas o mês passado.

A supernova estrela foi localizada pela primeira vez por Paul Wild, jovem astro-físico que faz pesquisas no Instituto de Tecnologia de Califórnia com um telescópio de 18 polegadas. Depois disso os gigantes telescópios de Paloma assestaram-se para se ver mais próximo aquele ponto, numa vasta e rodopiante agitação de estrelas—a galaxia conhecida por N. G. C. 5.668.

Esta galaxia desloca-se em direcção oposta à Terra — aproximadamente a 1.600 quilómetros por segundo. — (R.).

Hussein Fatemi será enforcado

TEERÃO, 1 — O imperador do Irão recusou-se a autorizar Hussein Fatemi a recorrer da sentença a que foi condenado.

Assim, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Mossadegh, cuja condenação à morte foi confirmada, seria enforcado amanhã ou na quarta-feira ao romper do dia, provavelmente na Praça de Sepah, no centro de Teerão, frente à estátua de Reza Xá que os militantes da Frente Nacional e de Tudeh aparearam aquando dos acontecimentos do Verão de 1953. — (F. P.).

dência, uma dissertação impressa sobre tema à sua escolha em que revele qualidades de investigação e de exposição. Esse livro só pode ser tornado publico depois das provas.

Estas decorrem perante todos os professores da Faculdade, constituídos em júri e formam um exame, não um concurso.

O concurso envolve a ideia de competição entre vários candidatos para a obtenção de um lugar, ao passo que no doutoramento os examinados apenas têm de mostrar que estão habilitados para obter o grau de doutor.

A primeira prova consiste na apreciação e crítica da dissertação impressa, durante meia hora, por um professor, ficando outra meia hora ao examinando para a contestação e discussão.

Seguem-se três interrogatórios, em três dias diferentes, conduzidos por professores, sobre matérias tiradas à sorte de entre os pontos constantes de um programa publicado com um ano de antecedência.

Cada interrogatório dura três quartos de hora, e constitui uma indagação dos conhecimentos e da capacidade dialéctica do candidato. Esta parte do exame representa hoje em dia o velho exame privado a que os candidatos eram submetidos outrora em Coimbra, sujeitos a verem-se privados de perguntas sobre todas as matérias do curso.

No final o júri vota por escrutínio secreto a aprovação ou reprovação do examinando e, no caso de aprovação, a sua classificação que não pode ser inferior a 16 valores.

Ao grau de Doutor em Direito corresponde o direito ao uso das insígnias tradicionais: capelo e bota carmesim sobre capa e batina.

Trata-se de um grau bastante raro: nos quarenta anos da Faculdade de Direito de Lisboa só foi conferido, até hoje, a 22 pessoas.

Uma última nota: é da rigorosa tradição universitária que o público se não manifeste, aplaudindo ou pateando, sobre as provas do candidato, pois se o fizesse poria o júri no estado de coacção, ao menos psicológica. Por outro lado é necessário marcar bem o ambiente de absoluta serenidade em que as discussões científicas devem decorrer.

Foi por isso que o reitor da Universidade prontamente cortou o esboço de manifestação de aplauso no final da última prova (de facto brilhantíssima) prestada pela dr.ª D. Isabel Maria Magalhães Colaço, no interrogatório de Direito Internacional Privado conduzido com muita pericia pelo sr. doutor Fernando Olavo.

É interessante registar os nomes das individualidades que obtiveram o grau de doutores em Direito pela Universidade de Lisboa. Eis a respectiva lista (pela ordem por que fizeram exame): Jaime de Gouveia, Francisco Caetano, Armindo Monteiro, Pinto Barriga, Marcelo Cactano, Adelino Palma Carlos, Cavaleiro Ferreira, Paulo Cunha, Luís Pinto Coelho, Emídio Pires da Cruz, Inocêncio Galvão Teles, António Mota Veiga, António José Brandão, Manuel Gomes da Silva, Raul Ventura, Vasco Taborda Ferreira, Fernando Olavo, Joaquim da Silva Cunha, José Dias Marques, Pedro Martins, Armando Marques Guedes e Isabel Magalhães Colaço.

AQUILINO RIBEIRO cultivador das letras e dos progressos da terra

Mestre Aquilino Ribeiro já fez a inauguração da sua «saison» na Brasileira. Desceu, com a família, lá de cima, das terras do demo e veio animar a cavaqueira do «café» e das livrarias. Não no-lo disse, mas, sabemo-lo entre tanto: o cultivador das letras anda agora interessado no cultivo das terras. De Viseu, pelo menos, chega-nos a informação de que, em Soutosa, interessado, como sempre, pelos progressos dos seus conterrâneos e comprouvinhos, Aquilino teve, neste final de estação, o grande prazer de assistir aos trabalhos de um notável melhoramento para a sua terra humilde, engrandecida pelo nome do ilustre escritor. Trata-se da abertura de uma longa vala e da perfuração de um outeiro para exploração de águas e transporte do rico manancial, de um baldio inculto e pedregoso, para extensas várzeas, que assim se tornam férteis e mesmo muito ricas.

Este admirável exemplo dos serranos da Nave foi realizado sem qualquer auxílio oficial, não obstante tratar-se de uma grande e notável obra de largo interesse para a sua economia.

PASTA MEDICINAL
Coito
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

NAO CONTEM CLOROFILA
PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Manhã na praça

Mercado caro e abundante

Dois dias feriaes não podiam deixar de influir na venda dos mercados. Estavam hoje bem abastecidos, excepcionalmente concorridos — muitas donas de casa passaram amanhã o dia nos cemitérios e conventos que já há 12 se governam — mas também com as colações muito elevadas. Isto, muito especialmente, no que diz respeito a legumes, carne e criação de capoeira.

Por isso, uma vendedeira respondeu a uma freguesa que protestava contra os 1200 que lhe havia pedido por três pequenas couves percas:

— E olhe que tem muita sorte, pa'a o dia que é, ja não é nada mau!

Tantoem ouvimos pedir 4550 por uma pequena couve-flor e o tomate bom — o mais barato estava a 1500 — a 2500. Pequenas couves de nabo ninguém as tirava por menos de 600 a dez tostões; e, quanto ao feijão verde, se alguém o queria de boa qualidade, ninguém o tirava por menos de 4500. E certo que era possível tirar lombardas a 2500, cenouras a 2500 o quilo; couve portuguesa, a 2500; molinhos de nabiga a 300; ervilhas a 3500 e a 4500; «maos» de grelos e de espinafres, a 1500 — os molinhos grandes estavam marcados a 6500 — tudo, como sempre, sujeito às diferenças da oferta mas raras vezes alterável na sua fundamental estabilidade.

Já o peixe, de boa qualidade e em quantidade, nos pareceu ligeiramente mais acessível do que é habitual.

Pelo menos, pondo de parte a pescada grande de Sesimbra que estava a 25 e a 24500, havia outra muito boa, a 14, a 12500 e, até a 10550, mais pequena, mas já passada de «mar-motas». Enguias a 16500; purgo entre 13 e 8500; lulas a 15 e a 11500; ovas a 24500; garoupa a 16540; pescadinha de enrolar, a 9530; da mesma sem cabeça, a 8500 — como pagos — saratinhas a 6 e a 3560; bogas, a 8500; carapau, a 2500 e a 1550; ca-chucho, a 3520; dourada, 5500; e finalmente — camarão a 34500.

Enfim, as bancas das carnes brancas registavam uma animação muito diferente da que se nota às segundas-feiras ou, até, noutros dias sem «feiras». Por isso, para aproveitar a oportunidade, o peru se vendia a 25500 — e havia bastantes, mesmo sem ser do frigorífico, sujeitos às contingências do mau estado — galos a 35500, galinhas a 40500, frangos a 20500; metades de galinha, a 18500; lebres a 15 e a 14500 e coelhos, a 18500.

Só o sector das frutas — das bancas que lhe são reservadas, apenas uma resistiu à crise da procura — mantém a desoladora ausência do público. Por isso um dos vendedores, enquanto vai aviando uma freguesa, comenta: «Isto foi uma desgraça, desterraram o mercado para sítio tão inacessível. Só quem não pode deixar de vir é que vem cá».

— Mas há os autocarros

— Ora, não chegam a toda a parte e quem se resolve a andar de carro de compras, a mudar de carro para carro? E mesmo que o transporte fosse melhor, não vê que o mercado é sempre incómodo, todo aos altos e baixos, com escadinhas de um lado para o outro ou elevadores sujeitos a demoras, por mais que o serviço esteja bem montado?

E, a fechar o comentário:

— Foi o diabo, isto foi o diabo... Há pouco quem vendia e ainda há menos quem compre...

Que se via, na única banca que resistiu à crise, neste piso e nos outros?

Bastante pouco, leitores, como «Bravo de Esmolfe», entre os 4 e os 9550; bananas, entre os 6500 e os 8550; uvas, de 3550, a 6550; maçã raizada, a 11550; peras, a 12500; requeijo, entre 6550 e 13500; ananaz, a 20500.

O resto — são flores. Flores para todos os preços e para todos os gostos. Muitos, à saída do mercado, passam pelas bancas de flores e compram. Depois de cuidar dos vivos — o carinho dos mortos.

DONA DE CASA

VISITANTE ILUSTRE

No Aeroporto da Portela desembarcou esta manhã, procedente de Nova York, o sr. L. Jesselson, director da importante casa americana Philipp Brothers, Inc., e que vem a Portugal em viagem de negócios, um dos quais, segundo parece, é o de firmar importantes contratos de fornecimento de estanho para o próximo ano. O ilustre viajante era aguardado no aeroporto pelos srs. Ernest L. Emig, representante em Portugal daquela importante casa americana, e pelo sr. José Coelho dos Santos, sócio gerente da Fundação de Mangualde Embel, Lda, além de outras individualidades.

Portugal na Conferência de Madagascar

LOURENÇO MARQUES, 1 — De avião, seguiu para Madagascar a delegação portuguesa à Conferência do Ensino dos Povos do Sul do Sara, delegação que é presidida pelo sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar, o qual teve no aeródromo de Kavalare afectuosa despedida, vendo-se entre as individualidades presentes centenas de professores e muitos missionários. — (A. N. I.).

CANETAS ESTERBROOK
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
Rua da Prata, 270

Férias na Beira Baixa

(Continuação da página central)

As minhas antenas críticas surpreendiam-se dos modos sem afectação, mais perto da nobreza que da rusticidade, das falas de recepção tão corteses que nem ensinadas seriam mais modernas. E contudo eu sabia que tratava com camponeses, laboradores da terra, gente em trasteio directo com o chão e a enxada, depositários de uma cultura unicamente consuetudinária e alheios ao polimento das sociedades urbanas. Mas era isso mesmo — o camponês e a sua cultura tradicional — que eu tinha ido ver, ali, no Outeiro da Lagôa, guardião do Antropos português no seu mais vetusto degrau cultural.

Subi para a carrocinha, com a Arminda e o sr. José Cara-Velha. O burro, incitado sem violência, pôs-se em marcha. Viramos por um caminho vicinal talhado em chão de poeira solta. As patas do burro e as rodas da carrocinha ergueram altas nuvens de poeira. E foi então

Dizem os leitores...

Um bairro entapado

«Em nome dos modestos moradores» da Vila Queirós, ao Bairro Andrade, escreve-nos o sr. Olímpio Soares, para nos contar:

«As traceiras dos prédios existentes naquele bairro deitam para os terrenos onde funciona uma torrefacção de café, sobre os quais tinham umas frestas que lhes davam ar e luz. O proprietário daquela indústria resolveu agora fazer obras que tapam aquelas frestas, ficando os moradores entapados. Como a Câmara Municipal não consente que se façam edifícios, sem que todos os seus compartimentos sejam convenientemente iluminados e arejados, não autoriza também, certamente, que se façam obras que tirem o ar e a luz aos prédios já existentes».

Na verdade—qual será a opinião da Câmara, tendo em vista os interesses de todos?

As instalações sanitárias da estação do Sul e Sueste

Eis uma carta do sr. José Luciano Duarte dos Santos, do Barreiro, digna de ser ponderada pelas entidades competentes:

«Há vinte anos, que faço o percurso entre o Barreiro e Lisboa, (resido naquela vila e trabalho na cidade) por intermédio das carreiras de vapores da C. P. Desde o primeiro dia que observo que uma estação como a de Sul e Sueste, onde transitam diariamente dezenas de milhares de passageiros, e entre eles muitos turistas nacionais e estrangeiros, tem instalações sanitárias do menos decente que pode encontrar-se, em qualquer estação de menor categoria, pode mesmo dizer-se que na maior parte do dia, fica transformada em cloaca».

Com franqueza, uma das principais estações de Lisboa não pode cuidar tão mal das suas instalações.

CONFERÊNCIAS

O escritor e académico brasileiro, sr. dr. Francisco Leite, faz na quinta-feira, às 18 horas, na sala «Luciano Cordeiro», da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «S. Tomé, o diabo e a erva mate». A história do mate é pontilhada de interessantes episódios, lendas e anedotas, nascidas não só no Brasil como no Paraguai, Uruguai, Chile e Argentina, que o louvam em prosa e verso.

como nos contos de fadas. Tive a impressão de que estava sendo levada, em encantamento, para um lugar desconhecido, fora do tempo e da vida. Tal qualmente como nas histórias medievais, e as dos mouros, e as dos gigantes. A estrada alcatroada era o Mundo, ficava para trás, no passado; o caminho poeirento era o golfo, a fumaça enfeitada, o mistério em que eu me perdia.

Para lá do rodar da carrocinha, no pinhal, ouvia-se o silêncio e via-se o isolamento. A paisagem era cada vez mais fantástica, rica de tons, de contrastes, de surpresas, mas de uma espantosa ruralidade. Casas sem chaminé, poços em campo raso, nenhum trabalho de besta, nenhum motor, nenhuma manifestação da civilização moderna. Algumas poucas, mulheres descalças, de lenço na cabeça, trabalhavam nos hortos afeiçoados como jardins; homens punham a braço as cordas dos engenhos de cegonha, erguendo a água. Como na Idade Média, como no tempo dos mozarabes. E o burrinho, top-top, levava-me em passo lento para esse mundo medievo, para esse Outeiro da Lagôa que nunca se ouviu falar e que, por magia do bucolismo do nome, perde a realidade e se aproxima da lenda.

A casa da Arminda, caiada de fresco, branquejava na rua torricolada e negra da aldeia. A sua chaminé fazia vista nesse povoado de cerca de trezentos fogos onde as chaminés se contam com os dedos das mãos. Era uma pobre casa de aldeia mas exalava acolhimento e ddiva. O Jacinto, o do 202 e Tormes, teria exclamado, como eu, diante da canja do meu jantar:

—Está boa!

Deitei-me em cama de ferro, sobre colchão de palha fôfa e que, a cada volta do corpo, estrugiu num rumor de sedas farfalhadas. Estava empapoiada com lençóis de linho caseiro, bordado em pacíficas serôes à luz de candéla, e mantas trabalhadas pela tecelã aldeã com lá de ovelhas da casa e estopoldo seu linhal. Dormi num sono profundo, um destes sonos abençoados em que os nervos se destendem no silêncio absoluto, a alma se entrega na paz, o corpo repousa na segurança e é maravilha que a cidade desconhece.

Acordei na escuridão, alerta, ouvindo o som de pancadas repetidas e fortes, ferro sobre madeira, e perto, talvez ao lado. Levantei-me e abri a janela, curiosamente. Fixei o lugar do estrepito. No outro lado da ruela, mesmo em frente do meu quarto, na «loja» de uma casa de pedra negra, morava uma mulhinha. O sol, entretanto, rosava-o céu no dilúculo e a mulhinha, vivente madrugadora, batia paladas na porta do estábulo para acordar o dono e ter o «pensão» sem demora. Ah! A maravilhosa descoberta! Bendito seja São Francisco! Aprendi na sua filosofia, na sua humildade, na sua fraternidade segundo a carne, a que era também legítimo sacudir o sono da Arminda e obter dela o meu «pensão» de humano gulosos.

E depois foi sempre assim, em todas as minhas manhãs do Outeiro da Lagôa. O meu despertador era a mulhinha moradora na «loja» em frente do meu quarto. Fenômeno tão fascinante que, para lhe não perder a «couverture» odeonica, por efeitos de sono tardio, me deixava pela volta das nove. Às seis, quase cronométricas, a mulhinha acordava-me com o seu afã de reclamar o «pensão». E o meu desejo immanava-se ao seu, feito leite, torradas, compotas, bolachas. Ninguém lá os fundamentos da paleobiologia!

Mas a história continua. O resto fica para depois.

MARIA ARCHER

PATINAGEM

Provas no Jardim Zoológico

A Federação Portuguesa de Patinagem efectuou hoje os exames de categoria daquela modalidade na pista do Jardim Zoológico, cedido gentilmente pela sua direcção para aquele efeito. Estas provas principiaram às 8 horas e terminaram às 13, com a assistência de elevado numero de pessoas, na sua quase totalidade visitantes do jardim.

Na 6.ª categoria, o mínimo de pontos era de 20. Classificaram-se Maria Tereza de Andrade, com 20 pontos; Nazaré Fernandes, 24,4; e Darida Garcia, com 20,5. Todas estas concorrentes pertencem ao Grupo Desportivo Mundet. Foi excluída a patinadora Maria Otelinda Fernandes, por não ter atingido o numero de 20 pontos.

Na 5.ª categoria, que exigia um mínimo de 40 pontos, classificaram-se Maria Helena Colaço, 41,4; Maria Leonor da Silveira, 40,8; Albina Cardoso, 49,4; e Maria Lucinda Gomes da Silva, 43,4. Todas estas concorrentes pertencem ao Clube Atlético de Campo de Ourique.

Na 4.ª categoria (numero mínimo de 76 pontos): Céu Maria Pires, do Clube Atlético Campo de Ourique, 76,6; e Maria Helena Sampaio, individual, 83,5.

Na 3.ª categoria, a unica concorrente a esta prova, Edite Cruz, do Sport Lisboa e Benfica, desistiu, e na 2.ª categoria (mínimo 224 pontos) classificou-se: Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal, 255,7.

Fizeram parte do júri da 2.ª, 3.ª e 4.ª categoria, como árbitro, o sr. Mafra Mendes, e como juizes, os srs. Silva Nunes, Monteiro Cunha e Rosa Duque. Na 5.ª e 6.ª categoria, os srs. António Fernandes, como árbitro, e Monteiro Cunha, Luís Vasconcelos e Rosa Duque, como juizes.

O júri era constituído pelos srs. Fernando de Magalhães Oliveira, director da Federação de Patinagem e Reboredo da Silveira, da Comissão de Patinagem Artística da Federação.

Realizou-se em Almada

a procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso

ALMADA. 1.—(Pelo telefone).—Depois da novena em honra da Senhora do Bom Sucesso, realizou-se hoje, de tarde, a procissão, em que se incorporaram, além dos educandos da fragata «D. Fernando», o presidente e vice-presidente do Município local, o juiz da comarca e outras individualidades, bem como os irmãos da Confraria, com o respectivo juiz, sr. Luís Teotónio Pereira.

As 9 horas, foi celebrada missa com comunhão geral e, às 12, houve missa solene na igreja de Cacilhas. Os dois actos religiosos tiveram a assistência de numerosas pessoas.

A procissão saiu do templo entre alas compactas de fiéis, vindos de Lisboa e de todas as localidades do distrito de Setúbal. As ruas do percurso, estavam vistosamente enfeitadas com colchas, colgaduras e bandeiras.

Os andores do Sagrado Coração de Jesus, de Nosso Senhor dos Navegantes e de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ornamentados com flores, iam ladeados pelas crianças das escolas, membros das colectividades religiosas, com os seus respectivos estandartes, e as bandas de musica da Casa Pia de Lisboa e da Brigada Naval da Legião Portuguesa.

No Largo Costa Pinto, o pároco da freguesia, fez uma evocação histórica do acontecimento que deu origem à procissão, em 1755. O cortejo religioso percorreu todo o trajecto previsto, igual ao dos anos anteriores, dançando depois entrada no templo, após o que foi lançada a bênção do Santíssimo Sacramento a todos os fiéis.

Os solicitadores

pedem a criação da sua caixa de previdência

Os directores da Camara dos Solicitadores avistaram-se com o sr. dr. Antunes Varela, a quem foram cumprimentar pela sua recente escolha para ministro da Justiça e, ao mesmo tempo, solicitar a solução de vários problemas pendentes, relativos à classe. Na exposição entregue ao titular daquela pasta, resumia-se a situação dos trabalhos para a criação da sua caixa de previdência, recordando que as pequenas percentagens da procuradoria, autorizadas pelo Código das Custas Judiciais, revertiam a favor de solicitadores incapacitados e em situação economicamente precária. A circunstancia de lhes ser retirado depois esse pequeno rendimento levou a Camara a solicitar e a insistir na criação da sua caixa de previdência, integrada na Ordem dos Advogados, tal como a lei autoriza. Mas, não obstante aquela Ordem ter manifestado o melhor espirito de colaboração e a Camara dos Solicitadores dispor, para início, como reservas matemáticas, de uma verba superior a 657 mil escudos, a completar com a taxa da procuradoria da Camara, arrecadada pelo Cofre Geral dos Tribunais—mais de 600 contos—o problema da criação da sua caixa de previdência mantém-se sem solução. Todavia—nota-se na exposição entregue ao sr. ministro da Justiça—o problema é de tão urgente solução, que a direcção do organismo da classe solicitou que o sr. dr. Antunes Varela mande ouvir a Caixa de Previdencia da Ordem dos Advogados; que sejam instituídas a Camara dos Solicitadores as importancias que lhe são devidas; e que a taxa de 1/6 ou 10 % volte a ser contada e entregue a Camara dos Solicitadores.

Os signatários da petição, em causa abordam, ainda, a inutilidade e anacronismo das conversões aos livros de contos dos solicitadores, criadas pelas velhas Ordenações, pois, as disposições modernas umas vezes determinam matéria diferente, outras matéria identica.

Um dos pontos importantes deste memorial refere-se à situação dos solicitadores provisionários, impossibilitados de ser admitidos a concurso para solicitadores encartados, isto por lhes faltarem certas habilitações literárias. Não obstante terem mais de dez anos de óptimos serviços e encontrarem-se num passo da sua vida em que lhes será difícil derivar para outros ramos de actividade, esses servidores vêem-se preteridos por encartados, nomeados para as suas comarcas.

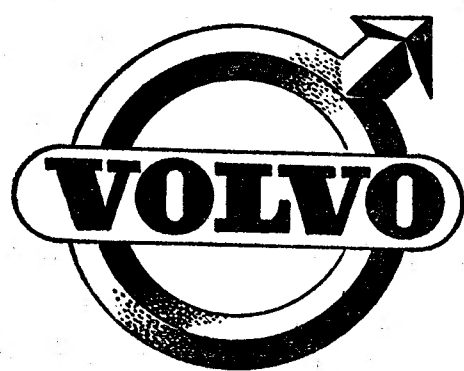
O traço profissional, no tribunal, a designação de procuradores e procuradorias, confundíveis com as actividades de individuos estranhos à Justiça e, por fim, certos aspectos respeitantes às eleições, consignados no Estatuto Judiciário, ocupam, esta exposição, assinada pelos solicitadores, srs. Aires de Oliveira, Gomes Paredes, Mendonça Heitor, Fonseca Vaz e Baptista da Costa.

PEQUENAS NOTÍCIAS

FESTAS DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa está a organizar uma «Semana de Recepção» aos novos alunos, de 8 a 13 do corrente, para facilitar a sua integração no ambiente novo que os espera. Aquela Associação continua, assim, a cumprir a sua tarefa, tão útil para cada estudante de per si e, principalmente, para a massa académica.

O 9.º ALMOÇO DOS «MARIALVAS»
Num restaurante tipico de Alfama realizou-se ontem o 9.º almoço do grupo «Marialvas», que decorreu muito animado. No final, houve fados e guitarradas interpretados por apreciados artistas.



CONFORTÁVEL EM TURISMO
POTENTE PARA DESPORTO
ECONÓMICO NA MANUTENÇÃO

O CARRO UTILITÁRIO POR EXCELÊNCIA!!

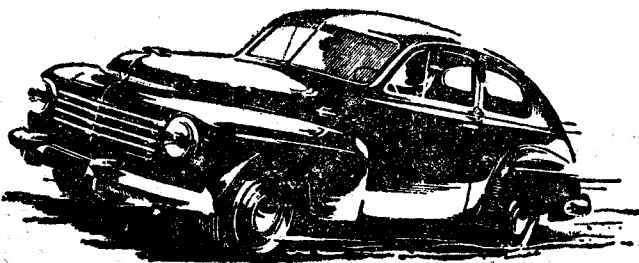
Em exposição permanente nos Agentes do centro e sul

SIMMA, LDA.

ou em qualquer das subagências oficia

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

REUNA O UTIL AO AGRAVÁVEL
ADQUIRINDO UM VOLVO «PV-444»



1.420 c. c. — 8,2 lts./100 Kms.
(Sofás-cama)

SIMMA, LDA.

AV. P. MANUEL DA NOBREGA, 14-A, B e C — Tel. 777031/32

L I S B O A



Maria Judite Moreira Ferreira da Gama Nobre

MISSA DO 30.º DIA

Seu Marido, Mãe, Família e Madrinha participam às pessoas de suas relações e amizade que mandam celebrar amanhã, dia 2, às 12 horas, no Altar-Mór da Basilica dos Mártires, missa em comemoração do 30.º dia do falecimento da sua sempre chorada e querida esposa, filha, parenta e afilhada.

Desde já agradecem a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Contra o analfabetismo

O 2.º aniversário da Campanha

MONÇÃO, 1.—Foi brilhante e esteve muito concorrida a sessão solene efectuada, na escola masculina desta vila, para comemorar o segundo aniversário da publicação do Plano de Educação Popular. Presidiu o sr. Aníbal Fernandes Barbosa, chefe da secretaria da Câmara Municipal, em representação do respectivo presidente, ladeado pelo sr. dr. Adosindo da Providência de Sousa e Costa, presidente do Conselho da União Nacional, e professor José Pinheiro Gonçalves, delegado escolar.

Aberta a sessão, falou o delegado escolar, que enalteceu a obra do sr. subsecretário da Educação Nacional e salientou a sua gratidão a todos aqueles que, no concelho, colaboraram com a alma e o coração na execução do Plano, terminou por afirmar que ficava crente que todos os professores do concelho continuariam a prestar a mais entusiástica colaboração à Campanha Nacional de Adultos, estimulados e orientados pelo director escolar do distrito, sr. Alexandre Camejo.

Em seguida, o sr. Aníbal Fernandes Barbosa entregou os prémios às professoras que mais se distinguiram na Campanha, sr.ª D. Mirandolina Rodrigues Costa, D. Maria Fernanda Monteiro Alves, D. Celeste Afonso Cacho e D. Maria de Fátima Fernandes de Passos.

Em Vouzela

VOUZELA, 29.—Realizou-se há dias, nos Paços do concelho, uma reunião dos agentes de ensino do concelho para comemorar o 2.º aniversário da publicação do Plano de Educação Popular, a qual assistiram as autoridades locais e pessoas de representação social. Na mesa de honra, via-se o sr. Hermínio Dias, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelas individualidades de maior relevo da vila. Esteve presente, também, o delegado escolar, sr. Antero de Almeida.

O professor sr. José Joaquim usou da palavra para salientar o significado da sessão e os benefícios que o Plano de Educação Popular e a Campanha Nacional de Educação de Adultos trouxeram ao País, tendo elogiado, a propósito, a acção desenvolvida pelo sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem, no final, foi enviado um telegrama de saudação.

Camisolas e chales distribuídos a alunos pobres

MURTOSA, 1.—Há meses, murtosenses residentes em Lourenço Marques, lembraram-se das crianças pobres das Escolas Oficiais da Murtosa (sede), sem agasalhos para se defenderem do frio, e organizaram uma subscrição pública, em que a maioria de subscritores eram filhos desta terra, para comprar agasalhos. A subscrição rendeu 3.350\$00 e com ela se compraram 60 camisolas para rapazes e 60 chales para meninas.

A distribuição destes agasalhos realizou-se no final de uma sessão a que presidiu o director escolar de Aveiro, ladeado pelo sr. presidente da Câmara Municipal da Murtosa e D. Mafalda da Silva Portugal. Falaram os srs. professores Viriato Maia e Alípio Portugal, presidente da Câmara, director escolar e delegado escolar. Agradeceu, no final, uma aluna, em nome dos contemplados.

Não foram contempladas todas as crianças, porque para tanto não chegou a generosa esmola. Mas estamos certos de que a generosidade e a caridade ainda não acabaram e, dentro em breve, chegará a vez das restantes crianças.

A campanha no distrito de Évora

ÉVORA, 1.—A Comissão Distrital da Campanha Nacional de Educação de Adultos, com a presença dos srs. José Félix Mira, governador civil do distrito, que presidiu; dr. Vieira da Silva, presidente do Município; aníbal Pereira, director do distrito escolar; dr. Evaristo Marques, delegado distrital do I. N. T. P.; mons. Vicente da Costa, J. Santos Reis e Jacinto Casanova, reuniu-se no gabinete do chefe do distrito a quem deu conhecimento da sua actividade.

Sobre o assunto, falou o director do distrito escolar, aludindo primeiro à obra promovida pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem prestou as suas homenagens, disse que foram feitas 3.600 matrículas de candidatos e que 1.200 destes foram submetidos a exame com bons resultados.

A concluir, informou que o Estado gastou, durante a campanha, no sector abrangido por este distrito escolar, 401.500\$00.

O chefe do distrito, depois de salientar o alcance social desta obra, saudou a comissão e congratulou-se, com o seu êxito.

As comemorações do 1.º centenário do bispo D. António Barroso

BARCELOS, 1.—As comemorações do primeiro centenário do nascimento de D. António Barroso — insigne missionário e herói da Epopeia Portuguesa em terras de Além-Mar, cujos restos mortais repousam na capela-jazigo da freguesia de Remelhe — prometem revestir-se de excepcional brilhantismo. Há três meses que o concelho de Barcelos, de gloriosas tradições, anda empenhado em organizar celebrações condignas, pois mantém viva a recordação do prestigioso bispo, que é, sem dúvida,

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 28.—Numa cerimónia presidida pelo sr. dr. Arménio Maia, governador civil deste distrito, e a qual assistiu todo o elemento oficial e da Santa Casa da Misericórdia, tomou posse a nova mesa desta benemérita instituição. E' constituída pelos srs. João de Figueiredo Cabral Mascarenhas, seu provedor; cônego dr. José Henriques Mouta; capitão Abel Cardoso; eng.º Cunha Matos; dr. Vasco de Meneses; Mário de Carvalho Sacadura; e Daniel Coelho de Moura.

Foram feitas afirmações de interesse para a vida daquela instituição que se encontra em lamentável situação e que se mantém em regime de «comissão administrativa», desde o movimento de 1926, sendo, segundo cremos, a única do País, actualmente, em tal regime de excepção.

—Tomou posse do cargo de dirigente do Jardim-Escola João de Deus, desta cidade, a professora, sr.ª D. Maria Alcina Carranca. A prestimosa instituição viseense vive mais do carinho de me a duzia de abnegados amigos e do amparo da prestigiosa Associação Central dos Jardins-Escolas João de Deus, de Lisboa, do que — triste é dizer-se — do auxílio da cidade. Todavia, a obra do Jardim-Escola é deveras notável e das mais merecedoras da simpatia e da solidariedade dos viseenses. Não há dúvida de que o governador civil, mantendo uma tradição que vem de longe, dispensa a simpatia instituição grande e bondoso interesse. Mas impõe-se que a cidade a rodeie da assistência moral e material a que tem incontestável direito. Actualmente, estão lá 35 crianças, 10 das quais gratuitamente e bastante a contribuir com uma insignificante mensalidade. Poucas estão a pagar a taxa regular. E a obra prossegue para bem de Viseu.

VISEU, 1.—Foi eleito presidente da direcção do Orfeão de Viseu o sr. Graciano de Almeida, que tem a seu lado, entre outros, os srs. Leopoldo Quaresma, Carlos Alberto e Feliciano Rodrigues elementos prestimosos do orfeão.

—O sr. capitão Correia de Campos escritor e investigador de Arte, fez hoje, no Ginásio do Liceu Viseense, uma conferência sobre as «Imagens e culto de Nossa Senhora», estudo que despertou muito interesse.

Morte de um desordeiro

numa rixa entre cinco homens

TRANCOSO, 1.—Depois de terminado o mercado semanal, dirigiam-se a caminho de suas casas António Luís, de 22 anos, solteiro, Manuel Alexandre, de 28 anos, solteiro, ambos naturais dos Moinhos das Cebolas, freguesia de Moreira Reis, José Domingos dos Santos, casado, de 32 anos, e seu irmão César dos Santos, solteiro, de 28 anos, ambos conhecidos pelos irmãos «Riços», naturais da Ribeira do Freixo, e José João Alexandre, solteiro, de 28 anos, natural da freguesia de Souto Maior, todos residentes no concelho de Trancoso.

Ao chegarem ao cimo do local onde se ergue a ermida da Senhora em Festa, envolveram-se em desordem e brutal pancadaria, sendo os dois primeiros conduzidos ao hospital de Trancoso, onde pouco depois falecia o António Luís.

Foram presos na povoação de S. Martinho pela G. N. R., os dois irmãos «Riços», para se averiguar a sua responsabilidade na desordem. O José João não ficou detido por se provar que não entrou na contenda, limitando-se a figurar como espectador.

Exportação de minério da Índia Portuguesa

CIDADE DE GOA, 1.—O vapor «Cunene», da Sociedade de Navegação e Indústria, do Porto, encontra-se atracado em Mormugão, vindo de Lourenço Marques, para carregar 8.000 toneladas de minério destinado a Antuérpia, para onde segue depois.

O comandante do «Cunene» declarou, em entrevista concedida ao jornalista Quintino Carmo Lobo, que há necessidade de se expandir a exportação de Goa, o que traria ao porto de Mormugão maior numero de barcos. — (Ani).

a figura espiritual de mais elevada projecção que os barcelenses se orgulham de contar entre os seus maiores.

Receberam-se muitas adesões de altas figuras da Igreja, que assim desejam associar-se a uma das maiores consagrações que neste genero se têm realizado entre nós. A exposição Missionária, por exemplo, deve ser das mais bem organizadas e completas, atendendo à quantidade e variedade dos objectos recebidos de várias ordens e congregações religiosas.

A cidade vai ser ornamentada e iluminada numa extensão que abrange os extremos Norte e Sul. São muitos os pedidos de alojamentos em casas particulares e pensões.

As juntas de freguesia do concelho, secundando o apelo do presidente do Município, dr. Luís Novais Machado, estão a angariar donativos para auxiliar a comissão das festas.

O sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, virá expressamente a esta cidade, a fim de assistir à fase final do Congresso Missionário, integrado nas comemorações do 1.º centenário do nascimento de D. António Barroso.

A comissão organizadora já foi autorizada a emitir um selo comemorativo.

Os actos comemorativos começam no próximo dia 4. Às 10 horas, haverá concertos musicais, nas praças e ruas de Barcelos, pelas bandas do Regimento de Infantaria n.º 6, Polícia de Segurança Publica do Porto e Oficinas de São José de Braga, que se farão ouvir, também, nos restantes dias das comemorações. Às 15 horas, repicam os sinos em todas as igrejas e capelas da cidade e na freguesia de Remelhe; recepção, em Barcelos, aos prelados e congressistas, junto ao edifício dos Paços do Concelho; sessão, no salão nobre dos Paços do Concelho, para apresentação de boas-vindas pelo sr. dr. Luís Novais Machado, presidente do Município; cortejo para a igreja matriz, onde será celebrado solene «Te Deum», fazendo-se ouvir o Orfeão do Seminário Conciliar de Braga, regido pelo rev. Alberto Braz; e inauguração da Exposição Missionária. Às 21 e 30, sessão solene de abertura do Congresso Missionário, no Teatro Gil Vicente; e concerto polifónico pelo Orfeão do Porto, regido pelo maestro Virgílio Pereira.

As igrejas, capelas, jardins e monumentos da cidade estarão profusamente iluminados.

Mocidade Portuguesa

Um espectáculo em Abrantes

ABRANTES, 30.—Deu um espectáculo no Cine Teatro de S. Pedro, com uma casa cheia, o Teatro da Mocidade Portuguesa, da Campanha de Educação de Adultos, da direcção do sr. Couto Viana.

Depois de uma breve explicação do sr. Nunes da Silva, seguiu-se a representação da farsa «O Fidalgo aprendiz», que mereceu prolongados aplausos, exibindo-se alguns documentários de propaganda, muito bem apresentados.

A festa, que fechou com o «Auto do Bom Pastor», da autoria de Couto Viana, agradou bastante.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição do Grupo dos Artistas Portugueses

Abre, brevemente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a XIII Exposição do Grupo dos Artistas Portugueses. A entrega dos trabalhos deve ser feita até ao dia 12.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes foi agora beneficiada, em comparticipação do Estado, de grandes melhoramentos. Entre outros foi provida de aquecimento, e os salões revestidos de novo pavimento.

SUFRAGIOS

D. Maria Judite Moreira Ferreira da Gama Nobre

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 12 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires, missa do 30.º dia, por alma de D. Maria Judite Moreira Ferreira da Gama Nobre.

O PORTO pelo telefone

Novo material de socorros a naufragos

PORTO, 1.—Com a vinda ao Porto do comandante Jaime Couceiro, inspector do Instituto de Socorros a Naufragos, coincidiu a entrega aos Bombeiros Voluntários Portugueses do novo e moderno material com que o posto de socorros junto à barra do Douro foi completamente equipado.

Entre os vários apetrechos recebidos conta-se o novo aparelho para lançar o cabo de vai-vem, o que põe de parte o antigo sistema do foguetão, que por vezes, e devido aos seus deficientes serviços, explodia no ponto de partida, pondo em risco a vida dos que o utilizavam.

Sob a direcção do sr. coronel Gabriel Cardoso, 1.º comandante dos Portuenses, vão intensificar-se os exercicios da especialidade, pelo que, em breve, haverá mais uma demonstração publica na barra do Douro, local onde têm ocorrido as maiores tragédias marítimas.

Subsecretário de Estado do Exército

Encontra-se nesta cidade o subsecretário de Estado do Exército, que, acompanhado pelos srs. generais Leite de Moraes e José Correia Guedes, visita esta tarde, na Rua da Instituição, o bloco de residencias, destinado a sargentos, já quase concluido e perto do outro já habitado por officiaes.

Caíu do telhado á rua

Por ter caído do telhado da sua residencia, na Rua das Três Adeas, 69, recolheu ao Hospital de Santo António, o criado de mesa António Rodrigues Junior, de 77 anos, casado, que sofreu ferimentos de gravidade.

O novo posto clínico da Junta do Campo Grande

Está já a funcionar o posto clínico inaugurado há dias na sede da Junta de Freguesia do Campo Grande, com o seguinte horário: às segundas e quartas-feiras, das 18 às 19 horas; às sextas-feiras, das 21 às 22 horas. As consultas e tratamentos são gratuitos para os indigentes.

Amanhã reabre o curso nocturno para adultos do sexo masculino, que funciona, na sede da Junta, sobre a direcção do professor Manuel Lourenço Rita.

Abastecimento de energia à Ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 1.—Começou, em regime experimental, o fornecimento de energia hidroeléctrica a esta ilha, proveniente da central n.º 1 do Aproveitamento Hidráulico da Ilha Terceira. As duas outras centrais entrarão brevemente em funcionamento, sendo de notar que uma delas está situada precisamente no centro desta cidade, junto do Jardim Municipal «Duque da Terceira». — (A. N. I.).

CIGANOS DESORDEIROS

VISEU, 1.—Receberam curativo no Hospital de Viseu, os ciganos Raul Soares, de 27 anos, e Maria da Piedade, de 44 anos, ambos casados, que na vizinha povoação de Ranhados se envolveram em desordem com outros companheiros, ficando feridos, ele na cabeça e ela no braço direito. A propósito, pedem-nos que solicitemos do sr. comandante da P. S. P. que sejam tomadas providências contra o estacionamento demorado dos ciganos nas ruas e arredores da cidade, já que costumam perturbar o sossego da gente pacífica e laboriosa.

A HERANÇA COUTO

O sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária, que está a dirigir superiormente as investigações sobre o caso da herança António Couto, esteve hoje, durante o dia, apesar de ser feriado, a compulсар o processo referente às investigações e diligencias efectuadas ultimamente.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

NOVOS DISCOS

MUSICA DE DANÇA
MÚSICA DE JAZZ
CANÇÕES
MUSICA DE CONCERTO
ÓPERA

EM DISCOS MICROGRAVADOS (33 1/3)

TEMOS A MAIOR VARIEDADE NAS MELHORES MARCAS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SECÇÃO DE DISCOS E RADIO

Rua Nova do Almada, 112

LISBOA



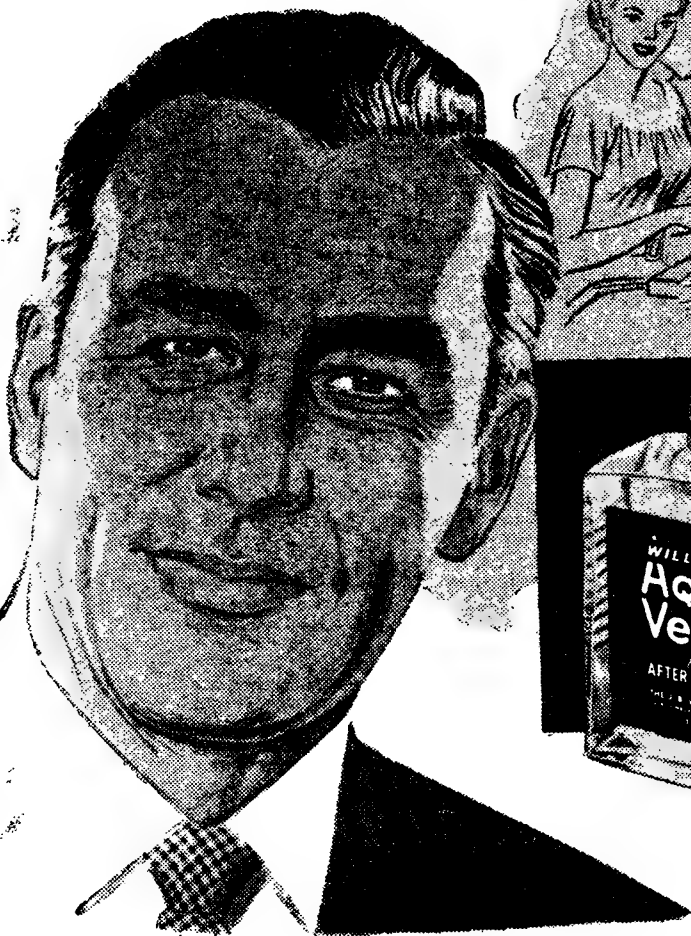
Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

Apresente sempre a sua melhor aparência!

Os homens mais admirados usam a loção para depois da barba mais distinta do mundo

Os homens que depois de se barbearem aplicam esta loção de luxo, atraem as atenções de todas as mulheres. O efeito vigorizante da Aqua Velva e do seu distinto aroma, dar-lhe-ão uma agradável sensação de bem-estar, a satisfação de saber que está bem cuidado. Apresente o seu aspecto mais atraente, usando Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada» após o barbear-se.



Companhia Nacional de Electricidade

Campo Pequeno, 21 — Lisboa
Capital: 210.000.000\$00

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informamos os Senhores Accionistas de que a partir do dia 8 do corrente se efectuará a troca das cautelas provisórias representativas da 4.ª emissão de capital desta Companhia (1953) pelos títulos definitivos, a qual terá lugar no local onde foi feita a subscrição.

As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela provisória».

que deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 1 de Novembro de 1954

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL n/m «ALFREDO DA SILVA»

em 10-11-54

para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 5 e 6 para Bissau e no dia 8 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens. Tratar em:

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 26314
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ADÃO

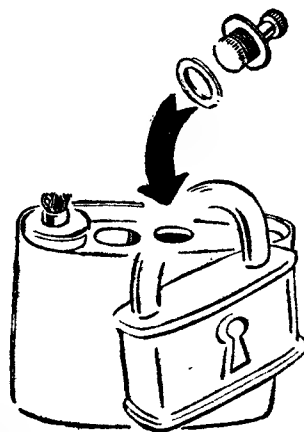
CAMISEIROS



apresenta aos PESCADORES casaco e calça impermeável da marca ESPADARTE

Com este equipamento não abandonará mais o seu posto de velho lobo do mar

238, RUA AUGUSTA, 246 — LISBOA



As juntas especiais do
«ROWENTA-SNIP»

evitam a evaporação da Gasolina

O acendedor eterno com garantia da fábrica por 2 anos

A venda, apenas, nas
BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) — Telefone 28422 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE»
22 DE NOVEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 13 a 16 de Novembro.

«IMPÉRIO»
30 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
5 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
11 DE NOVEMBRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

«SERPA PINTO»
15 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
L., às 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA — TEL. 24446

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A O ver-lhe o retrato ilustrando a trágica confissão do crime, amarfanhei o jornal, indignidade. Não! era era possível! Só se ele houvesse enlouquecido... Imediatamente resolvi visitá-lo no Quartel da Brigada, onde o haviam recolhido em atenção ao seu título de médico.

—Então que é isto, Avelar? Que história é essa?

—E' isso... Levantou a cabeça e encarou-me sobrececho. A face refranzia-se-lhe em crispções fulgurantes. Estás espantado, não? Pois é assim...

Olhou-me de esguelha sacudindo a perna. Acendeu outro cigarro e pôs-se a fumar. Insisti.

—Mas, Avelar... que há de verdade nessa história?

—Não leste a minha confissão? Pois é aqui. Matei-a.

—Tu?

—Eu, sim! Eu! E então? Porque havia eu de denunciar-me se estivesse inocente? Porquê? Para quê? Matei-a.

—E porquê? Que razões tiveste para isso?...

—Suspeita, sabes? O tal micróbio do ciúme. Porque há também micróbios no Mundo moral, oh! se os há! São as tais palavras vagas que nos entram na alma e lá se desenvolvem e proliferam em desconfiças. Foi uma de tais palavras, entendes? E certos risinhos, certos olhares, cochichos... Um dia... Sei lá!

—E como foi?

—Como foi? Pouco a pouco Retesando os braços repeliu-me de si e, cravando-me o olhar, que rebrilhava, disse: A ciência... uma história! Tudo falha. Nada se pode afirmar, nada! E, queres que te diga? A mais culpada em tudo isso foi a Ciência. Foi ela que me levou ao crime, porque o ciúme... o ciúme... Não havia motivo para ciúme. Celúta era honesta.

—E então?

—Então... Eu te digo. Já sabes como a matei, não?

—Envenenada.

—Envenenada? Pois seja. Matei-a com bacilos da tuberculose, esses e outros germes letais.

A SOMBRA

CONDENSAÇÃO

do conto de

Coelho Neto

Propinando-lhe as primeiras doses, inoculadas em frutos—(tratava-se, então, da vingança da minha honra... Pobre Celúta!) esperei as manifestações do mal e... nada! Em vez do deperecimento, dos sinais característicos da acção destrutiva do bacilo de Kock, o que eu via, e todos o apregoavam em louvores, era o revigamento da vítima, mais robustez, aspecto magnífico, apetite, sono tranquilo, higidez absoluta. A própria enxaqueca que, de vez em quando, a atormentava, desapareceu. Tu mesmo a felicitaste, uma noite, no Municipal.

—E' verdade.

—Pois aí tens o que me desvariou. Não foi o marido o assassino, foi o bacteriologista, o homem de ciência, o prático de laboratório, entendes? O profissional que não podia compreender que um organismo, frágil como o de Celúta, resistisse ao ataque insistente de tantos vibríões. Era um corpo inchado de elementos mortíferos, cada qual mais violento e nada! nada! O que, então, se deu, foi horrível. Desanimado da acção dos bacilos de Kock, lancei mão de tudo que tinha no meu arsenal e... aquele corp sempre refractário, carne como de Achilles. Era de enlouquecer! E o pior é que comecei a temê-la, a evitá-la, sabendo, como sabia, que toda ela era um depósito de vírus, que um pouco da sua saliva, do seu suor, do seu sangue, o mais leve contacto com o seu corpo poderiam transmitir-me a morte. Desconfiando do meu retratamento ela tornou-se mais meiga, mais assídua em carinhos. Horrível!

Um dia, porém, uma das tais hostes venceu.. a morte foi rápida. Arrependido, quis intervir, era tarde e a pobrezinha... Ai tens. Os médicos não atinaram, nem poderiam atinar com a «causa mortis». Septicemia aguda... é um nome para a cova, posto no rótulo do cadáver. Ninguém poderia saber. Ninguém!

—Se ninguém poderia saber porque te denunciaste? Porque não ficaste com o teu segredo terrível, tu só?

—Porquê? Por causa da sombra.

—Sombra?!

—Sim. A sombra de Celúta. No dia do enterro, ao voltar do cemitério, notei que, em vez de uma, duas sombras me acompanhavam. Onde quer que eu fosse tinha-as sempre comigo: uma, era a minha; outra, era a da morta. Fiz tudo para livrar-me dela, tudo! Nada consegui. Agora sim...

Adiantou-se para o meio do salão, onde o Sol batia em cheio, e disse-me:

—Vês? Há aqui apenas uma sombra, a minha, a outra, a de Celúta, desapareceu ontem. Quando entrei na delegacia ela inda me acompanhava. Subiu comigo, ficou a meu lado enquanto depus, logo, porém, que assinei a confissão, desapareceu. Confessei o crime, estou livre. Quantas sombras vês aqui ao Sol?

—Uma apenas.

—E' isso: uma apenas. A outra, tendo conseguido a minha confissão, recolheu ao tumulto, satisfeita. Porque me olhas assim? Julgas-me louco, com certeza. Não, meu amigo. O que te digo é a pura verdade. Os médicos, quando não acertam com as enfermidades, escrevem um nome qualquer na certidão de óbito: septicemia, por exemplo. Assim certas verdades quando ultrapassam os limites do conhecimento são chamadas loucuras. Portas de evasão da inteligência humana. Viste apenas uma sombra ao Sol, se me houvesse encontrado ontem terias visto duas... ou talvez não visses porque, enfim, o perseguido era apenas eu. E' isto...

Haverá juizes que condenem esse pobre louco?

TAUROMAQUIA

Em Evora

EVORA, 1—Com meia casa, apesar do bom tempo, teve o cavaleiro João Nuncio vistosas preparações num manso, Simão da Veiga a sua característica alegria e Francisco Sepúlveda desembaraço no cravar de bons ferros. José Baraona Nuncio toureou bem a cavalo e a pé. António dos Santos não teve touro, e o grande triunfador da tarde foi Francisco Mendes que pôs tudo em alvoroço. Os novilheiros José Trincheira e Amadeu dos Anjos confirmaram as suas possibilidades. Os forçados-amadores de Santarem fizeram rijas pegas, sobretudo a de Cabeça Ramos.

Em Huelva

HUELVA, 1—Há três dias que estava esgotada a lotação para o festival de ontem em que Aparício cortou duas orelhas, Litri quatro e Pedrés uma. Durante o festival foi recebida a triste notícia de ter morrido num desastre de automóvel, quando seguia de Sevilha para Malaga, o famoso «Cojo de Huelva», astro «flamenco» da região.—(Efe).

Joaquim Marques no México

CIDADE DO MEXICO, 1—Na novilhada de ontem na praça desta cidade, o espanhol Antonio Duran lidou bem os dois novilhos que lhe couberam; o Mexicano Ruben Salazar deu volta á arena depois de ter sido vaiado; o Português Joaquim Marques mostrou-se valente e dominador em ambos os novilhos que lidou, sendo ovacionado.—(F. P.).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288

Orçamentos grátis

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvídos, nariz e garg., 14 h.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 63, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Bocais de candeeiro

Aos melhores preços
FABRICA GRILLO
Rua Aliança — Porto

Tem Prisão de Ventre?

Use
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

CAIU DE UMA CUBA

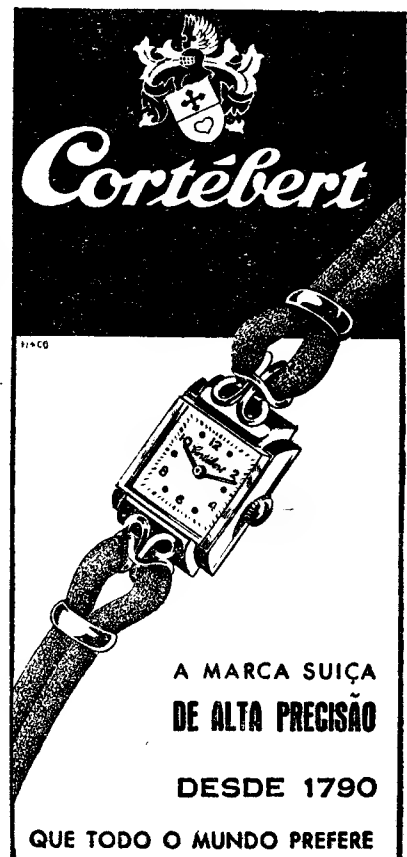
a um poço de 50 metros
de profundidade

ALMODOVAR, 1—Manuel Augusto Leonardo, conhecido por Manuel Borba, casado, de 40 anos, natural e residente nesta vila, trabalhava nas pesquisas de águas para o abastecimento local. Quando tentava subir de um poço com 50 metros de profundidade desequilibrando-se da cuba onde vinha instalado, estatelando-se no fundo do mesmo e tendo morte quase imediata.

O VOO DAS AVES

MURTOSA, 1—Pelo sr. Manuel Joaquim Fidalgo foi abatida a tiro, na ria de Aveiro, uma gaivota portadora de uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: «Museum Nat. Hist. Leiden-Holand, 250726».

Pelo sr. Arcencio Cunha, também natural deste concelho, foi abatida, a tiro de espingarda, na ria, uma garça, que era portadora de uma anilha de alumínio com a inscrição: «Oiseaux-Museum—Paris, CA-1004».



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu está nublado e o vento é fraco de direcção variável por acção de uma depressão centrada a Norte do Cabo Finisterra, a qual se associa um sistema frontal.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento Noroeste moderado a fresco, podendo soprar com rajadas muito frescas. Períodos de aguaceiros. Visibilidade boa a moderada. Descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Trechos de piano; 20 e 15, Álbum Musical; 20 e 45, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda brasileira; 21 e 30, 9.º episódio do folhetim «As Três Irmãs», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Passatempo Musical; 22 e 20, As Grandes Figuras da Humanidade; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquia, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Música de Berlioz; 18 e 30, Trechos de óperas; 19, Música de piano; 19 e 20, «Leituras portuguesas»; 19 e 30, Recital de canto, por Eduarda S. Mões Ribeiro; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos; Honegger; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de clarinete, por Alberto da Costa Santos; 23 e 20, Música vocal; 23 e 50, Junção dos emissores.

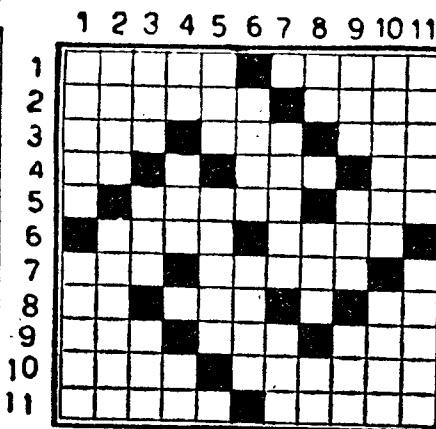
RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Um receptor para si; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Knorr; 21, Festa brava; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Brasil; 22, Canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4343



HORIZONTAIS: 1—Baía na Ilha Terceira (Açores). Cidade do arquipélago de Cabo Verde. 2—Demora. Ruidos. 3—Fruta do conde. 4—Asa de insecto. Textualmente. 5—Símbolo químico do gálio. Pronome pessoal. Príncipe mongol. 6—Dar em dotação. Gemidos. 7—Leito. Vento de Leste. 8—Inclinação. Transita. 9—Artigo definido. Pátria. Virtude teológica. 10—Rente. Ileso. Nome de um jogo. 11—Chegar. Fábrica de loiça de barro. 11—Restos mortais. Espaços.

VERTICAIS: 1—Safa. Ilha do arquipélago dos Açores. 2—Creme. Costurais. 3—Grande. Oferecer. Catedrais. 4—Batráquio. Maneira. Letra grega. 5—Nome de mulher. Cobres. 6—Espírito. Jarro (planta). 7—Serra do distrito de Portalegre. Olé! 8—Reis. Emprego. Aspecto. 9—Preposição e artigo (pl.). Altar. Julga. 10—Princípio. Inerte. 11—Aversões. Fêmeas do leão.

Solução do problema n.º 4342

HORIZONTAIS: 1—Carapeteiro. 2—Olivado. 3—Nem. Soubes. 4—CC. Caires. 5—Er. Consorte. 6—Piore. Provis. 7—Mirabeau. 8—Serrim. 9—Vê. Amaís. Mas. 10—Ele. Sorvada. 11—Lambareiras.

VERTICAIS: 1—Conceptível. 2—Alecrim. Ela. 3—Rim. Coisa. Em. 4—v. Correm. 5—Pê. Saneard. 6—Dois. Brio. 7—Ouropeis. Rê. 8—Berram. Vi. 9—Im. Estou. Mar. 10—Rais. Evitada. 11—Oleaginosas.

QUER UM CONSELHO?

Contra o calçado encortiçado pela humidade e pela chuva, basta untá-lo com parafina.



— Que é que o Pedrinho está a fazer lá em cima?
— Andamos a brincar aos discos voadores, mamã!

O PRATO DO DIA

ESPARGOS A POMPADOUR—Cozem-se os espargos em água e sal. Escorrem-se e embrulham-se num pano, para arrefecerem. A banha-maria, derrete-se manteiga a que se junta farinha, sal e noz moscada; depois, gema de ovos e sumo de limão. Cortam-se os espargos em pedaços de 5 ou 10 centímetros, pondo de parte o que não é cortável. Fervem-se dois minutos no molho e servem-se.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«A irmã S. Sulpício».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Os amores morrem de madrugada».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O príncipe estudante».
POLITEAMA—«As três noites de Susana».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Torturada pela paixão».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Madalena».
ODEON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Mentira».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«Prelúdio de glória».
TERRASSE—«Milionário sem viném».
RESTELO—«Máscaras de cera».
JARDIM CINEMA—«Veus de Bagdad».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfca, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Azeiteiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

ENCICLOPÉDIA

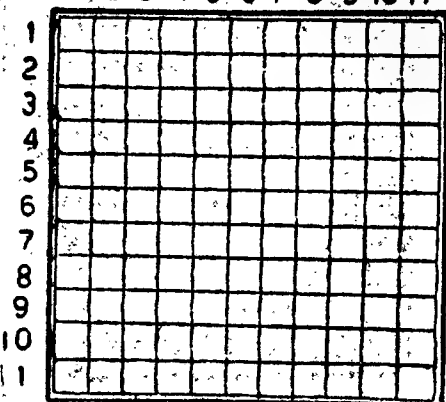
Agora que se fala muito do novo Matadouro de Lisboa e do seu frigorífico, vem talvez a propósito lembrar que foi em Itália que apareceu o primeiro aparelho destinado a obter, artificialmente, a congelação da água. Isto foi no século XVI, quando o nitro, misturado com a neve, servia para esfriar o vinho e a água. Lord Bacon também utilizou a neve com o sal comum e Robert Boyle e Reaumur utilizaram outras misturas, até que Walter conseguiu, pela primeira vez, na Inglaterra, fabricar «gelo» no Verão.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 948

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Respeita. Guardar segredo. 2—Massa informe. Trabalho. 3—Gostia muito de. Preposição e artigo (pl.). Gemidos. 4—Oferecerem. Vagueiam. 5—Algun. Aparece. Letra grega. 6—Pega. Viscera dupla. 7—Preposição. Queimam-se. Símbolo químico da prata. 8—Tecido transparente de linho ou algodão. Baila. 9—Pronome pessoal. Reduzo a farinha. Lamentos. 10—Move os remos. Alcoois de melão. 11—Que tem asas. Esmonque.

VERTICAIS: 1—Amadurara. 2—Ingerem alimentos. Doenças. 3—Içar. Caruma. 4—A ti. Catafalcos. Preposição latina que designa falta. 5—Puseram-se amuados. 6—Rio de Itália. Artigo definido. 7—Sigilo. 8—O mais. Reuma. Reis. 9—Atar. Navios antigos. 10—Protelam. Bago de uvas. 11—Falasse azedamente por entre dentes.

Solução do problema n.º 947

HORIZONTAIS: 1—Torresmos. 2—Peça. Usam. 3—AC. Trair. Lá. 4—Remai. Arear. 5—Asa. Sós. 6—Gim. Tui. 7—Oça. Eça. 8—Acuar. Vasai. 9—Fá. Sedan. Ró. 10—Oiga. Trás. 11—Marmóreos.

VERTICAIS: 1—Parágrafo. 2—Tece. Caím. 3—Oc. Amou. Cá. 4—Ratas. Casar. 5—Ria. Are. 6—Ela. Dão. 7—Ias. Eva. 8—Murro. Cante. 9—Os. Estas. Ró. 10—Sala. Aras. 11—Martírios.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS.

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A Intervenção de Eisenhower na campanha eleitoral pode ter modificado a posição do Partido Republicano

WASHINGTON, 1.—Amanhã, o povo americano irá às urnas para eleger uma nova Câmara dos Representantes, renovar um terço do Senado e, num plano local, proceder à escolha de alguns novos governadores de Estado.

Esta consulta popular é importante, pois trata-se de determinar que partido dominará, em parte ou na totalidade, o Congresso com o qual o presidente Eisenhower deverá colaborar durante os próximos dois anos. Ora, actualmente, os republicanos dispõem de maioria muito restrita, tanto no Senado como na Câmara, e, de uma forma geral, a tradição quer que as eleições legislativas que se realizam entre duas eleições presidenciais favoreçam o partido da oposição.

A campanha eleitoral, que decorreu por entre certa apatia do público, começou mal para os republicanos. Desde o princípio que o presidente Eisenhower declarou que não tomara parte nela e que as eleições deveriam fazer-se unicamente segundos os resultados da administração republicana. Estes resultados, por substanciais que sejam, não são menos os frutos de uma política de moderação e nada têm, por conseguinte, capaz de levantar o entusiasmo popular. Os chefes do Partido Republicano deram conta disso. Inquietaram-se ainda mais quando as eleições no Maine (este Estado elegeu os seus representantes no Congresso em Setembro) e do Alaska (tratava-se de eleições locais) mostraram nitida tendência a favor dos democratas.

Respondendo aos seus apelos instantes, o presidente Eisenhower concordou, finalmente, em descer — progressivamente — à arena, para tentar fazer beneficiar os candidatos republicanos da imensa popularidade de que goza no país. Durante os últimos quinze dias da campanha, «Ike» multiplicou-se e os republicanos retomaram o tema que já lhes servira nas eleições de 1952 — o da condescendência dos democratas para com os comunistas.

Pelo seu lado, desde o princípio da campanha que os democráticos jogaram com as divisões que reinam no Partido Republicano, com as tendências liberais do presidente Eisenhower e com a sua decisão de se manter à margem da campanha. Por conseguinte, inicialmente, tinham adoptado o seguinte estribilho: «Votar pelos democráticos é votar por Eisenhower. Eisenhower necessita de um Congresso democrático para fazer aprovar o seu programa!»

Contudo, esta tática sofreu uma brusca reviravolta nos últimos dias da campanha, devido à intervenção cada vez maior do chefe da Casa Branca. Viu-se então um dos chefes do partido da oposição acusar aberta e pessoalmente o presidente Eisenhower de participar numa campanha «vergonhosa», na qual se maneja «lama e medo».

Durante toda a campanha eleitoral, os democráticos exploraram ainda o desemprego que se faz sentir em alguns centros industriais, apesar da prosperidade geral e muito real do país; o descontentamento dos lavradores perante a alta dos preços agrícolas; e a política fiscal dos republicanos, a qual, dizem eles, favorece o «big business» em detrimento do homem da rua. As suas críticas podem resumir-se assim: «No interior, os republicanos nada fizeram de bom; no exterior, rebaixaram enormemente o prestígio dos Estados Unidos».

Como reagirá amanhã o eleitor americano a estes diversos temas e táticas e em especial o eleitor inde-

pendente? Uma coisa parece quase certa: o público continua apático. Segundo os cálculos correntes, 45 milhões de americanos irão às urnas, mas há 100 milhões de eleitores. Esta apatia, no entender de muitos observadores, resulta principalmente do facto de, nas eleições de amanhã, não estar em jogo a presidência dos Estados Unidos e por o elemento passional que assinalou as eleições presidenciais de 1952 estar ausente da campanha de 1954.

Não tendo certamente esquecido o desmentido magistral que o veredicto popular opôs em 1948 (eleição Truman) aos prognósticos «científicos» do Instituto Gallup, os observadores políticos americanos adoptam uma atitude prudente nas suas previsões. Com excepção do jornal liberal de Washington, «The Evening Standard», que ontem dizia que «os democráticos alcançarão provavelmente o domínio do Congresso», a grande Imprensa americana declara, em geral, que ignora ainda até que ponto a intervenção da última hora do presidente Eisenhower permitiu que os republicanos recuperassem terreno.

Para os estrategas dos dois partidos, as coisas são mais simples. O chefe da comissão política do Partido Republicano entende que os republicanos aumentarão em 3 e 15, respectivamente, o seu número actual de lugares no Senado e na Câmara.

Quanto ao seu colega do Partido Democrático, pensa que os democráticos, terão, respectivamente, pelo menos 4 e 15 lugares mais do que actualmente no Senado e na Câmara. — (F. F.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 1.—Os comentadores de política internacional dão relevo às eleições americanas de amanhã.

O correspondente do «Figaro» em Washington escreve: «45 milhões de Americanos vão dizer se a popularidade pessoal de Eisenhower é transferível aos candidatos do seu partido».

Prevê que, em qualquer caso, haverá luta renhida pelo cargo de governador de Nova York, disputado por Sterling Ivo (republicano) e Averell Harriman (democrático). Em última análise, conclui o jornalista, «são as eleições de 1956 que se perfilam no segundo plano do escrutínio de amanhã. Desde já se considera provável que a grande final presidencial não seja disputada, de aqui a dois anos, por Eisenhower e Adlai Stevenson».

Para o «Franc-Tireur», a grande incógnita das eleições continua a ser a atitude dos independentes. «Se, diz, mais de seis milhões de Americanos votaram em «Ike» em 1952, mas não nos republicanos, quantos outros eleitores leais ao Presidente, escolherão resolutamente, amanhã, o Partido Democrático? Da resposta, dependerá o resultado da batalha...».

O «Parisien Libéré» pergunta: «Deverá a Europa fazer votos pelo triunfo dos democráticos?... A bem dizer, Foster Dulles tem feito, de muitos pontos de vista, a mesma política que Dean Acheson. Seria, portanto, baldado e descabido manifestar uma preferência por um ou outro dos dois grandes partidos americanos, em nome de supostos interesses da Europa ou da França. Há quem receie que uma maioria democrática na Câmara e no Senado «trave» o presidente Eisenhower. O perigo é sem dúvida certo no capítulo da política interna, mas quanto à política externa, não seria a primeira vez que uma grande parte dos republicanos fazia causa comum com a maior parte dos democráticos». — (F. P.).

O Papa presidiu à festa culminante do Ano Mariano

CIDADE DO VATICANO, 1.—Pio XII, que veio especialmente de Castelgandolfo, coroou solenemente, em S. Pedro, a imagem da Virgem «Salus Populi Romani», na proclamação da festa litúrgica da realeza de Nossa Senhora. Esta grande manifestação foi o ponto culminante do Ano Mariano, marcado para 1 de Novembro por coincidir com o quarto aniversário do grande acontecimento: a proclamação por Pio XII, no Ano Santo de 1950, do dogma da Assunção de Maria.

Os cardeais Léger, arcebispo de Montreal, Wenden, arcebispo de Colónia, Agagianian, patriarca arménio, Gerlier, arcebispo de Lyon, e Spellman, arcebispo de Nova York assistiram à cerimónia, além dos cardeais da Cúria e de muitas centenas de bispos do Mundo inteiro. Os quatrocentos santuários marianos estavam representados pelos seus estandartes. Uma densa multidão, de sacerdotes e leigos, encheu a praça, constituindo uma das maiores representações da Catolicidade a que Roma tem assistido na basílica.

O Padre Santo entrou no templo com o cerimonial do costume e no meio de entusiásticas aclamações. Chegado ao altar do Pulpito sentou-se no trono e recebeu o testemunho de obediência dos cardeais que, um a um, desfilaram diante dele para lhe beijarem o pé direito e receberem o abraço da praxe. Depois, Pio XII proferiu um discurso em que afirmou, nomeadamente: «A realeza de Maria não deve ser compreendida segundo a analogia das realidades da vida política moderna». «Louvar a Virgem Maria, prosseguiu, de modo nenhum implica perfiar uma forma determinada do Governo ou uma estrutura política particular». A realeza de Maria é uma realidade supratemporal, que todavia penetra ao mesmo tempo, até ao mais íntimo do coração, tocando-o na sua essência profunda no que tem de espiritual e de imortal».

Finalmente, foram apresentados ao Padre Santo muitos dos quatrocentos estandartes dos santuários marianos, recebendo os seus portadores a medalha comemorativa, cunhada para a circunstância. — (F. P.).

Descobriu-se em Karachi um caso de espionagem a favor da Índia

KARACHI, 1.—O «Dawn» informa que os serviços da Polícia Judiciária comunicaram ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que oito membros do Alto Comissariado Indiano no Paquistão deixaram de ser considerados «personas gratas» devendo, consequentemente, ser chamados pelo Governo de Nova Delhi.

Aquele jornal acrescenta que a Polícia deteve uns nove Paquistanos; sete confessaram que se entregavam a espionagem por conta da Índia.

Conta ainda o «Dawn» que a Polícia encontrou documentos ultra-secreto relativos à defesa nacional do Paquistão na residência de um funcionário do Alto Comissariado da Índia. Neste, nega-se a descoberta de documentos a quando da «flagrante violação da imunidade diplomática». — (France Presse).

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

COMECE AGORA O FAQUEIRO DE PRATA PARA SEU FILHO

A OUR VESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

tem, à sua disposição, vários modelos, que vende avulso

Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto à Capela N.ª Sr.ª de Saude!)

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

3.ª excursão a PARIS

Part. 14 de Novembro

Excursão a MADRID

Part. 3 de Dezembro

Lisboa - Porto - Estoril

Várias hipóteses para explicar o desaparecimento do príncipe Ali Reza

TEERÃO, 1.—Trinta aviões que procuram o irmão do Xá regressaram a Teerão ontem ao anoitecer, depois de terem baladamente «cattado» toda a região do Cáspio.

Os círculos oficiais explicam com duas hipóteses o misterioso desaparecimento do príncipe-herdeiro: ou o avião caiu no Cáspio, onde o litoral está quase sempre debaixo de nevoeiro nesta quadra do ano; ou teve um desastre quando voava por cima da floresta de Gorgan, cujo nome, suficientemente eloquente, significa «floresta dos lobos». Trata-se de verdadeira selva, cortada por profundas ravinas e habitada por toda a espécie de animais. As pesquisas, neste sector, foram confiadas às tropas terrestres, reforçadas por para-queidistas. Por outro lado, a procura do desaparecido continua na região do monte Damovan, o mais alto pico iraniano (5.600 metros). Não se crê, porém, que o avião do príncipe Ali Reza tenha caído neste monte, pois se assim fosse os destroços já teriam sido certamente avistados pelos aviadores que o procuram.

Naturalmente, além das hipóteses razoáveis, correm boatos mais ou menos estranhos. Houve quem afirmasse, por exemplo, que aviões americanos que participam nas pesquisas teriam sido alvejados pela D. C. A. de uma unidade naval soviética. Este rumor foi categoricamente desmentido de origem oficial, afirmando as entidades competentes que, pelo contrário, as autoridades soviéticas se prontificaram de bom grado a fazer pesquisas na margem russa do Cáspio, e a dar facilidades à aviação iraniana na zona fronteira. — (F. P.).

As relações entre Leste e Ocidente

(Continuação da 1.ª página)

nunca reconheceu e não tenciona reconhecer a existência legal de um bloco soviético compreendendo, além da U. R. S. S., os países chamados satélites.

A Grã-Bretanha, acentuam ali, não tratou no passado e não tenciona tratar no futuro os problemas relativos à unidade alemã e ao estatuto da Áustria com outros países além da União Soviética. Qualquer projecto de eventual pacto de segurança ou não-agressão deve ser necessariamente subordinado à solução prévia dos problemas alemão e austriaco, e deverá seguir, e não preceder, um afluxamento da direcção militar e política soviética nos Estados do Leste europeu, em conformidade com os tratados de paz com alguns daqueles países e de acordo com os princípios das Nações Unidas. — (France Presse).

Em Moscovo nada se sabe

MOSCOVO, 1.—Os círculos diplomáticos desta cidade declaram não ter conhecimento de uma eventual adesão da U. R. S. S. à «Agência para a utilização pacífica da energia atómica» cuja criação foi proposta pelos Estados Unidos. O rumor desta adesão correu em certas esferas diplomáticas no estrangeiro e principalmente nas da O. N. U. — (France Presse).

BREVEMENTE MUSIC-HALL e CHÁ DANÇANTE

NUM AMBIENTE DE FAMILIA rigorosamente seleccionado

AOS DOMINGOS PARA V. EX.ª MINHA SENHORA APROVEITE PARA CONHECER O

MAXIME

(18 ANOS)



PELES DAVID KIT

Passa os últimos modelos que trouxe de Paris, durante toda a semana a partir de 2 de Novembro, das 15 às 18 horas.

Avenida Sidónio Pais, 24 — Telef. 48089

CRUZEIRO do Fim do Ano à Madeira

Paquete «SANTA MARIA»
(22.000 toneladas)
VAGONS-LITS//COOK

3.ª excursão a PARIS
Part. 14 de Novembro
Excursão a MADRID
Part. 3 de Dezembro
Lisboa - Porto - Estoril

Diário da Manhã



Com o guarda-redes, Cesário, caído por terra, maior perigo resultou deste lance para a baliza bracarense. A bola foi afastada para longe, mas Coluna e Aguas ainda não desistiram...

NO ESTÁDIO

Bela tarde de futebol!

O Benfica, numa partida que se antevia difícil, não pôde impôr a sua «diagonal», por carência de jogo eficiente dos seus interiores, ao passo que a equipa do Sporting de Braga, correspondeu à expectativa, e até a excedeu, não desmentindo a cotação que se lhe atribui, ao considerá-la uma das melhores da competição.

Nesta meia dúzia de linhas estará a explicação do inêxito do Benfica na sua atribulada tarefa de ontem.

O que se passou no Estádio Nacional foi uma segunda edição do jogo Sporting-Académica, desta vez, porém, com mais mérito para o grupo vencedor, que jogou futebol de muito boa qualidade, chegando a confundir a equipa julgada mais apta para a vitória.

O homem põe e... os resultados em futebol estão sujeitos a todas as contingências. Contudo, o êxito do Sporting de Braga tem a sua explicação. Vamos procurar deixá-la esquematizada.

Os Bracarenses demonstraram, com a sua exibição firme e ao mesmo tempo cautelosa a defesa e afoita ao ataque, que não estavam dispostos a intimidar-se com o nome do adversário. E, desde início, deram a melhor réplica, fechando muito bem a sua baliza e operando uma perfuração na defesa benfiquista que, desde logo, a deixou alarmada.

Foi, portanto, mercê da magnífica oposição dos Bracarenses que a equipa do Benfica não conseguiu chegar ao seu melhor.

Viu-se, nitidamente, que o onze forasteiro, desenvolvendo apreciável jogo de conjunto, passava melhor da defesa para o ataque, embora os seus remates fossem mais raros. De facto, Costa Pereira foi menos posto à prova do que

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

TERMINOU ONTEM A ÉPOCA DE NATAÇÃO

O simples aproveitamento de três piscinas poderia ensinar a nadar 30 mil alunos das escolas e faculdades

— declarou-nos o dr. José Maria Antunes, vice-presidente da F. P. N.

ENCERROU-SE ontem a época de natação. A modalidade continua a merecer o interesse de muitos, mas não de todos. Mantém-se, pois, em plano destacado, os seus principais problemas, aqueles que quando solucionados levarão a natação não só a um maior e perfeito desenvolvimento técnico, mas, também, a atingir o que bem pode ser considerado um caso de interesse nacional: saber nadar e saber observar.

A propósito, trocámos algumas impressões com o sr. dr. José Maria Antunes. O prestigioso clínico ocupa o cargo de vice-presidente da Federação Portuguesa de Natação com o interesse e entusiasmo que sempre lhe mereceu o desporto, desde a sua magnífica permanência na equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra. Por isso, a dedicação com que trata os assuntos desportivos, o agrado que claramente se nota por apreciá-los, com inteligência e espírito de bom observador.

Ao dar-nos a sua opinião acerca da época ora finda, o sr. dr. José Maria Antunes, principiava por nos dizer:

— A Federação Portuguesa de Natação é uma das que está sob o manto das modalidades pobres. Daí os naturais sacrifícios, os cuidados extremos para vencer os casos normais da sua existência, que é, de igual modo, o das associações regionais que lhe estão ligadas, e a impossibilidade de promover tantas realizações que estão absolutamente firmes no nosso espírito de dirigentes. No entanto, consideramo-nos satisfeitos visto que a Federação de Natação tem sido possível orientar a sua vida in-

terna por forma a mantermo-nos com dignidade: isto é, termos a nossa sede, as contas em dia, uma vida decente. Mas, isto é possível mercê do subsídio mensal que nos concede o sr. ministro da Marinha e pelo qual lhe estamos muito gratos, permitindo-nos entregar às associações regionais subsídios trimestrais. Não será verba importante mas com ela, pelo menos, pagam-se as despesas de expediente mantendo-se a casa em ordem. Ainda sob o aspecto

interno, saliento a reorganização de todos os serviços da Federação; os nossos estatutos, enfim, tornaram os serviços devidamente eficientes, especialmente sob o aspecto técnico e de orientação.

«Acerca dos casos de mais importância que anotamos na actividade da Federação durante a última época, saliento-lhe termos conseguido,

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Guimarães sob o nosso olhar

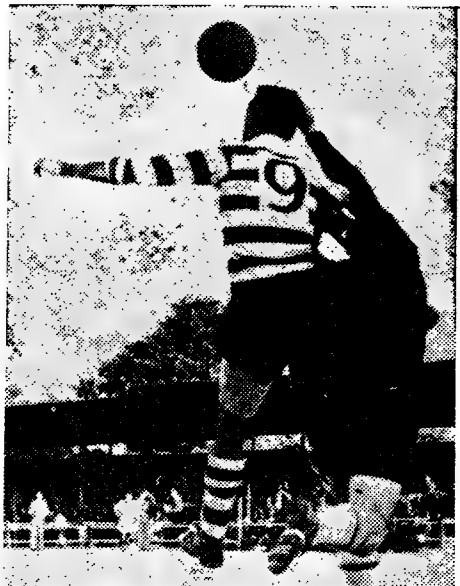
por TAVARES DA SILVA

Sabemos perfeitamente que, ao focar uma partida, ou, mais precisamente, tendo o pensamento de dar a conhecer como é e como laborou uma das equipas, não nos podemos alhear da outra, pois os dois grupos em luta engancham-se de tal maneira que não é possível desprendê-los. Como, porém, o nosso propósito não é fazer uma crítica do encontro, mas, mais limitadamente, dar um simples apontamento do Vitória de Guimarães à luz da partida de ontem, não se deve estranhar que, nesta apreciação, a equipa leonina seja relegada para segundo plano, merecendo, ela, honras de melhores referências. Porque o des-

nível do jogo foi tão vincado, e tão diferente a espécie de futebol praticada pelos dois contendores que toda a partida estava (e ficou) impregnada de cor verde.

E, no entanto, o conjunto de Guimarães que está sob o nosso foco, perfeitamente centrado. E começaremos por dizer que o grupo está a ser treinado por um homem competente, o inglês Randolph Galloway, que suficientemente conhecemos. Mas as condições em que a sua tarefa se desenvolve são precárias, pois, dispondo de uma quantidade pouco elevada de homens de nível aceitável, ainda por cima variadas e múltiplas lesões complicam o seu trabalho, reduzindo o número de jogadores a um mínimo—mínimo. A equipa surge, assim, na pista, com pontos bastante fracos, não tendo as unidades de boa categoria capacidade suficiente para suprir essas falhas ou deficiências.

(Continua na última página)



Martins remata de cabeça, apesar da intervenção de Lobato, saindo a bola por alto

HÓQUEI EM PATINS

A superioridade do Sul está de novo em evidência mas, apesar disso, o Faço de Arcos perdeu por 2-4 com o Infante de Sagres

As três primeiras jornadas entre clubes do Norte e do Sul permitem já uma apreciação mais correcta ao trabalho das equipas.

Em primeiro lugar, temos de repetir a afirmação de que os concorrentes da Associação da capital revelam, uma vez mais, a sua supe-

rioridade global sobre os adversários do Norte. Devemos restringir o confronto no aspecto individual, pois o Infante tem feito boas exibições e obteve três resultados equilibrados: uma

(Continua na última página)



O «leão» ri ao ver o Braga levar a famosa «diagonal» à posição horizontal

As laranjas de Setubal são bem boas, mas o Porto resolveu deixar lá mais duas...

O Sporting de Braga levou a melhor e o Benfica perdeu dois pontos numa partida em que os adversários foram dignos um do outro

(Continuação da página anterior)

Cesário, mas notava-se que os Bracarenses ligavam melhor, apesar de menos rematadores.

Foi evidente, porém, a menor eficiência do ataque benfiquista para se impôr à defesa do grupo visitante, do que a avançada deste em relação à corria defensiva dos encarnados, sempre posta à prova, para salvar situações de apuro.

Porquê? Porque os dois interiores do Benfica, independentemente da marcação que lhes foi imposta, denunciaram menos aptidão do que os seus iguais no grupo contrário. Águas não mostrou a eficiência precisa como ponta de lança e a Salvador faltaram pernas, rapidez ou, pelo menos, adequada posição no terreno, para ligar a defesa ao ataque e, sobretudo, para cobrir o médio-direito adversário—Fantin, que conseguiu ser o melhor jogador em campo.

De nada valeu a boa exibição da linha atrasada do Benfica na qual Artur teve exibição destacada; Naldo actuou com desembaraço e bom sentido de entre-ajuda e, Jacinto, sóbria-mente, soube desempenhar a contento a sua missão, com o senão, unicamente, de ter sido pouco ligeiro no lance que deu o golo fortuito que fez o resultado do jogo e que Costa Pereira, sempre atento, não pôde defender.

No primeiro tempo, com o Sporting de Braga evidenciando maior homogeneidade e o Benfica, mais garrido sobre a baliza, mercê da acção de Caiado e Calado, as duas equipas equivaleram-se em produção de jogo efectivo—para dar golo, e à defesa, pelo que o empate em branco ao intervalo se aceitou—lógicamente.

Na segunda parte, e no conjunto dos quarenta e cinco minutos, o Benfica foi mais equipa, mas o Sporting de Braga, não demonstrando perturbação, embora já com menos poder, soube defender bem a sua baliza—com Cesário em evidência—e nunca descurou o sentido de ofensiva, o que lhe permitiu alcançar o golo da vitória, golo que se negou ao Benfica, quando nos últimos quinze minutos se decidiu ao ataque: perdido por um...

Foi neste período que o Benfica se mostrou então à sua altura, mas, além de não ter a sorte pelo seu lado, deparou com energia e eficácia defensiva dos Bracarenses, com Cesário em destaque, no único deslize deste, com o poste a salvar, milagrosamente, o merecido tento do empate—para os encarnados.

Que sirva a lição ao Benfica, como no jogo com a Académica igual contratempo terá servido de lição ao Sporting.

São estes avisos que podem levar os orientadores técnicos à revisão das suas táticas, sempre falíveis, aliás, e à correcção dos dispositivos em que baseiam a sua estratégia—pelo menos na observação dos elementos que falham nos objectivos pré-concebidos.

O Benfica não poderá fazer medrar a sua diagonal, se não tiver pelo menos um interior esquerdo que corresponda à sua missão, já que o caso de Águas poderá ser corrigido.

O Benfica foi bem servido pelos seus defesas e pelos seus médios e mesmo por Costa Pereira, sem culpas no golo sofrido.

E nem mesmo Jacinto poderia ser culpado do golo que apareceu, por aparecer. Sofrer um golo não estará mal, mas não marcar um ou dois, quando as ocasiões se proporcionaram em série no declinar do jogo é que é indesculpável. E um ataque só com dois extremos e um avançado-centro não pode fazer milagres...

O Sporting de Braga, regressa a penates com uma vitória que não poderá contestar-se, tão boa réplica deu a equipa mais cotada, tendo por base boa ordenação de jogo, conjunto muito apreciável, estratégia adequada e com a sorte do jogo—sem dúvida, para a turma que mais a mereceu.

Vimos, de facto, actuar uma boa equipa, de jogo mais do que rendilhado, porque soube ser efectiva e eficaz.

Fantim foi a abelha-mestra, mas Cesário, Abel, Baptista e Gabriel jogaram a grande altura e, no primeiro tempo, Velez foi de notável utilidade na ligação do jogo de ataque que a turma bracarenses soube delinear com capacidade ofensiva para destacar.

No fim dos noventa minutos, assistira-se a uma bela tarde de futebol, com duas equipas a exibir-se com apreciável valor técnico e de conjunto, numa partida de bom quilate para o nível do nosso futebol, simplesmente com o senão do que poderia ter sido o já apontado calcanhar de Aquiles do grupo benfiquista.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

Falam os dois capitães

Terminada a partida, procuramos nas respectivas cabines os dois capitães, para deles colhermos as suas impressões do jogo e do resultado.

NA CABINE DOS BRACARENSES—Júbilo justificado, entusiasmo desbordante e satisfação sem limites—tudo lógico, afinal... Abel, apuradíssimo e correcto capitão, terminara o seu «duche». Com alegria evidente, disse-nos:

—Fizemos uma excelente partida, com resul-

tado final satisfatório, mas merecíamos maior margem de golos. A nossa satisfação é evidente como pode calcular: jogámos pela primeira vez no Estádio Nacional e ganhámos e... a uma equipa como a do Benfica, com aspirações ao título! Espero obter em Lisboa resultados como este. O grupo do Benfica, muito correcto, também jogou bem, mas nós ganhámos e isto diz tudo...

NA CABINE DO BENFICA—Compreensivo desgosto, mas não havia abatimento. Caiado, o excelente jogador, não escondia a sua emoção, mas, com magnífica formação moral e desportiva, acolheu-nos erguendo o busto com vivacidade como a querer afastar apreensões.

—Que lhe hei-de dizer? Eles foram excelentes adversários mas tiveram a sorte de jogo pelo seu lado, principalmente no golo que marcaram, com pouco tempo para jogar, portanto, em altura de muito difícil recuperação. E nós tivemos infelicidade nas muitas oportunidades que perdemos, nomeadamente no declinar da partida. Isto sucedeu! Mas eu e os meus companheiros não somos dos que ficam desmoralizados com derrotas desta natureza. São contingências das lutas desportivas e é tudo!

A propaganda da natação

(Continuação da página anterior)

embora a título experimental, que a categoria de iniciados se fixasse nos 12 anos, quando era só consentido aos nadadores de 15 anos, permitindo-se áqueles que realizassem somente pemonstrações.

—Considera, pois, vantajosa essa possibilidade?

—Imenso. A natação é essencialmente um desporto de jovens, uma modalidade que não suporta os nadadores em longos anos de competição. Portanto, quanto mais cedo forem campeões, melhor.

Observámos ao sr. dr. José Maria Antunes a falta de competições internacionais verificada na época finda, e logo nos deu clara explicação:

—De facto, assim foi: uma época nula sob o aspecto de contacto com nadadores ou equipas internacionais. Mas, assim sucede sempre que se realizem jogos olímpicos ou campeonatos da Europa, que evidentemente se efectuam em Agosto ou Setembro, altura do ano em que desejariamos organizar os nossos festivais. Por via dessas provas é difícil fazer deslocar as equipas ou os nadadores ao nosso País. Foi, simplesmente, o que sucedeu, obsorvidos como estavam com os campeonatos de Itália.

—Mas há projectos futuros?

—Contamos que para o ano nos visitem equipas da Itália, França e Suíça, tanto mais que os nadadores dessas nações tomarão parte nos campeonatos do Mediterrâneo que em Julho do próximo ano se dispõem em Barcelona, estando em princípio combinado que passarão por Portugal.

—A sua opinião sobre a época que ontem se encerrou?

—Notou-se muito interesse, aumentando para mais de 700 os nadadores inscritos na Federação, quando no ano passado esse numero pouco passou de 600. Os campeonatos nacionais, realizados na Figueira da Foz resultaram brilhantes, com a novidade de, pela primeira vez, se realizarem provas de salvamento. Um outro pormenor deveras importante: a presença de um nadador ultramarino, Galo Azevedo, do Nuno Alvares, de Luanda, conquistando dois títulos: os 100 e 200 metros. Os campeonatos nacionais de 1954 estiveram, assim, de perfeita harmonia com a sua designação. Mas, será, deveras, valioso que se consiga a vinda de maior numero de nadadores ultramarinos aos próximos campeonatos. Nas colónias, especialmente em Lourenço Marques e Quelimane, a natação está com grande incremento e temos informação de possuírem bons valores. Na natação feminina há elementos com tempos iguais aos melhores recordes do Continente. Será, pois, muito valiosa a vinda de um maior numero de nadadores ultramarinos aos campeonatos nacionais, além do que isso representa de estímulo para os nadadores das nossas colónias. E julgo que não será muito difícil, com o entusiasmo dos clubes e a boa vontade do sr. ministro do Ultramar, conseguir-se essa representação.

Como não podia deixar de ser, falou-se de Baptista Pereira.

—A Federação nada teve que ver com a magnífica proeza de Baptista Pereira. Simplesmente anotou a sua presença numa prova com prémios pecuniários com vista à sua inclusão nas provas nacionais.

—Mas o sr. dr. acompanhou os treinos do nadador alhandrense.

—O sr. ministro da Educação Nacional, por efeito da atribuição do subsídio carecia de informação concreta das possibilidades do nadador. Desse encargo foi incumbida a Federação e, daí, a minha assistência aos treinos. No entanto, a Federação de Natação agradece a Baptista Pereira a propaganda que fez da modalidade. Durante esse período falou-se muito da natação e o publico interessou-se vivamente por esse galardão de fama mundial.



Coluna e José Maria disputam a bola. O segundo ganhou o lance e o perigo para os Bracarenses já passou

O JOGO NO BARREIRO

A melhor arma dos cufistas foi a renúncia dos dianteiros covilhanenses

Pouco adiantaria. De 0-3 para 1-3—e nada mais. Mas, esse golo perdido, no derradeiro segundo do encontro, pela apatia, renúncia—desinteresse—quase chegou a parecer de Carlos Ferreira, merece registo especial. Com efeito, a ultima imagem do deslavado desafio entre cufistas e covilhanenses, foi, a bem dizer, o espelho que reflectiu toda a razão da derrota dos serranos. Porque, se para a vitória dos barreirenses pode procurar-se—e encontrar-se—justificativo na rigorosa aplicação de todos os seus elementos, mórmente do sector defensivo, o inéxito total dos visitantes tem de filiar-se, tão, apenas, na apontada renúncia. Na realidade, bastaria que Carlos Ferreira, e Loren, e Tomé, e Mantigueiro e Caven II dessem, com um pouco mais de afoiteza, de generosidade, também, expressão à superioridade técnica da sua equipa, que a maior energia dos visitados não bondaria para evitar ao encontro fisionomia completamente diferente. Chegou a impressionar o aflitivo «complexo» dos avançados da Covilhã, na grande área do adversário. Num desafio sem primores técnicos, foi, em três

quartas partes, superior a equipa visitante. Mas, dir-se-ia que os serranos tinham apostado em não fazer golos. E sem golos—é sabido—não se ganham encontros.

Já a escalonação dos elementos na defesa visitante deixara perceber as especiais—e naturais—cauteladas da equipa. Quatro homens em linha (na defensiva) com Cabrita em «beck» central, n.º 2 foi a tática dos covilhanenses nesse sector. Quatro homens à frente, trocando sistematicamente de posições—o jeito do seu ataque. E se os avançados da «casa» foram visivelmente perturbados por esse dispositivo, a tal ponto que a Cuf, embora vitoriosa, terá de apontar-se exibição medíocre, a verdade é que a defesa não impediu dois golos—o outro resultado de «livre» directo—e o ataque, por via do tal «medo» ao remate, comprometeu todo o sistema. Desse modo, jogando menos—e a penetração táctica dos visitantes teve oportunidade de mostrar a sua elasticidade quando, na segunda parte, um dos defesas se adiantou no terreno, devido à inutilidade do lesionado extremo-esquerdo (Carreira, que esse lugar ocupou)—a equipa da Cuf obteve um triunfo nítido, forjado, já se compreendeu, na impetuosidade dos covilhanenses a chutar à baliza, e alimentado pelo rigor da sua defesa e, aqui e ali, pela voluntariedade do ataque. Entre os dois sectores—pedra influente no rendimento do grupo—salientou-se Orlando, um portento de aplicação, que teve a coroar o seu esforço um golo apontado de «livre», a mais de 30 metros, aliás, só possível pela desatenção de Dias. Foi ele—Orlando—o impulsor do eufórico quarto de hora final, o propulsor da avalanche de ataques dos cufistas, que, assinalou, a queda quase vertical dos covilhanenses—a técnica rend à energia, se falta de técnica não é também—e é—a incapacidade de remate.

E, individualmente, poucos mais jogadores tiveram ensejo de se tornarem notados. O mesmo sucedeu com o árbitro, a quem não foram criadas complicações de nenhuma espécie—bem hajam, neste aspecto—os protagonistas do encontro!

VITOR MIGUEL

PRIMUS INTER PARES

A centénaria marca de cigarrilhas e charutos Belgas, preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis. A venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.



Covilhanenses e Cufistas procuram ganhar o lance, que veio a pertencer a Cabrita

FERNANDO SA



CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

De jornada a jornada

Com os desafios ontem disputados, referentes à nona jornada pode considerar-se vencido o primeiro terço da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Na Zona Norte os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Salgueiros-Leões	3-0
Torriense-Leixões	6-3
Peniche-Vianense	2-1
Gil Vicente-Caldas S. C.	1-3
Sanjoanense-Oliveirense	4-2
Académico-Tirsense	3-2
U. Coimbra-Spt. Espinho	1-0

Desta maneira a classificação passou a ser a seguinte:

	J	V	E	D	Go's		P.
					F.	C.	
Torriense	9	7	2	0	30	11	14
Salgueiros	9	5	2	2	18	6	12
Caldas	9	6	3	0	21	14	12
Peniche	9	6	3	0	18	20	12
«Os Leões»	9	5	1	3	20	15	11
Tirsense	9	4	2	3	20	17	10
Leixões	9	4	1	4	22	19	9
U. Coimbra	9	4	1	4	18	21	9
Gil Vicente	9	2	4	3	16	16	8
Académico	9	2	4	3	13	20	8
Sanjoanense	9	3	1	5	16	18	7
Espinho	9	2	2	5	12	18	6
Oliveirense	9	2	1	6	11	21	5
Vianense	9	1	1	7	11	32	3

Não se diga que os resultados não influíram notoriamente na ordenação das equipas na tabela da classificação. Dos 14 concorrentes só 5 conservaram as suas posições: Torriense, Leixões, Académico de Viseu, Oliveirense e Vianense. Todavia, o primeiro consolidou o seu avanço de um para dois pontos ao mesmo tempo que se valorizou a luta para as posições de honra.

Salgueiros, Torriense e Sanjoanense corresponderam amplamente às previsões. Já do Peniche se pode dizer que não foi tão longe quanto se esperava. O Académico e o União de Coimbra venceram pela tangente, o que não surpreende, mormente em relação ao jogo de Coimbra, dada a melhoria do Espinho.

No grupo Sul anotaram-se os seguintes resultados:

Olhanense-Oriental	1-2
Montijo-Estoril	1-0
Olivaes-Portalegrense	4-2
Desp. Beja-Arroios	6-3
Portimonense-Farense	2-1
Juventude-Coruchense	0-0
Almada-U. Montemor	2-1

Desta maneira, a classificação passou a ser esta:

	J	V	E	D	Golos		P.
					F.	C.	
Oriental	9	6	2	1	21	9	14
Montijo	9	7	2	0	19	8	14
Estoril Praia	9	6	1	2	16	6	13
Coruchense	9	5	2	2	13	8	12
Olhanense	9	5	1	3	22	13	11
Olivaes	9	6	5	4	26	18	10
Desp. Beja	9	5	4	0	20	20	10
Farense	9	3	3	3	14	13	9
Portimonense	9	3	2	4	14	19	8
Almada	9	2	3	4	14	18	7
Juventude	9	2	2	5	8	21	6
União M.	9	2	1	6	8	17	5
Portalegrense	9	1	2	6	12	25	4
Arroios	9	1	1	7	13	35	3

As quatro equipas de Lisboa—cada uma defrontando um grupo de outra Associação Regional—repartiram os pontos por igual, guardando quatro vitórias do Oriental e do Olivaes e perdendo quatro (vitórias do Montijo e do Desportivo de Beja).

Inegavelmente o grande triunfador da jornada foi o Oriental, juntando à honraria de ter sido o único vencedor no campo do adversário o proveito da derrota do Estoril. Foi assim que o grupo de Marvila chamou a si o comando da classificação, que o Estoril detinha. O Montijo continuou agarrado ao Oriental. O Coruchense, com um honroso empate, permitiu com o Olhanense, passando a 4.º e confirmando a sua teimosia em figurar entre os da frente. O Olivaes e o Desportivo de Beja subiram um degrau cada, em prejuízo do Farense, caído de 6.º para 8.º. Do 9.º ao 14.º lugar, apenas uma alteração: a troca de lugares entre o Juventude e o União de Montemor.

No Clube Futebol Benfica

Hóquei em campo

O Clube Futebol Benfica deseja de manter as suas brilhantes tradições no hóquei em campo, procura assegurar a renovação das suas equipas no futuro. Para isso, resolveu abrir a inscrição para simpatizantes que queiram apresentar o clube, realizando-se os treinos às 4.ª feiras, à tarde, e aos domingos, de manhã.

Os jogos da 2.ª Divisão

Os médios do Montijo

fizeram a derrota do Estoril

Quer sob o ponto de vista técnico, quer espectacular, o jogo do campo José de Almeida Fidalgo teve fases de muito agrado, que prenderam e entusiasmaram a numerosa assistência.

Ambos os grupos denotaram de princípio certo nervosismo, acusando por demais as responsabilidades do encontro. Passado que foi esse ligeiro período, tanto os locais como os forasteiros mostraram acentuada tendência para o jogo de ataque, parecendo apostados em resolver rapidamente o desafio.

Viu-se, porém, que os redutos defensivos exerciam acentuada superioridade sobre os atacantes, mercê da sua maior aplicação e sentido de antecipação, e porque a transposição do jogo de trás para a frente era, invariavelmente feita por alto, o que dava vantagem aos defensores.

Diga-se, apesar de tudo, que tanto o Estoril como o Montijo revelaram boa capacidade de execução, de-ahando no rectângulo esquemas do melhor recorte.

Simplesmente, o Montijo contou com dois médios de ataque, que souberam ordenar e variar os lances ofensivos e que nunca fallaram com o apoio à linha da frente, enquanto que o Estoril faltou um parceiro á altura de Cassiano.

Com efeito, foi essa diferença que permitiu ao Montijo desde o começo da 2.ª parte, e quando a equipa estava reduzida a 10 unidades, por Almeida ter abandonado o campo em consequência de apertado choque com Pinheiro, a ascendência verificada.

Esta superioridade, imposta por Moreira e Gimenez, trouxe ao de cima a frequência da linha dianteira dos locais (ainda mesmo levando em conta ter só 4 elementos), pois a verdade é que a defesa visitante inúmeras vezes abriu brechas que os avançados do Montijo não tiveram talento para explorar.

Ao invés, a defesa local, mesmo com José Luís no lugar de Almeida, manteve-se em pla-

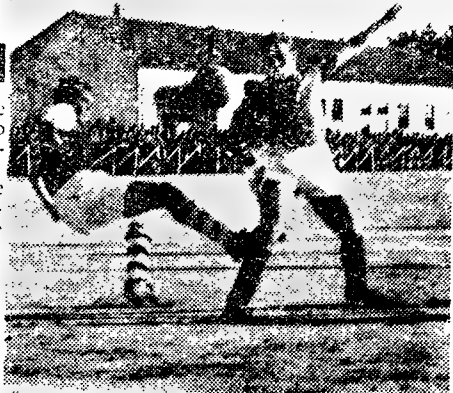
no de superioridade, em relação ao ataque adversário, cupas infiltrações tinham um cunho acentuadamente perigoso até próximo da grande área.

De resto, a defensiva local contou sempre com mais um homem; Moreira! O antigo «internacional» conseguiu juntar ao seu labor de médio um sentido de ajuda à defesa que muito contribuiu para o resultado final.

Concluindo: vitória justa da equipa mais equilibrada entre os diversos sectores, onde Fabregas I, Moreira, Gimenez, Joaquim José e José Luís (este quando a defesa), se evidenciaram. No Estoril, merecem referência José Maria, Alberto, Cassiano e Melão.

A arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria, aparte pequenos deslizes sem importância, agradeceu.

ISAAC PAIS



O avançado-centro do Gil Vicente é desarmado. O adversário alivia e afasta o perigo para longe

O Oriental em Olhão alcançou precioso triunfo

O jogo de ontem em Olhão reuniu numerosa assistência. O Oriental, reforçado com Rogério, ex-internacional do Benfica, alcançou excelente vitória, por 2-1. Os locais não mereciam a derrota, o empate estava mais certo, mas os Lisboetas, na primeira parte, de domínio dos Olhanenses, tiveram por si a sorte da luta.

No segundo tempo, os orientalistas chamaram a si o comando das operações, em grande parte devido ao facto de se registar pronuncia-da quebra física entre os adversários.

Rogério, que realizou excelente exibição, sendo perfeito orientador do ataque da turma lisboeta, marcou os dois golos, o primeiro mercê de um oportuno remate de cabeça, a castigar uma hesitação comprometedora do guar-

da-redes Abraão; o segundo graças á transformação de uma grande penalidade assinalada com rigor, pois resultou de uma «mão» involuntária.

Os Algarvios deram tudo por tudo na primeira parte, despendendo generosas energias que depois lhes faltaram para contrariar o ascendente dos contendores. Chegaram ao empate de 1-1, poderiam ter ido mais longe, mas a sorte fez-lhes negações. O argentino Santiago foi o que mais fadiga acusou. Ao invés, Del Duca, desempenhou a contento as funções de animador da linha atacante. Mas o melhor jogador, talvez o melhor elemento no terreno, foi o jovem médio-direito olhanense, Poçira. Uma autêntica promessa!

O grupo do Oriental revelou homogeneidade, forte na defesa e vivo e empreendedor no ataque. Rogério deu nas vistas, pela sua reconhecida habilidade na condução dos lances ofensivos, mas a verdade é que todos os seus colegas formaram com ele bloco sólido e unido. Os Lisboetas vêm, assim reforçadas as suas aspirações.

Para terminar, há a referir o facto de os Olhanenses haverem sido mais perigosos na primeira parte que os Lisboetas na segunda. Os orientalistas souberam, no entanto, entreajudar-se bem á defesa e realizar alguns contra-ataques de maneira hábil e profícua.—C. T.

PEDRO CARVALHO

O Salgueiros parece no caminho de melhorar posição na sua zona



Adelino sai das balizas com decisão e executa uma boa defesa por alto

Cientes do valor do adversário, onde a subida de valor é notória de jogo para jogo, os «Leões» escalabitanos devem ter tido a preocupação de não perderem, já que ganhar seria difícil.

Dai, o trabalho cauteloso operado por toda a equipa, o que veio proporcionar maior liberdade de movimentos do lado contrário.

Até ao quarto de hora, só uma vez os visitantes se aventuraram a dar trabalho sério á defesa salgueirista, voltando, depois, á toada anterior.

Com um ataque, sem tentar a ofensiva, não é possível ganhar. Sobretudo, perante um bloco autoritário, como a defesa «encarnada».

Os santarenos sofreram 3-0, mas estes números poderiam ter ido mais longe, se bem que, por algumas ocasiões criadas, também poderiam ter obtido o ponto de honra.

O grupo mostrou-se aguerrido e bem preparado. No todo foi, contudo, inferior ao local. O Salgueiros ganhou bem, repetimos. Até ao

intervalo, fez 2-0, por intermédio dos seus jogadores estrangeiros, que, jornada a jornada, vêm melhorando consideravelmente.

O Salgueiros, ao considerar o resultado seguro, incorreu na tática defensiva.

Isso concedeu ao «Leões» maior pressão sobre a baliza salgueirista, mas sem êxito devido ao trabalho da defesa «encarnada».

Logo, o resultado, diga-se, traduz o desenrolar do jogo.

O Torriense teve contra o Leixões um primeiro tempo eficaz

O Torriense deixou-se de preciosismos na linha dianteira: passes e dribles a mais, remate a menos. Serviu-lhe de lição as derrotas do Santo Tirso e das Caldas da Rainha. Ontem, contra o Leixões, já os Torrienses apareceram com disposição diferente: passes a menos, jogo incisivo a mais. Quer dizer: nada de hesitações no remate, nada de filigranas.

Foram seus adversários os Matosinhenses, que fora de casa continuaram a experimentar dificuldades de tomo. Lutaram com brio, com denodo, mas não puderam evitar que os Torrienses tivessem chegado ao fim da primeira parte com a vantagem de 4-0. Vantagem merecida, porque os locais se superiorizaram em todos os capítulos do jogo, dando até agora amostra suficiente de sentido prático nos lances ofensivos.

Mas sentido prático não exclui dispêndio de energias. E os Torrienses, sobretudo os interiores, tiveram de prodigalizar-las. E a tal ponto que no segundo período acusaram a porfiada tarefa a que foram coagidos. De maneira que a equipa de Torres Vedras acusou uma quebra, aproveitada pelo Leixões para uma reacção interessante. E o resultado do encontro veio a quedar-se em 6-3. Quer dizer: na segunda parte, os Torrienses obtiveram dois golos contra três dos forasteiros. Estes souberam reagir animosamente, desenvolvendo esquemas de ataque á custa de generosas ener-

(Continua na 6.ª página)

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

NA TAPADINHA

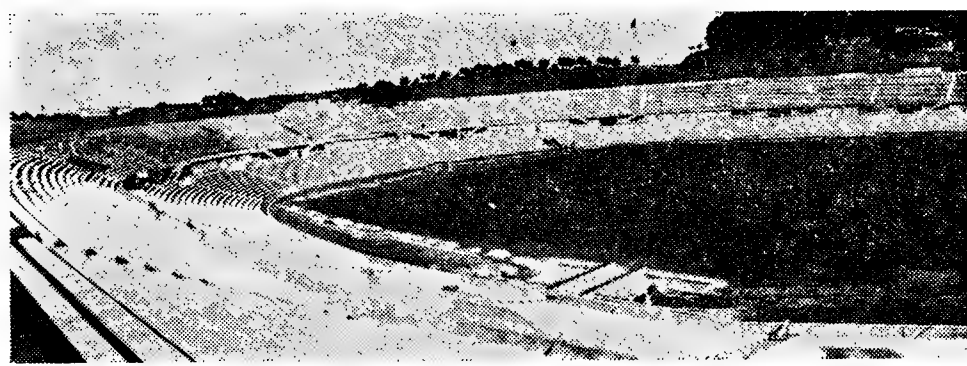
Um jogo monótono que o Atlético mereceu ganhar

Jogos existem em que o público e a crítica dão o d'abo á cardada, pela monotonía com que decorrem, sem um apontamento, por leve que seja, que dê ao a poder falar-se do encontro.

O grupo da Tapadinha deve ter feito ontem o jogo mais fraco e insipido do torneio. E o Barreirense seguiu-lhe as pisadas, de modo que, quando o árbitro deu a partida por terminada, respirou-se fundo, de alívio por ter findado aquela maçada. No entanto, não obstante a maneira enervante como o desafio decorreu, sem lances de emoção, deve dizer-se que os alcantarenses, apesar de tudo, mereceram

procurou lutar contra a falta de convicção dos seus companheiros, especialmente de Afonso e de Viegas, que tiveram enjeito de desfeitear a defesa adversária, o que, em boa verdade, não conseguiram por falta de velocidade e de inspiração. Os dois extremos tiveram pouca utilidade, por teimarem em rematar á baliza de qualquer ângulo.

O grupo visitante só nos dez minutos iniciais esteve activo e perigoso. Depois perdeu-se em tentativas inglórias por falta de entendimento global. O Atlético foi sempre mais equipa e, apesar de ter estado bastante longe das suas possibilidades, mereceu bem o resultado.—J. M.



O novo estádio do Benfica a

De hoje a um mês, precisamente, celebrará-se, com toda a imponência, a inauguração oficial do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, em Carnide. O acontecimento assinalará um esforço que poderemos considerar sem igual no desporto português. Na verdade, não constituindo exagero afirmar-se que o popular e simpático clube dos «encarnados» surge, destacado, no primeiro plano das nossas agremiações desportivas, também é exacto dizer-se que, finalmente, após porfiadas tentativas, desde há muitos anos, o grande clube, a despeito da sua enorme projecção, só agora tem o que sempre procurou: a realidade de um imponente estádio, digno da sua fama, do seu nome, do seu indiscutível valor dentro dos demais clubes desportivos portugueses.

Mas, o que vai acontecer de hoje a um mês não é tudo—muita coisa há ainda a realizar. Levará seu tempo. E para alegria dos associados e simpatizantes do clube a inauguração é, todavia, uma certeza que há muito esperam e só aguarda a data prevista para a grande explosão de contentamento...

Alguns números

Do parque desportivo, que constitui grandiosa obra, será inaugurada, no dia 1 de Dezembro, apenas a parte que compreende o Estádio de futebol, na sua primeira fase dos trabalhos, visto que a construção da arquibancada não foi possível encerrar, para já, não só por falta de tempo, mas também, porque não foi prevista a sua construção antes de outras obras. O Estádio comporta agora dois anéis de bancadas, em anfiletra fechada, o que foi calculado, muito bem, para maior rendimento, no que se refere a lotação, que atingirá cerca de 40.000 lugares, no máximo, todos sentados, e, também, para proteger melhor, dos ventos, o campo de jogos. Isto tudo foi previsto e analisado.

«Rallye Bodas de Ouro» para motos e automóveis

Para prestar esclarecimentos a todos aqueles que desejarem inscrever-se no «Rallye» das «Bodas de Ouro», a secção de Moto e Automobilismo do Benfica convida todos os sócios e simpatizantes, proprietários de motos e automóveis, a comparecerem no dia 5, sexta-feira, pelas 22 horas, no ginásio da secretaria do clube.

Ao Vitória setu

faltou

Quando ontem, no campo dos Arcos, o Vitória de Setúbal, logo após a jogada inicial, definiu uma cautelosa tendência defensiva, deslocando para ponto fixo o seu médio de ataque Pinto de Almeida, o F. C. do Porto criou, no plano táctico, um notável ascendente.

Todo o primeiro quarto de hora, foi jogado sob este signo: o Porto atacou com frequência pelo lado vulnerável enquanto o adversário defendia de recurso, tão perto da baliza que esta passou a constituir uma «tentação» para os homens de remate, sobretudo Hernani e José Maria.

E, antes mesmo que as coisas tomassem outra feição e, sem que a manobra defensiva dominasse a disposição de ataque dos portugueses, estes marcaram o primeiro golo da partida, mostrando a face da ameaça.

Os setubalenses entregando exclusivamente a



Um arrojado mergulho de Ernesto aos pés de um avançado barreirense, pôde manter inviolável a baliza do Atlético



Embora acoassado por Viegas, o «keeper» do Atlético, Ernesto, pôde socar a bola e anular uma tentativa de golo dos barreirenses

hem o resultado, que poderia ter sido mais expressivo se não tivesse havido a fantasia de alinhar Germano no lugar de condutor da linha de ataque.

Nestas questões de «armadura» de jogadores, temos a opinião de que a solução pertence aos técnicos e não aos comentadores dos jogos. Mas, existem fantasias tais que—sem pretendermos meter foice em seara alheia—nos obrigam a falar de as... Com outro avançado que não revelasse egoísmo pelo esférico, querendo jogar sózinho, teria, talvez, sido possível ao Atlético arrancar um resultado mais positivo e correlativo com lances que se registaram.

Germano é, de facto, um jogador com bons recursos, com excelente domínio de bola, mas, de grande utilidade a médio, mais de defesa do que de ataque. Tudo que seja o de o tirar daquele lugar, prejudica-o e faz com que a sua cooperação seja nula.

A equipa alcantarenses joga bem a defesa e desdobra-se com desembaraço, em jogadas bem desenhadas, nas quais os toques de bola são dados com a precisão devida, deixando adivinhar o jeito das jogadas dos argentinos, que deram com a sua inclusão uma mais perfeita estrutura á equipa e que jogam com brio e utilidade.

Mas, para que as jogadas resultem é indispensável que a velocidade de desmarcação exista e que o jogador de posse do esférico, não olhe só para a bola... No desafio de ontem, via-se a defesa cortar com decisão um ataque adversário e procurar entregar o esférico a um jogador desmarcado e, depois, a jogada não resultar, porque o toque a seguir era prejudicado por fintas desnecessárias, que emperavam o jogo.

O grupo da outra margem do Tejo, é uma equipa desconcertante, que, em cada jornada, nos oferece uma exibição totalmente diferente. O recuo de Silvino para defesa lateral fez com que a linha média perdesse a sua unidade e voasse demasiado, facilitando a penetração dos dianteiros contrários. O ataque dos «encarnados e brancos», actuou completamente desarticulado, sem entendimento e, somente, Correia

O BELENENSES NO BESSA

Uma partida emotiva e resultado certo

Embora seja norma corrente, sem dúvida acertada, medir os resultados das equipas de futebol por aquilo que as equipas essencialmente produzem no aspecto técnico, o encontro, de ontem, no terreno do Bessa, não pode deixar de conduzir-nos, em primeiro julgamento, á apreciação dessa faceta, para dizer que, em generosidade de esforços, tanto portugueses como lisboetas foram adversários dos mais dignos, igualando-se na fé e no entusiasmo com que souberam sempre bater-se, do mesmo modo por que o marcador veio a igualá-los ao encerrar-se a ardorosa luta.

O desfecho tornou-se, pois, absolutamente exacto, vista a partida, sob esse prisma, que foi, afinal, o mais vincado em todo o seu decorrer.

Batalhou-se, ardorosamente, durante hora e meia, sem um momento de tréguas, na energia dispendida, ou quebra de emoção, que pairou dentro e fora do rectângulo.

O Boavista colocado em vencedor ao quarto inicial, com uma feliz antecipaço de Madeira a José Pereira, não considerou nunca, por um instante sequer, que a sua missão estivesse terminada.

O Belenenses, por seu lado, encarou o golfe com o sinal de que a sua tarefa principiava, seriamente, a partir dele lançando-se num crescendo de ritmo para terminar, avassaladoramente, com as suas forças postas no objectivo do empate, finalmente conseguido em jogada vigorosa de Matateu, a três minutos do apito derradeiro.

Admirável foi este desquite, que nem por ser enérgico deixou de ser correcto. O prémio da igualdade foi merecido e justo, embora, talvez, não tenha satisfeito os dois contendores.

Há sempre nos desafios um período de ascendência, uma oportunidade perdida, que fica a pesar no espírito dos jogadores e adeptos como factores que podiam ter modificado a expressão final.

Ontem, não se fugiu á regra.

E isso faz-nos reverir a outro ponto de apreciação. Não houve futebol luzido entre portugueses e lisboetas de Belém. A feição viva que o encontro tomou, desde os primeiros instantes, atirou as duas equipas para luta apertadíssima em espaço e em processo.

A zona principal de operações concentrou-se, em grande parte do tempo, sobre o meio do terreno, com os dois grupos enredando-se um no outro, dificultando o clarear do jogo.

O Boavista, disposto a actuar com quatro avançados, praticamente em linha, tendo Zorzo, como unidade, com a missão de pautar a manobra, foi mais maciço a atacar e deu, por isso, a sensação, aliás verdadeira, de criar maior numero de situações traduzíveis.

A segurança de José Pereira, a aplicação de Figueiredo e a regularidade de Serafim e de Rocha foram o grande obstáculo que anulou esta vantagem dos donos da «casa».

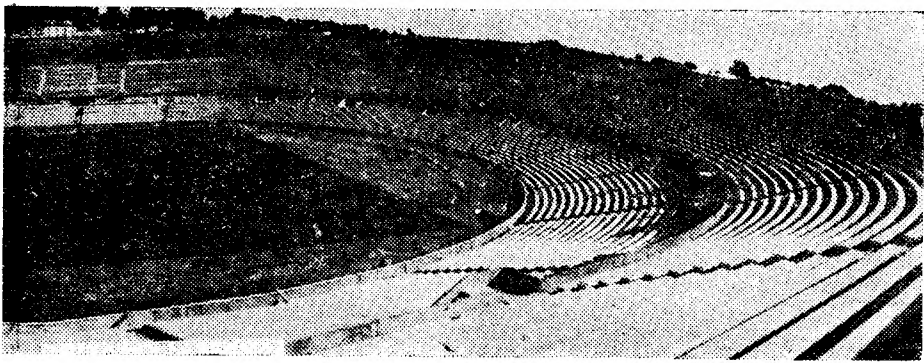
Do lado belenense, a ofensiva foi menos concentrada, desenvolvendo-se, em regra, com Ma-

(Continua na página seguinte)



Serafim salta á bola, não conseguindo ganhar o lance apesar do adversário estar em pior situação

	J	V
Benfica	4	3
Sporting	4	3
F. C. do Porto	4	2
C. U. P.	4	2
Sport. Braga	4	3
Académica	4	3
Belenenses	4	2
V. Setubal	4	3
Atlético	4	2
Barreirense	4	2
Sport. Covilhã	4	2
Boavista	4	1
Lusitano	4	2
V. Guimarães	4	1



um mês de inauguração

Estado porque as condições de implantação e orientação assim o determinaram.

A visibilidade será perfeita—o que, aliás, seria escusado dizer-se—sem desperdício da construção ou espaço e os lugares foram objecto de um arranjo e disposição apropriados para dar toda a comodidade ao espectador.

A primeira fase da obra que ficará quase completamente concluída na data da inauguração, salvo certos pormenores de que não há tempo para concluir, deve atingir 10.000 contos de custo, incluindo os arruamentos em volta

do Estádio. Feitas as contas—serão 250 escudos por lugar... Esta importância por lugar afigura-se-nos bastante razoável e baixa. E, segundo opinião autorizada, um ponto muito importante para o clube em face de uma obra de tanto valor.

O sr. architecto João Simões, autor do projecto do Estádio, que nos acompanhou na visita às futuras instalações do clube e nos forneceu todos estes elementos, afirmou-nos que o baixo custo da obra, é a maior vitória da equipa de técnicos, considerando, para o efeito, as deficientes condições do terreno de implantação e o cuidado exigido na solução do problema da estabilidade. A baixa de custo na base da empreitada, ainda pôde ser reduzida na média, devido à acção do empreiteiro da obra, um grande amigo do clube, o sr. Alves Ribeiro. E para corroborar a sua afirmação, disse-nos que o Estádio de Braga custou cerca de 500 escudos por lugar, numa região onde os salários são inferiores aos de Lisboa.

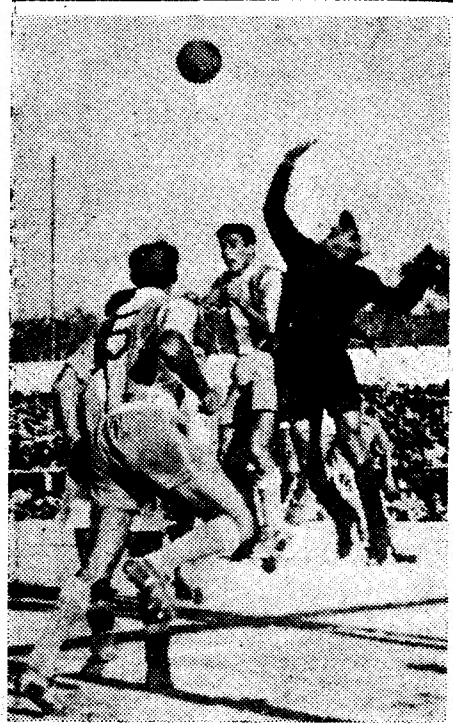
O que está pronto — e o que falta realizar até o dia da inauguração

Um dos factores favoráveis na construção foi esta ter sido feita num reduzido espaço de tempo—e que representa um «record». Iniciados os trabalhos das bancadas em Junho—estão prontos no fim de Novembro. E são nada menos de 20 quilómetros de bancadas... Nesta altura falta ainda um pequeno troço—mas trabalha-se afanosamente na sua conclusão.

No dia da inauguração serão utilizados os balneários dos atletas, apenas com alguns pormenores de acabamento que ficarão por concluir. Na devida altura serão dotados de todos os requisitos modernos de higiene—instalações de oxigénio, «duche» escocês, banhos de vapor, com um tanque para banhos quentes de imersão. Há outros balneários previstos.

Mas o que ficará em condições de ser utilizado

(Continua na página seguinte)



Bem protegido por Joaquim e Valle, o guarda-redes Barrigana pôde sair airoso desta intervenção, socando a bola e tirando mais uma esperança aos Setubalenses

abalense a linha média

Artur Vaz a manobra de ligação enfraqueceram, sem dúvida, a capacidade de ataque e reduziram a zona de manobra a uma faixa de distribuição assimétrica do jogo. Na linha da frente a movimentação acusou a falta de um sector médio ligado e os interiores foram como ciganos correndo aquele campo à procura de jogo. De resto, quando isto não aconteceu, Vaz só teve um caminho que, nem sempre lhe foi fácil de seguir, adiantar-se e rematar de longe. A deslocação de Pinto de Almeida tirou a condução do jogo a eficácia que resulta da troca de passes entre os médios, o que nunca denuncia quem efectivamente irá fazer a jogada.

Os portuenses, mais clássicos na sua maneira, em dois toques, entregavam a bola aos

(Continua na página seguinte)

EM CASA				FORA				TOTAL			
E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V
1	1	18-2	6	4	3	—	1	6-3	6	8	6
2	1	21-5	6	4	2	2	—	5-3	6	8	5
3	—	15-4	6	4	2	—	2	6-7	4	8	4
4	1	6-3	5	4	2	1	1	7-4	5	8	4
5	—	13-5	7	4	1	1	2	4-9	3	8	4
6	1	17-9	6	4	1	1	2	5-9	3	8	4
7	2	9-6	4	4	1	2	1	6-5	4	8	3
8	1	12-3	6	4	1	—	3	5-15	2	8	4
9	1	4-3	5	4	1	1	2	8-11	3	8	3
10	2	5-3	6	4	—	1	3	1-8	1	8	2
11	1	6-5	5	4	—	—	4	2-14	0	8	2
12	—	8-5	5	4	—	—	4	1-19	0	8	1
13	2	4-7	4	4	—	1	3	7-27	1	8	2
14	3	5-8	2	4	—	1	3	5-9	1	8	1

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO Disputaram-se dois jogos internacionais que eram aguardados com certo interesse. A Hungria voltou a terçar armas na sua campanha de preparação para o próximo desafio com os campeões do Mundo, defrontando, desta vez, a Checoslováquia. Venceu, claro, por marca que não permite dúvidas. A maior expectativa, porém, rodeava a partida da Bélgica com a Holanda. Os Belgas, recentes triunfadores dos Alemães, viram-se em apuros para ganhar a modesta Holanda. O resultado foi apenas de 4-3 e reflecte bem essas dificuldades. Entretanto, acentua-se a falta de lógica dos encontros internacionais, a acompanhar a mesma característica observada nos jogos dos campeonatos dos vários países.

SEGUNDA Chegaram a Europa notícias interessantes acerca do futebol colombiano. O sonho dos que ali foram, como a um novo Eldorado, em busca de fortuna desfez-se, um tanto abruptamente. O «edifício» do futebol da Colombia, assente em frágeis alicerces, desmoronou-se, como consequência do acordo que integrou o país na organização oficial. Não mais foi possível aos seus clubes contratarem Argentinos, principalmente, e o publico, habituado aos grandes «ases», alheou-se a pouco e pouco de um desporto que se viu obrigado a encontrar na própria Colombia os valores de que carecia. O contraste, por demasiado violento, produziu desastrosos efeitos...

TERÇA Disputou-se, no Parque Mayer, com as já conhecidas dificuldades de alojamento do publico, nova jornada do nacional de hóquei em patins. As duas anteriores derrotas do Benfica e o que, «diz-se», se teria passado internamente (os segredos sabem-se sempre...), levaram muito publico ao Parque. A expectativa não foi iludida, porque se observou o começo da recuperação dos «encarnados». O grupo de Lisboa, Perdigão e Cruzeiro impôs o empate ao Paço de Arcos e este resultado reveste-se de especial sabor: o Benfica estava a perder e soube lutar pela igualdade. O campeonato nacional ganhou, assim, como se esperava, novo aliciente.

QUARTA Em Milão, no famoso velódromo Vigorelli, onde Fausto Coppi estabeleceu em 1941 o «record» do Mundo da hora, profissionais, registou-se uma boa proeza de um compatriota do «campeoníssimo». O jovem Giuseppe Ogua bateu o «record» mundial dos 500 metros, com 32 s. e 2/5, mantendo-se na linha dos títulos nobiliárquicos que definem o altíssimo valor do ciclismo de além-Alpes. Numa altura em que se pensa que o ciclismo de competição venha a ser prejudicado pelo desenvolvimento extraordinário das bicicletas motorizadas, o feito do Italiano reveste-se de especial significado. Parece-nos que o ciclismo não morrerá enquanto houver valores como Ogua...

QUINTA Principiou o Campeonato de Lisboa de Basquetebol, no Parque Mayer, no mesmo acanhado recinto onde se realiza o nacional de hóquei em patins. O publico afluente em numero elevado e assistiu a três bons desafios. É curioso salientar que os vencedores foram o Belenenses, campeão da época transacta, o Benfica e o Sporting, clubes grandes, especialmente dedicados ao futebol, mas que dão vida a outras modalidades. O ecletismo destes clubes, bem como o do Atlético em Lisboa, é uma nota das mais interessantes do desporto nacional. A luta que as quatro colectividades vão travar deve proporcionar uma prova muito animada. O basquetebol conquista, constantemente, novos adeptos e a sua expansão alarga-se assim.

SEXTA Anuncia-se a realização de um novo torneio internacional, agora reservado a países europeus, e a efectuar nos intervalos dos campeonatos do Mundo. O projecto vai ser submetido à aprovação da F. I. F. A., mas tudo leva a crer que este organismo achará bem... A oportunidade de lançar o que podemos chamar campeonato da Europa é excelente, pois ainda há poucos dias, veio a publico que a taça «Julio Rimet» de 1954 deu avultado lucro. A verificação deste lucro terá despertado o «apetite» dos organizadores. Resta, apenas, que se encontre para o «europeu» uma fórmula satisfatória. A lição do mundial não deve ser esquecida por quem de direito.

SÁBADO Efectuou-se, pela primeira vez, um rally de automóveis «taxis» e de autocarros de carreira, os quais só podiam ser conduzidos por motoristas profissionais. A competição, promovida pelo nosso colega «Mundo Desportivo», alcançou o maior êxito, dando a indicação de que deixou bem firme a ideia de repetição, a qual parece estar no propósito dos organizadores. Os desportos mecanicos, em franco progresso no nosso País, tiveram uma admirável jornada de propaganda.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Está vencida a 8.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão—celebrada ontem com excelentes consequências para uma mais interessante sequência do certame.

Geralmente, são as surpresas que valorizam os despiques. E ontem, como há três semanas, no mesmo relvado do Jamor, onde a Académica desfeiteou o Sporting, o Sporting de Braga contrariou todas as previsões derrotando o Benfica. Dito isto, à guiza de introito, vejamos os resultados que se apuraram:

Atlético-Barreirense	1-0
Benfica-Spt. Braga	0-1
Vit. Guimarães-Sporting	1-2
Boavista-Belenenses	1-1
Vit. Setubal-F. C. Porto	0-2
C. U. F.-Spt. Covilhã	3-0
Académica-Lusitano	7-4

Os clubes de Lisboa estiveram longe de dar um rendimento satisfatório nesta oitava jornada. Duas vitórias tangenciais, um empate e uma derrota, não correspondem à legítima pretensão que pode haver por parte dos grupos da capital em imporem uma superioridade (sobre os da Província) que não passe descebeida.

Desta feita a «honra do convento» foi salva pelo Atlético e pelo Sporting um

dos dois clubes que lograram vencer fora de casa, com dificuldade de se superarem e alcançarem triunfo rotundo. Ao Benfica restará a consolidação de poder dizer que a sorte não esteve pelo seu lado e que o seu rendimento só porque não teve a ajuda daquele indispensável factor não chegou para uma vitória. O Belenenses terá a atnuante de ter ido ao campo do adversário e aí ter anulado o avanço de um tento que parecia vir a constituir o desfecho da luta.

Cabe aqui um parentesis para referir a «mala pata» que acompanha o Benfica quando tem de defrontar equipas do Minho. As duas derrotas sofridas pelo Benfica foram-lhe impostas pelo Guimarães e pelo Sporting de Braga.

Mas, se a jornada não foi favorável para

as equipas lisboetas, também, o não foi para as do vizinho distrito de Setubal. Por coincidência só o novo promocionário venceu, enquanto o Vitória de Setubal contrariou a tendência mantida durante muito tempo para levar a melhor com o F. C. do Porto. O Barreirense tem certa justificação.

Em Coimbra assistiu-se a um desafio de muitos golos.

A jornada forneceu os seguintes apontamentos: primeiras derrotas do Benfica e do Vitória de Setubal em casa e primeira vitória do Braga no campo do adversário. O elevado numero de tentos marcados pela Académica e pelo Lusitano constituem, também, nota a referir.

Marcaram-se 23 golos, o que eleva o total a 211—média de 26,38 por jornada.

A nova temporada do râguebi

É normal e acontece que, num principio de época, os clubes, embora com as equipas por definir, se encontrem sempre com melhor preparação e treino do que os conjuntos universitários.

O facto adven—porque não dizê-lo—de circunstâncias conhecidas e a sua repetição faz-se, periodicamente, ao iniciar o torneio de abertura.

Os clubes dispõem das condições que faltam aos universitários para seguir uma cuidada preparação e a prova que inaugura a época serve, a uns, para definir posições e estruturar os quadros e, a outros, para iniciar os treinos. Daqui vem, talvez, a explicação dos resultados de ontem: o Belenenses e o Sporting venceram, respectivamente, o C. D. U. L. e a equipa de Direito, com certa facilidade, a mesma que não devem vir a ter no desfecho dos jogos do campeonato.

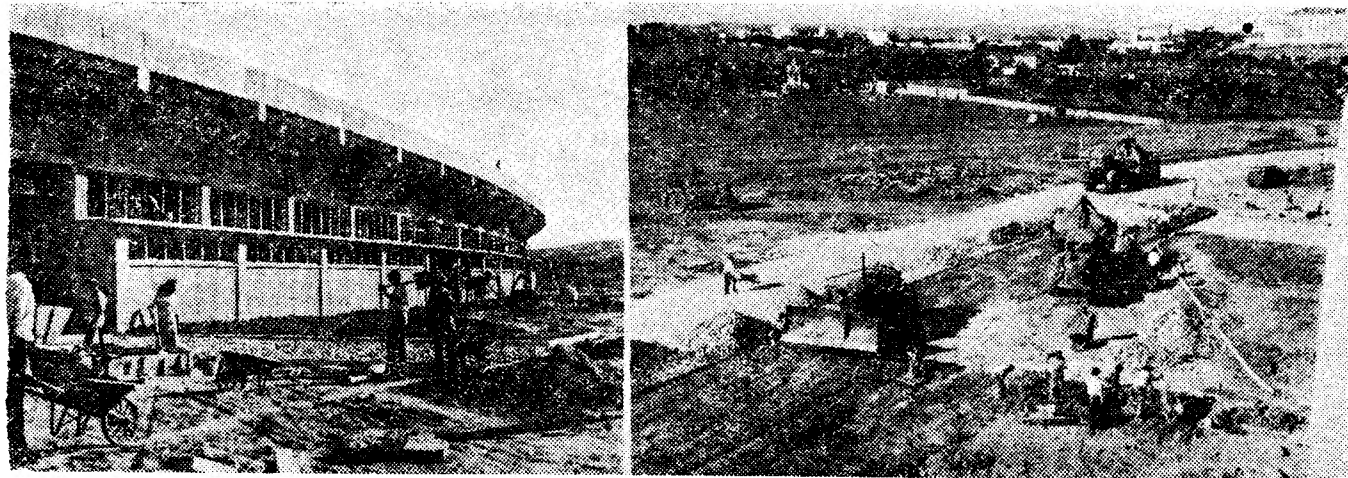
Nas Salésias, o Belenenses dominou, dando-se a um jogo de ataque a que a defesa dos «cadules» não opôs a devida persistência. Os universitários perderam, depois dos primeiros lances, o tempo de recuperação, enquanto o seu ataque vivia do esforço de dois avançados, Rocha e Belo, incapazes de vencer a ordenação compacta de um quadro de oito jogadores.

gadores já de si preparados para o verdadeiro tempo do jogo. Por outro lado, os «azuis» tiveram, nas linhas atrasadas, dois jogadores, Roque e Cunha Reis, de movimentação preciosa, um desenhando a jogada e outro abrindo a roda da defesa contrária da maneira mais precisa e correcta, o que acabou por vencer a débil preparação de jogadores pouco treinados e ainda desligados da movimentação global de uma equipa de râguebi.

O Belenenses venceu por 14-3. O resultado traduz a marcha do encontro.

No Lumiar A, a equipa «leônica» bateu o «team» de Direito por 11-3, o que pode traduzir surpresa a quem não observar as condições possíveis de treino para os dois grupos. O Sporting é turma preparada por algumas sessões de conjunto, enquanto com Direito, segundo julgamos saber, se verifica a lei que rege a actuação dos universitários em principio de época. O Sporting venceu por 11-3, resultado obtido na primeira parte do encontro o que, de certo modo, denota a firmeza defensiva dos contendores logo que os primeiros lances ligaram as equipas e passou a surpresa do primeiro embate dum começo de época.

A. T. da S.



A esquerda: na parte exterior do Estádio, onde estão instaladas as cabines dos jogadores, os trabalhos de acabamento prosseguem activamente. A direita: as vias de acesso às entradas do Estádio estão ainda por concluir, mas as máquinas não param na sua faina ruidosa e tudo está já em condições na data da inauguração

O novo estádio do Benfica

(Continuação da página anterior)

zados pelos atletas e de bufetes e de instalações sanitárias para o público em redor do recinto — é solução virgem em estádios portugueses à data da inauguração.

Estão também a apor-se instalações de som e telefones e ficarão concluídas as que se destinam às transmissões da rádio.

Na parte externa do Estádio, os trabalhos prosseguem para conclusão da circular em volta do recinto e das vias de acesso às entradas. Estas estão repartidas por todo o Estádio — para fácil escoamento de espectadores e sua comodidade. Nas proximidades das entradas principais estão os balneários dos atletas e instalações para o público. Os trabalhos prosseguem com rapidez nos acabamentos exteriores (emparedamentos e envidraçados).

O relvado estará pronto a ser utilizado pelos jogadores, que entrarão no rectângulo através de um túnel directamente dos balneários, e apresentará belo aspecto.

Evidentemente — repetimos — ficarão muitos acabamentos por concluir. A comissão pró-Estádio — e fazemo-nos eco, com muito gosto, do seu zelo — espera, porque é necessário, ainda grande auxílio dos sócios e simpatizantes para prosseguimento da obra no mesmo ritmo.

Não foi, decerto, fácil a C. M. L. realizar acessos ao Estádio, devido a dificuldades de urbanização, pois esta exige muito tempo e estudo. No entanto, os arranjos das proximidades, que prontamente mandou efectuar, facilitam já um pouco o movimento.

A. L.

As razões do empate Boavista-Belenenses

(Continuação da página anterior)

tateu e Carlos Silva, como elementos de penetração quase únicos.

Só na fase final a equipa se lançou em bloco, quando dispôs todos os seus recursos na conquista do empate.

Matateu foi, sempre, temível, mesmo com António Caiado e Barbosa a procurarem manietá-lo e o primeiro destes, especialmente, saiu-se bem dessa tarefa.

Faltou ao Belenenses, cremos bem, a intuição de Castela, a meio da equipa, para rasgar mais dilatados horizontes na sua movimentação.

Vicente foi habilidoso e útil. Pires foi esforçado. Mas, a ambos faltou autoridade para forjar golpes.

Idêntico parecer, no sentido devido, pode emitir-se quanto a Di Pace e Perez, ressaltando alguns lances de maior insistência da embalgem final de toda a equipa.

Temos, portanto, que nestes, como ainda noutros particulares, os dois grupos não se afastaram do nivelamento, a maior volume no labor defensivo de um, respondendo a maior ameaça do outro.

Tudo certo. E o Boavista, com actuação que não desmereceu no balanço geral, pode ter tido um pouco de alívio do encontro. O Belenenses poderá sentir-se bem compensado com um ponto recolhido fora de «casa», em campo que lhe tem sido bem ingrato.

Até o público não sentirá motivo para lamentações. Foi um espectáculo, que se não constituiu um tratado de jogo, foi belo de esforço, limpo e emotivo, como raros. Tudo certo, repetimos.

ALBERTO LOBO

Setúbal - Porto

(Continuação da página anterior)

homens da frente e, enquanto Dieste «segurava», pela posição avançada, o homem do «ferrolho», Hernani, Teixeira e José Maria lançavam o fogo dos seus remates.

No segundo tempo, um golo inesperado de Teixeira modificou as condições da partida. Os setubalenses arriscaram o cálculo da sua manobra cautelosa e Pinto de Almeida saiu deliberadamente da defesa e veio sulcar o terreno de passes certos, profundos, definidos. Vaz não quis abertamente desguarnecer a defesa, mas os laterais passaram, com decisão, á ofensiva, ligando com os extremos e tentando, algumas vezes, o remate á baliza de Barrigana.

A sorte do jogo, porém, estava lançada. Os norte-orientais não queriam jogar mais, nem desajavam que o adversário o fizesse.

Como ciganos, os interiores continuavam á procura do jogo que não ia ter com eles...

A. T. da S.

Ouvindo os capitães

No final do encontro, nas cabinas, como é natural, os ambientes não eram semelhantes. Procurámos falar com os «capitães» das equipas.

— A que julga ficar a dever-se o resultado do jogo? — perguntámos a Pinto de Almeida.

— O resultado do encontro — declarou-nos o «capitão» do Vitória de Setúbal — deve-se, sem dúvida, ao facto de a minha equipa ter jogado mal e, enfim, ter sido infeliz. O Porto, após a marcação de qualquer dos golos, meteu-se deliberadamente á defesa, tendo jogado bem, dentro desta tática.

Na cabina dos visitantes, sobre o mesmo tema, Virgílio declarou-nos:

— A nossa vitória deve-se ao esforço dos meus companheiros de equipa, que mais uma vez, demonstraram que o Porto tem «team». Entrámos a jogar com aquela vontade que conduz á vitória, queríamos oferecer-lhe aos sócios do clube que, oito dias antes, tanto nos incitaram, levando-nos a transformar uma derrota num empate. No entanto, sempre lhe digo que o Vitória tem equipa. Em Setúbal, poucos pas-

«Merecíamos ganhar» — era a opinião quase unânime dos belenenses, que se queixam da dureza posta na luta pelo adversário

No balneário do Belenenses, ouvimos, primeiramente, DI PACE, que nos disse:

— Foi um jogo de igual para igual. Estando certo o resultado. A equipa «axadrezada», é muito aguerrida.

SERAFIM afirmou:

— Além das «perdas» que tivemos, na segunda parte, acho o resultado certo. Tenho dúvidas na legalidade do golo do Boavista.

Para mim, foi feito em «hora de jogo».

FIGUEIREDO declarou:

— É triste que as pessoas que mandam no futebol deixem jogar desta maneira. É uma verdadeira caça ao homem. O golo boavistense foi precedido de «deslocação» e o árbitro invalidou-nos um, incompreensivelmente.

JOSÉ PEREIRA afirmou:

— Não se pode jogar futebol neste campo. Merecíamos ganhar, por 4-2.

CASTELA, que não jogou, disse:

— O resultado seria uma bola de diferença a favor do Belenenses. Foi partida duríssima por parte do Boavista.

Os homens da camisola de xadrez, dizem que tiveram pouca sorte

No vestiário do Boavista, ZORGO, treinador da equipa, afirmou:

— Tivemos pouca sorte. Podíamos ter arrumado o encontro na primeira parte. Gostei muito da acção dos meus jogadores.

ALCINO falou assim:

— Podíamos ter «liquidado» o assunto na primeira parte. Mas, tivemos pouca sorte. Envio um abraço de simpatia a Vicente pela forma correcta e excelente como jogou.

SERAFIM declarou:

— Empatámos mal. No final, a nossa defesa

desorientou-se. O Belenenses, tem boa avançada, mas a defesa é muito rija.

MASCARENHAS opinou:

— Podíamos ter ganho na primeira parte, pois dois lances foram salvos pelos «azuis» milagrosamente... O nervosismo dominou-nos, por fim, com a ideia de mantermos um resultado que acabou por fugir-nos. Parabéns á equipa de Belém.

FAIA NA AVANÇADA ACADÉMICA

As deficiências defensivas justificam os onze golos marcados

O discutido Faia reapareceu, finalmente, na Académica de Coimbra. Este era um dos motivos de curiosidade da partida dos *capas negras* com os Alentejanos. O outro, a ele ligado, seria este: qual a influência do ex-barreireiro no rendimento do *team*? Não se poderá dizer, desde já, que tenha levado ao ataque dos estudantes mais força e penetração. A exibição do internacional militar foi compreensivelmente, um tanto modesta, ainda que o seu labor estivesse na base de alguns golos. Logo que Faia se adapte ao ritmo da equipa, a sua presença será, sem dúvida, influente. Bom jogador, indiscutivelmente, no Barreirense, não cremos que na mutação ou transplantação perca qualidades... Os estudantes de Coimbra fizeram-lhe uma festa. O espírito académico encontrou no caso Faia fortes motivos de inspiração...

Assinalado o regresso de Faia, que fica numa equipa em que há mais dois internacionais militares (Abreu e André), e isso pode ser útil ao próprio *team* das Forças Armadas Portuguesas já em regime de preparação, observe-se que o desafio foi de muitos golos. Tanto poderiam os onze pontos marcados (7-4) reflectir capacidade das linhas avançadas como fragilidade das formações defensivas. No fundo, traduzindo defi-

ciências defensivas, foi consequência das próprias incidências de um jogo fértil em impossíveis. Revelou, isso sim, que as duas turmas se aplicaram claramente com uma ideia ofensiva — aproveitando defesas a funcionar mal e o facto, do Lusitano, que era visitante, merece referência especial. Em regra, os grupos que jogam fora têm excessivas preocupações defensivas, procurando, com o pensamento norteado para a tabela da classificação, não perder (um empate já é considerado ótimo) ou perder por poucos... É discutível este ponto de vista no ângulo meramente desportivo, mas é, evidentemente, lógico encarado no ponto de vista da competição. O Lusitano dispôs-se a explorar o ataque e nem outra ilacção é possível extrair da marca. Os quatro golos dizem-nos que os Eboresenses nunca se remeteram a porfiada defensiva, respondendo corajosamente a todos os golpes do adversário, mais forte, muito empreendedor e sofrego. A disposição dos visitantes deu a certa altura, emoção ao desafio. A um tempo da segunda parte, e não obstante a superioridade global dos *capas negras*, espelhada em vários aspectos, o resultado ficou em 4-3. Um só tento de vantagem, nessa altura, terá parecido a armante ao grupo de S. José. E de aí se partiu para uma intensíssima fase de ataque dos académicos, lançados para diante á procura de tranquilidade e de um desfecho mais ajustado ao desenvolvimento do próprio encontro. Esta foi, realmente, a grande fase da A. A., que conseguiu levar o *score* até 7-3, no curto espaço de vinte e quatro minutos.

Novamente o espírito de luta dos lusitanistas se revelou. O grupo da Cidade Museu não capitulou. Reagiu ainda, certamente aproveitando uma folga dos locais, perfeitamente aceitável, e puderam amenizar o desnível de bolas para o curioso 7-4.

A partida agradeceu por todos os motivos. Houve despiques e muitos golos e estes pormenores valorizam sempre qualquer desafio. Por outro lado, a exibição dos estudantes ofereceu alguns motivos de satisfação, posto que possa considerar-se excessiva a quantidade de golos marcados a Ramal. A defesa dos *capas negras* parece-nos ter cedido demasiadamente, consentindo quatro pontos. Mas o ataque, cumprindo bem a sua obrigação, compensou com números que atestam a sua capacidade, imposta por dois bons médios alas, por um Bentes, sempre fulgurante, e por um Faia com toques subís que o caracterizam. A Académica, este ano, aparece mais forte, sem dúvida, mesmo considerando que perdeu em casa com o F. C. do Porto. No segundo escalão, os Conimbricenses vão dar que falar e podem ser, até, os fiéis da balança.

Uma boa palavra merece o Lusitano, que teve de alinhar na segunda metade sem Patolino. Embora este já não seja o mesmo de há anos, a sua acção entusiástica, dinâmica, constitui sempre um problema para qualquer adversário. E, de resto, um homem a menos num *team*, agora que o jogo de posição tomou ascendência aboluta, representa um pesado handicap. Os Eboresenses só o supriram á custa de energia, nunca se deixando inferiorizar. Mesmo na grande fase dos estudantes, os Alentejanos marcaram bem a sua presença.

Segunda divisão

(Continuação da 3.ª página)

gias e também de muito brio. Os adversários baixaram, decerto confiados na vantagem já adquirida. Mas a fadiga também teve efeitos nesse subto abaixamento. Não é impunemente que uma equipa começa um desafio em andamento endiabrado. Mais tarde ou mais cedo surge o cansaço naturalissimamente. Foi o que sucedeu aos Torrienses.

O Leixões, no primeiro período, limitou-se a uma defesa porfiada; mas, no segundo, já livre da pressão, pôde retorquir com êxito, chegando a importunar seriamente as redes contrárias. No entanto, saliente-se que nunca o Leixões foi tão brilhante e profícuo ao ataque como na primeira parte o foram os actuais guias da Zona Norte. Terão, nas jornadas seguintes, e porventura em jogos de mais responsabilidade, os Torrienses preparação suficiente para suportar os noventa minutos em andamento vivo, na toada que eles agora desejam adoptar, decerto com palpáveis benefícios? — E? o que veremos. — C. da R.

O Arroios em Beja

Jogo de baixo nível e resultado certo

A Beja foi de abalada a equipa de Arroios, que na tabela está colocada na cauda, apenas com uma vitória averbada.

Isto tinha de querer significar que os bejenenses não podiam aguardar futebol do melhor por banda dos lisboetas. Mas também não podia traduzir que o quadro da capital não jogava futebol.

Logo, o desinteresse com que os alentejanos entraram no terreno não foi, como nunca o será, racional.

Mas além do mais, a imagem que nos resta, mormente dos primeiros quarenta e cinco minutos, da luta havida no estádio municipal be-

jense, é que o futebol praticado, quer por uma, quer por outra equipa, foi excessivamente mau, para ser verdadeiro.

Nem o Desportivo de Beja é tão mau como chegou a parecer; nem o Desportivo de Arroios sabe tão pouco como deixou ver.

Note-se, entretanto, que o quadro local foi superior ao antagonista, sob todos os aspectos. Ambos, todavia, pecaram por fazer rolar a bola pelo ar, sistema que sempre origina mau espectáculo. Apesar de tudo, há a registar uma faceta agradável — a correcção.

O treinador Ernesto Silva está livre de compromisso

O treinador de futebol, Ernesto Silva, que durante algumas épocas exerceu a sua actividade no Desportivo Clube de Arroios, dedicando particularmente a sua atenção aos juniores do clube, está presentemente livre de quaisquer compromissos e oferece os seus préstimos a qualquer colectividade. Quem neles estiver interessado pode dirigir-se-lhe por escrito para a Rua de Ponta Delgada, 63, 3.ª, D.1.ª, em Lisboa.

VOLEIBOL

Vai disputar-se

o «Torneio de Encerramento»

A Associação de Voleibol de Lisboa vai promover brevemente o «Torneio de Encerramento», ao qual podem concorrer todos os seus filiados, não sendo, contudo, permitida a inscrição de mais de uma equipa por cada clube.

A prova é disputada no sistema de eliminação á segunda derrota e a inscrição encerra-se ás 21 horas de 6.ª feira próxima. Uma hora depois faz-se a reunião de delegados para efeitos de sorteio e elaboração do calendário.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTAUO QUINTAUO e uma Casa Especializada 30 — RUA IVENS

Vai disputar-se no Estoril uma importante competição de golfe

Do maior acontecimento desportivo da semana que decorre, vai ser teatro o magnífico campo de golfe existente no Estoril, onde já se têm exibido valorosos campeões de tão salutar modalidade, mas nunca formando um lote tão numeroso e, sobretudo, valoroso, como o que vem à Costa do Sol, em busca de mais um título: o de vencedor do Campeonato Aberto de Portugal.

Tão importante empreendimento fica a dever-se à Federação Portuguesa de Golfe e à Federação Espanhola, que se empenharam com indizível entusiasmo na realização das competições que eleva os respectivos países ao plano daqueles em que a modalidade alcançou extraordinária repercussão e desenvolvimento.

Com efeito, a iniciativa deste Campeonato Aberto de Portugal representa não só um inestimável serviço ao nosso desporto, mas ao turismo nacional. De resto assim o compreendem desde a primeira hora as entidades oficiais que prestam a sua valiosa colaboração à iniciativa.

Valé a pena indicar os nomes dos campeões que nos visitam, para que não restem dúvidas quanto ao interesse que a competição que se realiza de quinta-feira a domingo desta semana está, justificadamente, a despertar. Assim, poderemos ver em acção os ingleses E. C. Brown (o vencedor do Campeonato Aberto de Portugal em 1953), D. J. Rees, N. Sutton, M. Faulkner, S. S. Scott e K. Bonfield; os franceses Jean Geraud, Michel Geraud, François Sanbaler, Jean B. Ado e Royer Changant; os italianos, Alfonso Angelini, Ugo Grappasonni e Aldo Casera; e o espanhol Ernesto de Cespedes; o português João Feliciano. Todos estes jogadores são profissionais e detentores de palmarés simplesmente impressionantes que tornam difícil um prognóstico quanto ao vencedor e que não seria possível publicar no espaço de que dispomos.

Com tão famosos jogadores vêm ao Estoril alguns amadores de boa categoria. Quem ignora, por exemplo, o nome do francês Henri de Lamaze? Mas podemos citar outros: os americanos Grover E. Mark e Don Young; os ingleses J. Wolfson e Fergus Anderson; os franceses Marcel Lamiday, David Lanaro e Hassan Hajou, Esperam-se, ainda, alguns espanhóis. E escusado será dizer os melhores portugueses não deixam de acudir à chamada.

Esperam-se, pois animadas reuniões de desporto e mundanismo nas magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril.



O jogador belga Flory van Denck, campeão do seu país e vencedor dos campeonatos abertos da França e Uruguai de 1954, é uma das atracções do torneio do Estoril



Max Faulkner, um dos mais consagrados jogadores ingleses, que concorre aos Campeonatos Abertos de Portugal

JUNIORES DA A. F. L.

As equipas dos quatro principais no bom caminho para a «poule» final

Jogaram-se os encontros respeitantes à quinta ronda—última da primeira volta—do Campeonato de Juniores, promovido, pela A. F. L., e que tem decorrido com óptima regularidade, porquanto apenas há em atraso o desafio Estoril-Vitória, interrompido por motivo da farta chuva que caiu sobre o campo da Amoreira, de molde a torná-lo impróprio para a prática da modalidade.

Na série A não há «guia» destacado

No agrupamento A, devido à falta de comparência com que foi penalizado o Sacavenense por, no seu jogo com o Aguiar, ter alinhado com um jogador mal inscrito, o que lhe transformou a vitória em derrota, sem ponto, o panorama modificou-se altamente, porquanto os rapazes de Sacavem eram os únicos sem derrotas averbadas. Assim... o caso mudou de figura. Mesmo antes do jogo Povoense-Sacavenense, que se deve ter realizado esta manhã, e que não consideramos, dois concorrentes—Almada e Vialonga—, estão na frente, com o mesmo número de pontos.

E' a série, onde todos podem, ainda, aspirar a disputarem a fase final da competição.

A tabela da classificação é a seguinte:

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Alhandra...	5	3	-	2	13-8	11
Vialonga...	5	3	-	2	15-9	11
Operário V. Franca	5	2	1	2	8-9	10
Aguiar V. Franca...	5	2	1	2	3-6	11
Sacavenense...	4	2	1	1	8-12	8
Povoense...	4	1	-	3	6-17	6

O Belenenses comanda sem pontos perdidos, a série B

Na série B, só o Belenenses conta por vitórias os desafios disputados. De resto, dos 18 concorrentes, 6 o único que ostenta tão bela «performance». Está, pois, por direito próprio, no topo da classificação, fazendo-lhe sombra unicamente o Sporting, cuja derrota anotada lhe foi infligida pelos «azuis».

Neste sector, não constitui ousadia de tomo

—supomos—registar que devem estar achados os dois apurados para a «poule» final. Se não forem Belenenses e Sporting, quais serão?

No domingo jogam: Belenenses-F. Benfica, que não se realizou na 1.ª volta, por falta de comparência dos benfiquenses. Sporting-D. Castelo (4-1); e Casa Pia-S. L. Olivais (1-1). Os resultados, entre parenteses, são os da 1.ª volta.

Indicamos a seguir a classificação actual:

SÉRIE B	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Belenenses...	5	5	-	0	2-15	15
Sporting...	5	4	-	1	18-3	13
Casa Pia...	5	1	2	2	8-13	9
D. Castelo...	5	-	3	2	5-17	8
F. Benfica (a)...	5	1	1	3	4-14	7
S. L. Olivais...	5	-	2	3	5-11	7

(*) tem uma f. c.

Na série C, o «leader» é o Benfica apenas com um empate sofrido

Na série C, o Benfica está instalado no alto da tabela. Regista, porém, menos uma vitória que o Belenenses, por ter empatado com o Atlético, a zero tentos, no domingo de chuva. Segue-se-lhe, o Atlético, com dois pontos de diferença. Os alcantarenses têm uma derrota que lhe foi infligida, um tanto inesperadamente, pelo Cascalheira, por 4-3. Aliás, só este parece, por ter um ponto escasso de diferença, capaz de causar embaraços aos moços da Tapadinha. Mas... não temos essa opinião. Os apurados, por raciocínio, são o Benfica e o Atlético.

SÉRIE C	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	5	4	1	-	18-2	14
Atlético...	5	3	1	1	22-6	12
Cascalheira...	5	3	-	2	12-10	11
Estoril...	4	2	-	2	8-9	8
Vitória...	4	1	-	3	3-15	6
Carcavelos...	5	-	-	5	2-23	5

I DIVISÃO DA A. F. L.

O Sacavenense rendeu o Casa Pia no comando da classificação

Jogaram-se, ontem, os encontros da antepenúltima ronda, da primeira volta, do Campeonato da I Divisão da A. F. L., na categoria de seniores.

A primeira nota que salta à vista, não é, como pode julgar-se, a mudança de «leader», mas sim, quanto a nós, a circunstância de haver apenas um visado que terminou o seu pleito em vencedor, dos cinco que estavam na mesma posição. Referimo-nos à vitória do Alhandra, que, além do citado, teve a virtude de constituir a expressão numérica mais avultada (4-1) e, veja-se, obtida sobre um antagonista que, então somava o mesmo numero de pontos (10).

Temos, a seguir, de anotar, precisamente, os desfechos mais salientes—a vitória do Aguiar, por 2-1, no terreno do Operário, quando o valor entre ambos, se atentarmos na tabela, é semelhante, visto um ponto de diferença desvantajosa para os operários, parece ser contrabalançada pelo factor de defrontar o adversário, em casa.

Já o êxito do Sacavenense no ambiente do Sintrense, também por 2-1, não pode espantar. Entre si, havia uma distância apreciável—nove longos pontos.

Finalmente, vejamos os dois empates verificados. O Futebol Benfica conseguiu 1-1 em Palma, quando, segundo a pontuação deixa perceber, há identidade de valores. Logo, a marca registada é menos abonatória para os donos do campo.

O segundo empate obteve-o o Casa Pia, por 2-2, no rectângulo do Operário Vila-franquense. Um empate em campo alheio, como se disse, é sempre de aplaudir. Mas, no caso vertente esses aplausos não podem ser muito prolongados, pois entre os «gansos» e os operários ribatejanos há a barreira de cinco pontos, certamente, concludentes.

A oitava jornada comporta os encontros seguintes:

Alhandra-F. Benfica; Sacavenense-Operário; Sintrense-Palmense; Aguiar-Casa Pia; e Povoense-Operário Vila Franca.

Segue-se a tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense...	7	5	2	-	20-8	19
Casa Pia...	7	4	3	-	20-7	18
Aguiar...	7	4	1	2	12-9	16
F. Benfica...	7	3	2	2	19-19	15
Palmense...	7	3	1	3	11-14	14
Operário...	7	3	-	4	16-16	13
Operário V. Franca	7	2	2	3	12-12	13
Alhandra...	7	2	2	3	11-17	13
Povoense...	7	2	-	5	11-20	11
Sintrense...	7	-	1	6	7-17	8

Luta Livre Americana

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (Recinto coberto)

11.ª JORNADA DO «CINTURÃO DE LISBOA»

A desforra mais sensacional dos ultimos anos!



SALUDES

Uma exigência de SALUDES, obrigou a Empresa a modificar o programa que chegou a ser anunciado para amanhã.

SALUDES exigiu que a Empresa lhe desse como primeiro adversário, JOSE LUIS, a «gancho» que o ringue, na ultima sessão, não oferecia as condições regulamentares, nem tinha a segurança necessária para ele poder dar tudo por tudo na encarnizada luta com o campeão da Europa. SALUDES considera que isso influiria muito no resultado do combate, e julgasse assim, no direito, de exigir uma satisfação, que poderia compensar o seu grande prejuizo na classificação do torneio.

A exigência de SALUDES, o nosso campeão da Europa respondeu com o seu desportivismo de sempre, aceitando a desforra solicitada pelo Tigre de Alfara—e nas condições que este quisesse.

Atitudes como estas só podem ser tomadas por autênticos campeões!

Um JOSE LUIS mais lutador do que nunca e poderoso como poucos, poderá conquistar amanhã à noite um resultado honroso para as cores de Portugal—numa luta que se afigura de resultado duvidoso e que levará certamente, como aconteceu na ultima sessão, a colónia espanhola a vibrar com o seu idolo SALUDES.

A Empresa, sempre no intuito de proporcionar aos desportistas portugueses a oportunidade de verem em acção astros da primeira grandeza do desporto mundial, tem a honra de apresentar pela primeira vez em Portugal um fenómeno da luta livre: o famoso italiano CHAUSSONI, «challenger» ao título europeu e novo rival de JOSE LUIS, pois além de pretender arrebatá-lo do Campeonato da Europa, quer ainda destroná-lo do lugar de «challenger» ao Campeonato do Mundo—o que recentemente lhe foi atribuído oficialmente.

CHAUSSONI terá de provar amanhã, perante o publico português, o seu real valor, enfrentando o clássico lutador espanhol AZUARA. Segundo a fama de que vem precedido, CHAUSSONI vai maravilhar os milhares de aficionados portugueses, que assistem à jornada de amanhã.

Qualquer destes combates—JOSE LUIS-SALUDES e CHAUSSONI-AZUARA—seria em qualquer parte do Mundo o combate de fundo, mas o nosso campeão da Europa pediu para se sortear entre os dois para se decidir qual o que deve ter as honras de encerrar um programa extraordinário duma sessão, que vai ficar na história da luta livre americana.

Mais dois combates: URRUTIA-ANTONY e MATEUS-D. PIPAS.

As bilheteiras abrem amanhã às 11 horas—e José Luis continua a oferecer 50 bilhetes aos seus admiradores que primeiro se apresentarem a reclamar as respectivas entradas.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

HOQUEI EM CAMPO

A nova época principia no domingo

A actividade dos praticantes do hoquei em campo começa no próximo domingo, relativamente à época de 1954-55.

Com efeito, a A. H. C. L. designou para essa data os primeiros encontros do «Torneio de Abertura» — este ano dotado com a taça «Amilcar de Aguiar». Concorrem sete clubes: Belenenses, Hoquei C. P., Estrela Amadora, Atlético, Benfica, Futebol Benfica e Oriental. Os jogos realizar-se-ão em campos neutros, designados por sorteio e a prova é disputada em «poule», numa volta.

Eis a ordem dos encontros:
1.ª dia—Hoquei-Belenenses, E. Amadora-Oriental e Atlético-Fut. Benfica; 2.ª dia—Belenenses-E. Amadora, Oriental-Atlético e Fut. Benfica-Benfica; 3.ª dia—Atlético-Belenenses, E. Amadora-Hoquei e Benfica-Oriental; 4.ª dia—Belenenses-Benfica, Hoquei-Atlético e Oriental-Fut. Benfica; 5.ª dia—Fut. Benfica-Belenenses, Benfica-Hoquei e Atlético-E. Amadora; 6.ª dia—Belenenses-Oriental, Hoquei-Fut. Benfica e Benfica-E. Amadora; 7.ª dia—Oriental-Hoquei, Fut. Benfica-E. Amadora e Benfica-Atlético.

PUGILISMO

Uma reunião de homenagem ao antigo e devotado «manager» Francisco Brito

No ringue do Parque Mayer, efectuar-se-á no dia 7 do corrente, uma reunião de pugilismo dedicada ao «manager» Francisco Brito, que acaba de completar 35 anos de actividade em favor da «nobre arte», a qual continua a prestar devotadamente assinalados serviços.

Da referida reunião constam os seguintes combates: Julio Neves contra Daniel Branco; Julio Martins contra Armando Pons; Armando de Oliveira contra Afonso Garcia; Sota contra José Peiró; David Ferreira contra Ernesto Costa; António Branco contra João Correia e Anibal Angelo contra Armando Rodrigues. Todos os combates serão de 4 assaltos de 3 minutos.

Em amadores, Alvaro Heitor, do Bairro de Inglaterra, defronta José Tavares, do Andorinha, e José Sanches, do G. D. Mouraria, defronta José Feio, do Bairro de Inglaterra A. C.

O 4.º ANIVERSÁRIO do Grupo Arte e Sport

Encerra-se hoje o ciclo de solenidades do 4.º aniversário do Clube Arte e Sport com um concerto dedicado à Juventude Musical Portuguesa, em que o seu presidente, dr. João de Freitas Branco, falará sobre Haydn. Os profs. Alfredo David, D. Maria Emilia Venancio, Joaquim Carvalho e Mário Camerini executarão o quarteto op. 20 n.º 4, daquele autor, neste serão musical que se efectua na sede do clube em festa, Rua Coelho da Rocha, 69, cujo início está marcado para as 22 horas.

Todos os do Norte contra todos os do Sul no campeonato nacional de hoquei em patins

(Continuação da 1.ª página)

derrota, um empate e uma vitória. Cremos, todavia, que isto não basta para definir o valor da modalidade numa região porque, ao cabo de doze partidas, o êxito dos campeões do Norte sobre o Paço de Arcos é a única vitória sobre o Sul.

O aspecto que a prova tomou de início está agora totalmente modificado, com profundas alterações na tabela. Só o Sintra, em primeiro desde a jornada inaugural, mantém a posição conquistada e é, por enquanto, o único conjunto sem derrotas.

A ascensão do Benfica, de último para terceiro, só pode causar estranheza a quem não acompanha a modalidade. A equipa encarnada teve um começo bastante fraco, sentindo demasiadamente a derrota no primeiro jogo. Depois da partida com o Paço de Arcos, porém, o grupo pareceu reencontrar-se a si próprio, ga-

nhando confiança e animo, e voltou a fazer alarde da classe dos seus jogadores, a ponto de estar cotado, até ontem, como a melhor formação do Sul que está no Porto.

Pelo mérito das exhibições, tem de aparecer a seguir o Campo de Ourique, também só com vitórias nesta fase inter-regional da competição. Confirmando as boas actuações feitas em Lisboa, a turma ouriquense mantém, com inteiro merecimento, o segundo lugar, e é dos mais sérios candidatos ao título.

O Sintra não teve ainda oportunidade de demonstrar, no rink de Lima, a razão do lugar que ocupa, deixando os Portuenses em dúvida perante o posto de comando que tem mantido. A juventude dos dois avançados se, por um lado, é motivo de progresso, traz, em alturas de maior responsabilidade, os inconvenientes que só a experiência consegue eliminar. Assim, é de admitir que os rapazes, menos afeitos a mudanças de ambiente, não tenham rendido



VIGOROSA-CAMPO DE OURIQUE — O guarda-redes de Campo de Ourique, ao defender com êxito um forte remate

Sporting em Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

Também notámos que a equipa não possui condição física muito apurada, tornando-se visível o esforço enorme que vários dos seus elementos desenvolvem para se manterem, com entusiasmo, na luta, escondendo-gato escondido com rabo de fora—a sua decadência, como dizemos, não técnica, de outra índole.

Isto já nos parece um pouco estranho! Não se pode dar habilidade nem graça a quem Deus não fadou com esses predados, embora se possa melhorar sensivelmente a qualidade técnica, mas é possível, sempre, com treinamento adequado, criar a base, indispensável, da condição física. Lembrando-se ainda que, quanto mais inferior for a técnica, melhor deve ser aquela base.

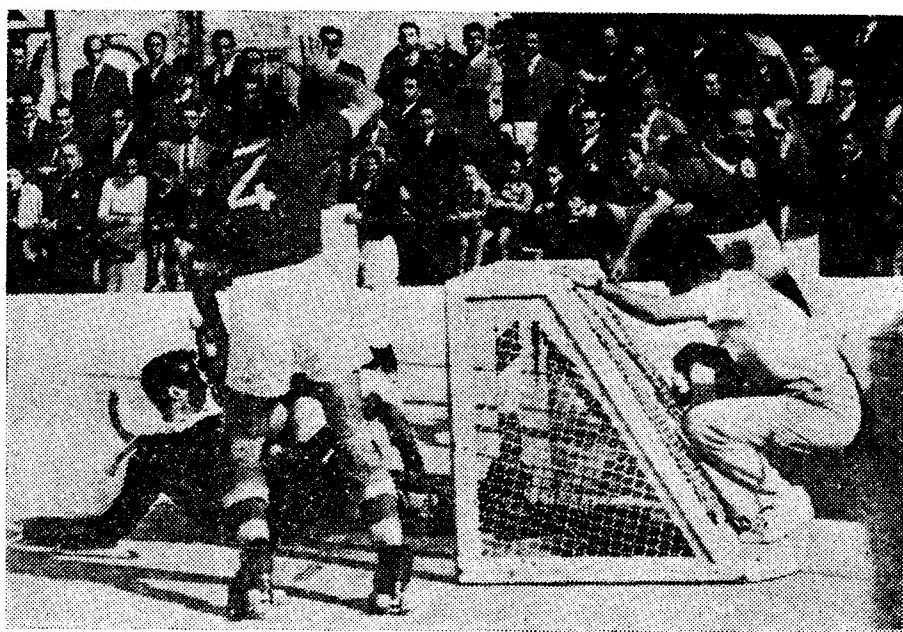
O Vitória de Guimarães, com atributos de energia e bom temperamento—os jogadores são generosos—está longe de ser um conjunto harmonioso, pois a equipa cindese nitidamente nos dois aspectos fundamentais, o da defesa e o do ataque. A de-

fender é bastante melhor do que a atacar. Esta, de resto, é quase a regra geral, o que nos diz ser mais fácil uma função relativamente à outra.

Não queremos com isto significar que todos os elementos que perfazem o chamado bloco da defesa sejam da mesma talha, pois o esquerdo, por exemplo, nos pareceu inferior aos restantes, mas o sentido e a compreensão desses jogadores quanto à tarefa de índole defensiva é coisa a assinalar. E a oposição feita ao adversário aparece com força suficiente para este passar (ou poder passar) uma vida atribulada.

Essa notória fraqueza da linha dianteira também resulta, em certa medida, da máquina não funcionar bem na mudança de sinal do futebol. Os médios demoram tanto tempo a preparar uma jogada, ou um contra-ataque, que o adversário nunca será apanhado de surpresa... Quase sempre os dianteiros estarão marcados e as suas perspectivas são por consequência bastante más ou inferiores. O médio-direito, não sendo de todo desajeitado, joga com violência, muito frequentemente, devendo prejudicar imenso o grupo, a não emendar-se, quando os olhos dos árbitros se conservarem abertos (já não falamos no prejuízo que resulta para o adversário da prática desse jogo).

Onde o conjunto de Guimarães deu, pois, ideia de maior fraqueza, foi na linha dianteira e no respectivo trabalho ofensivo. Pode dizer-se, sem exagero, que essa linha não organizou uma avançada em forma, geradora de golos, no decorrer de toda a partida (o penalti sucedeu, em lance perfeitamente inofensivo!). O ataque de Guimarães teve, em Rola, que está mais jogador e muito mais confiante, o seu melhor e mais eficiente elemento. A única aragem de perigo para o Sporting veio do seu lado, mas limitou-se à sua acção que, por individual e com falta de apoio, foi invariavelmente destruída com maior ou menor dificuldade. Os dianteiros nunca se entenderam. E sem entendimento é impossível jogar o futebol moderno.



ACADÉMICO-BENFICA — Um gol do Benfica, marcado por Lisboa

aquilo que valem, e que provaram sobejamente nas partidas iniciais da prova.

O Paço de Arcos foi, até ontem, o pior do Sul, tendo conquistado uma única vitória—contra o Espinho, quarto classificado da sua zona. A equipa, que parecia estar em retorno de forma, ainda não deu uma amostra do seu po-

der, principalmente no ataque, a jogar em plano inferior à classe dos seus elementos.

Temos, pois, que, ao cabo da sexta jornada—penúltima da primeira volta—e apesar de todos os «senões», as equipas do Sul mantêm os quatro primeiros lugares, revelando uma vez mais o seu ascendente, cada ano talvez menos claro, mas, por enquanto, bem exposto nos números. A classificação, depois dos encontros de ontem, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Gols	P.
Sintra	6	4	2	—	17-12	10
C. Ourique	6	4	1	1	19-8	9
Benfica	6	3	1	2	13-13	7
P. Arcos	6	2	2	2	17-16	6
Inf. Sagres	6	2	2	2	12-12	6
Estrela e Vigorosa	6	1	2	3	14-17	4
Académico F. C.	6	1	2	3	10-17	4
Acad. Espinho	6	1	—	5	12-29	2

A sexta jornada forneceu os seguintes resultados:

Espinho, 1-C. Ourique, 5
Académico, 1-Sintra, 2
Vigorosa, 0-Benfica, 4
Infante, 4-P. Arcos, 2

O primeiro jogo não chegou a constituir problema para os ouriquenses, embora os vencidos tenham oposto sempre uma réplica firme e decidida. Foi um triunfo natural do conjunto mais sabedor.

O Sintra conseguiu, com bastante felicidade, ganhar ao Académico pela diferença mínima. O empate, porém, teria traduzido melhor o desenrolar da partida, ganha no último minuto na transformação de um penalti.

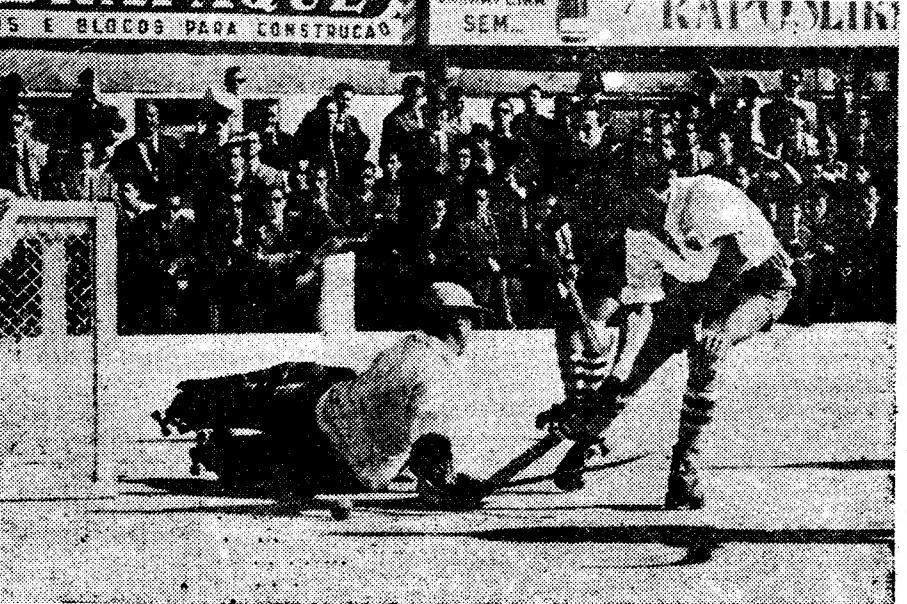
A exhibição do Benfica, apesar da boa cotação do Vigorosa, dissipou todas as dúvidas e, sem chegar a ser brilhante, deu aos encarnados, sem a menor dúvida, um triunfo claro e merecido.

O Infante de Sagres, não apresentando o seu médio titular, bateu o Paço de Arcos por duas bolas de diferença, conseguindo, assim, a primeira vitória do Norte sobre o Sul.

A razão do triunfo esteve na diferença das actuações dos dois ataques. Enquanto os avançados do Paço de Arcos, em noite de fraca inspiração, raramente conseguiram encontrar-se, os do Infante realizaram bom trabalho e, com algumas «facilidades» da defesa dos campeões nacionais, construíram uma vitória que os coloca mais perto do «pelotão» da frente.—J. S.

A primeira volta termina hoje, realizando-se os seguintes encontros:

Espinho-Sintra
Académico-Campo de Ourique
Vigorosa-Paço de Arcos
Infante-Benfica



ACADÉMICA DE ESPINHO-PAÇO DE ARCOS — Correia dos Santos, com oportunidade, marca um tento

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 16

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	2	4
Sporting	2	2	4
F. C. Porto	2	4	6
C. U. F.	3	3	6
Spa. Braga	1	5	6
Académica	2	5	7
Belenenses	4	4	8
V. Setúbal	2	6	8
Atlético	3	5	8
Barcelense	2	7	9
Spt. Covilhã	3	8	11
Boavista	3	8	11
Lusitano	4	7	11
V. Guimarães	6	7	13